De olho em Genebra

As atenções da diplomacia brasileira se voltam agora para Genebra, onde será debatido o futuro das negociações da Organização Mundial do Comércio e do acordo comercial entre o Mercosul e União Européia. Para o governo, o futuro das relações do Brasil passam por estes encontros. **(Página 9)**

TRIBUNA da imprensa

ANO LV - Nº 16.514
Rio de Janeiro
Segunda-feira, 9 de fevereiro de 2004

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,50

BIS

Sganzerla na visão do amor

Ainda não refeitas da perda, a viúva e as filhas de Roberto Sganzerla fazem uma análise da obra legada pelo cineasta. **(Página 1)**

Corte de verbas coloca as Forças Armadas na penúria

Ministro José Viegas calcula em mais de 50% a falta de recursos para gastos necessários

Ana Nascimento/ABr

Viegas, que visitou a Estação Comandante Ferraz, esperava que em 2004 começasse o reequipamento das Forças Armadas

O contingenciamento das verbas orçamentárias, decidido sexta-feira, surpreendeu o ministro José Viegas Filho (Defesa). Ele acreditava que, com um aumento da arrecadação estimado pelo governo ao longo de 2004 em função do crescimento econômico, haveria mais recursos disponíveis. Viegas calcula que, nas três Forças, a falta de recursos para gastos necessários supere os 50%. Segundo ele, as viaturas antigas, os blindados à espera de manutenção no Exército, a falta de recursos para construção e manutenção de navios e a situação dos aviões da FAB - que, como enfatizou, "estão perigosamente velhos" - deixaram as Forças Armadas na mais completa penúria. **(Página 2)**

Prejuízo com as chuvas chega aos R$ 200 milhões

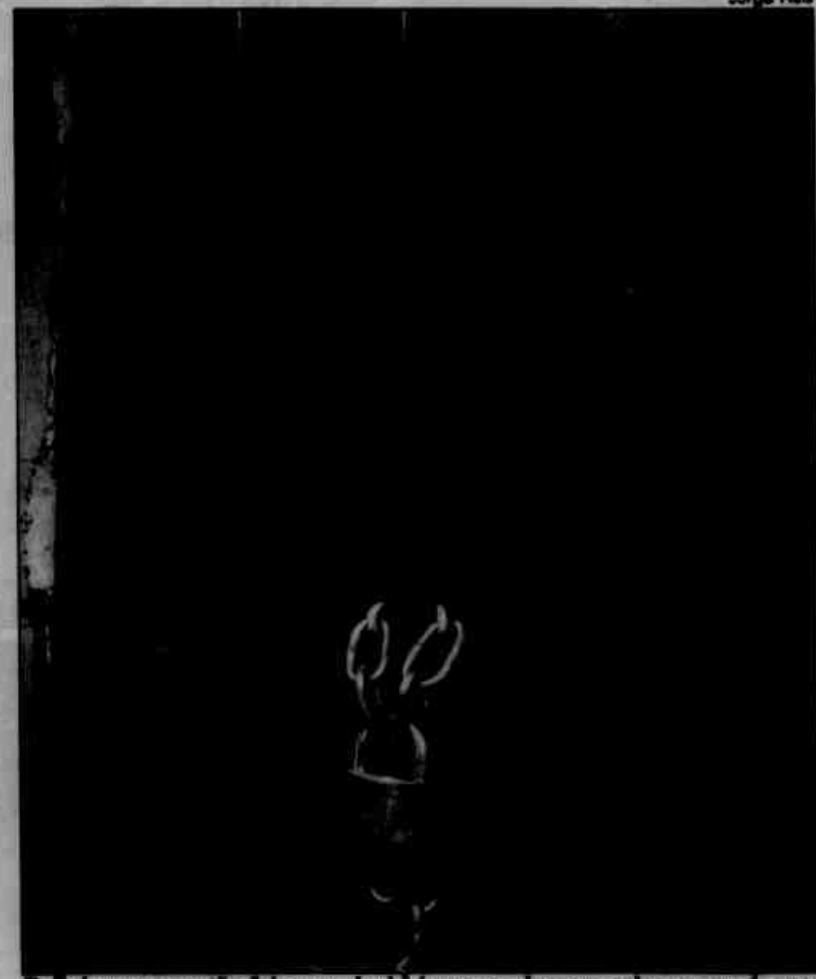
Os prejuízos provocados pelas chuvas em todo o Brasil já somam cerca de R$ 200 milhões. O cálculo é do ministro Ciro Gomes (Integração Nacional), acrescentando que o total de pessoas desabrigadas chega a 76.338. O Nordeste é a região mais prejudicada, sobretudo os estados do Piauí e Pernambuco. Até o momento, foram liberadas 32.797 cestas básicas, enquanto o Ministério da Saúde distribuiu 2.500 quilos de medicamentos contidos em 411 kits com produtos para o combate a doenças típicas do período das chuvas, como a leptospirose e a cólera. **(Página 3)**

Bandidos fogem da Polinter pela porta da frente

Nada menos que 49 bandidos de alta periculosidade escaparam pela porta da frente da Polinter, ontem de madrugada. Segundo Marcelo Itagiba, subsecretário de Segurança Pública do Estado - que determinou a instauração de inquérito para apurar a responsabilidade de carcereiros no caso - , os fugitivos não pertencem a nenhuma facção criminosa. O grupo primeiro fez um buraco na parede de tijolos do banheiro da cela, que os pôs num corredor com portão de ferro que serve de depósito de material de limpeza. Arrombaram o portão e chegaram à entrada desguarnecida do prédio da Polinter. **(Página 5)**

Christian Rizzi/Folhaimagem

JÁ VAI TARDE - Douglas Allan Skolnick, que também resolveu fazer gracinha e desacatou as autoridades, deixou o País ontem. Ao ser identificado, fez o mesmo gesto que já causara a prisão de um comandante da American Airlines. (Página 3)

Jorge Reis

Depois que o portão foi arrombado é que resolveram colocar uma tranca

Nova desculpa para a invasão do Iraque

Bush agora diz que Saddam "tinha condições" de fazer armas nucleares

O presidente George W. Bush deu ontem uma nova versão para determinar a invasão do Iraque. Em entrevista de quase uma hora ao jornalista Tim Russert, do programa "Meet the Press", da rede NBC, garantiu que o ex-ditador Saddam Hussein tinha "a capacidade de produzir armas de destruição em massa". E admitiu que o tão propalado arsenal de armas químicas e biológicas foi encontrado, conforme denunciara dias antes George Tenet, diretor da Agência Central de Inteligência (CIA). **(Página 14)**

Reprodução de vídeo

Russert conversa com Bush, que cada vez mais tem dificuldades em dar uma explicação razoável para a invasão do Iraque

Fato do Dia

Derrota de Palocci

A primeira reunião depois da reforma do Ministério, sexta-feira, foi uma derrota para o ministro da Fazenda, Antônio Palocci. Ao determinar que sejam mantidos os R$ 12 bilhões previstos para investimentos federais no Orçamento de 2004, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva desautorizou o ministro.

Recorde-se que Palocci, sem consultar o presidente Lula nem o chefe da Casa Civil, José Dirceu, inopinadamente veio a público anunciar que iria contingenciar R$ 4 bilhões do total previsto para investimentos na lei orçamentária aprovada pelo Congresso.

Com isso, Palocci tentava obrigar o governo a reduzir para R$ 8 bilhões o total de investimentos, que o Congresso elevara para R$ 12 bilhões, mediante uma dura negociação conduzida pela relator da proposta, deputado Jorge Bittar (PT-RJ).

A decisão de Lula mostra que o jogo está mudando e o prestígio da equipe econômica (leia-se, governo paralelo do BC) está em queda livre.

Dois governos

Ao desautorizar Palocci, Lula deu uma demonstração de que o governo do PT está mesmo disposto a enfrentar o governo do BC, porque até agora quem vinha mandando na administração era o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, o alter ego de Palocci.

Compensação

Para não desmoralizar Palocci, o presidente Lula permitiu que haja outro tipo de contingenciamento, através da redução da previsão de receita de custeio entre R$ 2,5 bilhões e R$ 3 bilhões e da diminuição das emendas parlamentares em cerca de R$ 3 bilhões.

Com isso, o contigenciamento inicial seria entre R$ 5,5 bilhões a R$ 6 bilhões, se fosse concretizado.

Hipóteses

Esse novo contingenciamento, aparentemente maior do que os R$ 4 bilhões pretendidos por Palocci, na verdade é apenas hipotético. Lula está convicto de que será possível atingir o volume de receita previsto pelo Congresso e assim não precisará haver nenhum contingenciamento.

Arrecadação

Quando autorizou Palocci a anunciar o contingenciamento alternativo, Lula já sabia que a arrecadação federal em janeiro tinha sido superior à previsão do mês em mais de R$ 1 bilhão, demonstrando ser possível até ultrapassar a receita estimada para este ano, que é de pouco mais de R$ 406 bilhões.

Portanto, é mais do que provável que não seja necessário fazer nenhum contingenciamento. Podem apostar.

Golpe de mestre

Além de desautorizar Palocci, Lula e a ala desenvolvimentista, hoje amplamente majoritária no governo, colocaram o ministro da Fazenda numa posição delicadíssima perante os parlamentares. Na semana passada, Palocci levou pancadas sem parar no Congresso, tanto na Câmara como no Senado, por anunciar o contingenciamento de R$ 4 bilhões. E nenhum líder da base aliada subiu à tribuna para defender o ministro da Fazenda.

Esta semana, vai ser um verdadeiro festival.

Contradição

Na saída da reunião ministerial, Palocci já tentou acalmar o Congresso, dizendo que os valores liberados pelas emendas parlamentares serão atendidos desde o início e crescerão à medida em que a receita aumentar.

Como a arrecadação já aumentou R$ 1 bilhão no primeiro mês do ano, repitase, não haverá nenhuma redução da emendas parlamentares. Mesmo assim, Palocci vai ser o prato-do-dia dos debates no Congresso.

Reincidente

Ao decidir isoladamente pelo contingenciamento, Palocci pela segunda vez tomou uma resolução importante sem ouvir Lula nem Dirceu. A primeira vez foi ao resolver fazer acordo com o Fundo Monetário Internacional, quando o presidente estava no exterior.

O pior é que Palocci, ao lado de Henrique Meirelles e de Anne Krueger, a dama de ferro do FMI, convocou a imprensa e anunciou o acordo justamente no mesmo momento em que Lula dava entrevista no exterior afirmando que só haveria acordo com sua prévia aprovação.

Cobrança

Lula ficou furioso com Palocci e Meirelles. Ao voltar, numa reunião no Planalto, com participação de outros ministros e até membros do segundo escalão, o presidente fez uma cobrança dura.

Mas Palocci, pelo visto, não aprendeu a lição.

Inocente útil

Sem entender de macroeconomia, mas pensando que entende, Palocci na verdade tornou-se um inocente útil nas mãos de Henrique Meirelles, que é uma raposa, em todos os sentidos, possíveis e imagináveis. Se é que vocês me entendem, como dizia o genial Maneco Müller, quando se assinava Jacinto de Thormes.

Bicho papão

Na realidade, o tal contingenciamento proposto por Palocci era apenas mais um dos criativos argumentos inventados por Meirelles e seus golden boys, para assustar o governo e o mercado com o bicho papão da possibilidade de volta da inflação.

Últimas

O deputado federal Bernardo Ariston (PMDB-RJ) encaminhou pedido de informação à ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, para que se pronuncie sobre o oleoduto que a Petrobras pretende construir para refinar em São Paulo o óleo produzido no Rio de Janeiro e no Espírito Santo.

"É absurda a idéia de instalação de um oleoduto que passaria por 19 municípios do estado do Rio de Janeiro, onde se concentram importantes áreas de proteção ambiental, cruzando mais de 100 cursos de água, diversas estradas estaduais e até a BR-101", adverte Bernardo Ariston, com justa razão.

Ao fazer um pronunciamento da tribuna sobre a morte de d. Kyola, mãe do ex-presidente José Sarney, o senador Edison Lobão (PFL-MA) pediu a transcrição do artigo escrito por Hélio Fernandes na Tribuna da Imprensa sobre a personalidade generosa, serena e sábia da grande matriarca maranhense, a quem o jornalista conheceu pessoalmente.

Para reverter sua queda de popularidade, o presidente George W. Bush deu entrevista ontem a um dos principais programas da TV americana. Foi uma vil tentativa. O presidente é igual ao pai, que perdeu a reeleição contra Bill Clinton. Pode ir dando adeus à Casa Branca.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

Viegas afirma que Defesa não está preparada para cortes

Ministro calcula que falta de recursos para gastos necessários ultrapasse os 50%

PUNTA ARENAS (Chile) - O contingenciamento das verbas orçamentárias pegou de surpresa o ministro da Defesa, José Viegas Filho. "Não nos preparamos para isso", disse Viegas, durante viagem de volta da Antártica, onde foi celebrar o aniversário de 20 anos da Estação Comandante Ferraz. "Pelo contrário: nossa conta era de mais recursos."

Segundo Viegas, a estimativa no governo tem sido a de que, com um aumento da arrecadação ao longo do ano, em função do crescimento econômico, haja mais recursos disponíveis. E a perspectiva apresentada pelo ministro do Planejamento, Guido Mantega, era de que não se repetisse o contingenciamento do ano passado, quando R$ 13 bilhões do Orçamento ficaram bloqueados.

Viegas esteve na quarta-feira com o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, e o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Carlos Lessa, para conversar sobre a licitação de 12 caças, no valor de US$ 700 milhões, que devem começar a ser pagos depois de 2007. O tema do contingenciamento não foi tocado. Ele soube da notícia pela imprensa e não tinha a informação sobre como seu ministério seria afetado desta vez.

No ano passado, a Defesa foi o segundo ministério com o segundo maior corte, em números absolutos, e o primeiro, em percentagem. Dos R$ 4,7 bilhões previstos para custeio e investimentos, R$ 1,3 bilhão não foi desembolsado. Para este ano, o recurso orçado, antes do contingenciamento, era de R$ 4,1 bilhões. A despesa global da Defesa, incluindo salários e aposentadoria, é de R$ 28 bilhões.

Viegas participou na Antártica das comemorações dos 20 anos da Estação Comandante Ferraz

Viegas calcula que, nas três Forças, o "índice de indisponibilidade", ou seja, a falta de recursos para gastos considerados necessários, ultrapasse os 50%. "Quando se vê a necessidade material das Forças Armadas, se percebe facilmente que há um hiato muito forte entre disponibilidade e necessidade", acrescentou o ministro, citando as viaturas muito antigas e os blindados à espera de manutenção no Exército, a falta de recursos para construção e manutenção de navios e a situação dos aviões da FAB, que, segundo ele, "estão perigosamente velhos".

O ministério acumula até mesmo dívidas trabalhistas, por falta de dinheiro para suprir direitos como vale-transporte e creche. Apesar de a maior parte dos recursos ser canalizada para a folha de pagamentos e aposentadorias, as Forças Armadas não vão trocar o recrutamento do serviço militar obrigatório pela contratação de soldados exclusivamente profissionais, que reduziria o efetivo e, em tese, aumentaria a eficiência. Mas, em contrapartida, lembrou Viegas, os salários tenderiam a subir.

Segundo ele, os alistados no Exército continuarão sendo pelo menos 70 mil homens. "Oxalá possamos voltar aos 100 mil homens do passado", afirmou Viegas, justificando que o regime de recrutamento "mantém o Exército presente e coerente com a sociologia do País". Mas ele ressaltou que a gestão da Defesa passará por uma "reengenharia", destinada a "racionalizar o gasto".

O ministro adiantou, ainda, que espera dotação especial de R$ 300 milhões para a "revitalização e o relançamento" do programa espacial brasileiro, abalado pela explosão de um Veículo Lançador de Satélite, no ano passado, em São José dos Campos.

PT paulista quer Lula no palanque para reeleger Marta Suplicy

SÃO PAULO - São Paulo deverá ser a única capital do País onde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai subir no palanque do candidato de seu partido na campanha das eleições municipais. A proposta será levada a Lula nos próximos dias pelos dirigentes do PT. Na avaliação dos petistas, a prefeita Marta Suplicy (PT), pré-candidato à reeleição, não pode correr riscos de perder, por isso querem uma atuação mais agressiva do presidente. Já quanto a presença de Lula nas campanhas em outras capitais, a cúpula do partido acredita que tem de ser dosada, para não desagradar aos aliados.

Até o fim do mês, o partido vai convocar uma reunião com suas bancadas no Congresso para definir uma estratégia de atuação. A idéia inicial é realizar caravanas a partir de junho em 450 "cidades-pólo".

Ainda dentro dos passos para a sucessão, será realizado um seminário em abril com todos candidatos e dirigentes de cidades onde há geradoras de TV. O PT nacional pretende dar orientações sobre como produzir os programas, ler pesquisas, se comportar com a mídia e gerar fatos políticos. A atenção especial que os petistas querem dedicar a São Paulo também se deve ao fato de o partido ter praticamente fechada uma coligação com o aliado nacional PMDB. Segundo os dirigentes, o partido do ex-governador Orestes Quércia não é indispensável para vencer, mas a união se torna simbólica por causa do acordo nacional.

A idéia de longo prazo dos petistas é construir um novo bloco político-social no País, com olhos nas eleições de 2006. É por isso que a direção nacional dos dois partidos gostariam de ver um peemedebista ocupando o posto de vice de Marta.

Também de olho em 2006, quando será uma forte candidata ao governo do Estado, caso seja reeleita agora, a prefeita já convidou seu secretário de Governo, Rui Falcão, para ocupar o posto de vice em sua chapa. Mas Quércia e o presidente nacional do PMDB, deputado Michel Temer (SP), devem insistir para que seu partido fique com a vaga.

Os vereadores e dirigentes municipais do PMDB, ao contrário de Quércia e Temer, querem fechar o acordo com o PT mesmo sem a vaga de vice. Isso porque os peemedebistas locais estão mais interessados nos cargos e secretarias que vão ocupar a partir do ano que vem, caso Marta seja reeleita. A principal área de interesse é a habitação.

Potencial do governo será usado para gerar empregos, diz Lula

SÃO PAULO - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva alertou sábado, durante entrevista na inauguração do programa TV CUT, que foi ao ar pela Rede TV!, que pretende canalizar todo o potencial de investimentos do governo federal, da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil para fomentar a geração de empregos.

De acordo com o presidente, isso será feito com o repasse de recursos para o saneamento básico e habitação, além da aprovação de projetos para a construção de novas indústrias. "Os empregos só virão com o crescimento econômico e com a distribuição de renda, fora isso não há milagre".

O presidente reafirmou que a geração de empregos é uma "obsessão" do seu governo. "É uma obsessão de um homem que ficou desempregado por um ano e três meses, durante a grande crise de 1965. Eu sei o que é ficar desempregado, devendo aluguel, devendo conta de luz, devendo conta de água e, portanto, eu sei como o trabalhador sofre", lembrou.

Ele também recordou que o Brasil tem vários problemas que se acumularam durante séculos e foi taxativo, que não será possível resolver todas as dificuldades em quatro anos de mandato e salientou: "A gente não consegue resolver essas coisas como se fosse num passe de mágica. Nós temos vários problemas no Brasil para resolver, e eu tenho consciência que eu não posso resolver todos, mas vou resolver aqueles que eu posso".

Senado ainda não votou pauta que motivou convocação extra

BRASÍLIA - O Senado inicia hoje a sua última semana de convocação extraordinária sem que tenha votado, no plenário, até agora, uma matéria sequer dentre as que constavam da pauta encaminhada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o período. Ao contrário da Câmara, que votou algumas matérias da convocação, inclusive a lei de biosseguranca, o Senado não votou ainda a reforma do Judiciário, a lei de falências e a criminalização da violência doméstica, entre outras, durante a convocação extraordinária, que termina na próxima sexta-feira.

O plenário do Senado votou apenas medidas provisórias, que, por dispositivo constitucional, têm prioridade de votação, mesmo que não constem da pauta de convocação extraordinária e enquanto não são votadas trancam toda a pauta. Na quinta-feira passada, o plenário do Senado votou três MPs - a que autoriza contratações temporárias no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), a que abre prazo de dez anos para revisão de aposentadorias e uma que permite a troca de certificados do Tesouro para o governo do Rio de Janeiro pagar servidores aposentados - desobstruindo, finalmente, a pauta de votações na Casa.

O período de 26 dias de convocação, com 20 dias úteis de trabalhos - que garantiu a cada um dos 18 senadores e 513 deputados o recebimento de R$ 25,6 mil de salários (um do mês e dois pela convocação) - serviu, pelo menos no Senado, apenas para a realização de audiências públicas de instrução das matérias em tramitação. A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), por exemplo, vai ouvir, nesta última semana de convocação, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Maurício Corrêa, e talvez ainda o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos.

O relator da proposta de emenda à Constituição da reforma do Judiciário, senador José Jorge (PFL-PE), porém, tinha considerado que esses, como os demais depoimentos já feitos na comissão, seriam desnecessários porque a matéria, que tramita há mais de 12 anos no Congresso Nacional, já foi por demais debatida e estudada.

Na Comissão de Assuntos Econômicos, a lei de falências também continuará sendo debatida, com audiências públicas para ouvir o secretário nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho, Paul Singer, e o representante da Associação de Trabalhadores em Empresas de Autogestão, Luigi Humberto Verardo. O relator da matéria, senador Ramez Tebet (PMDB-MS), quer ouvir ainda representantes do Ministério Público, antes de concluir seu relatório sobre a lei de falências. (Agência Brasil)

PT: convocação foi maléfica para Congresso

Mesmo depois de terem ganho R$ 1.908 para cada um dos 20 dias úteis de trabalho, os parlamentares não ficaram satisfeitos com a convocação extraordinária do Congresso, feita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na avaliação de líderes da base aliada ao Palácio do Planalto, a convocação trouxe prejuízos irreversíveis para o Poder Legislativo. "A convocação foi maléfica para a imagem do Congresso", afirmou o líder do PT na Câmara, deputado Arlindo Chinaglia (SP).

Ele argumentou que a imagem do Legislativo se desgastou porque ficou a impressão para a sociedade de que os deputados não trabalharam durante o período normal de funcionamento do Congresso, ao longo de 2003. A estimativa é que o governo tenha gasto cerca de R$ 50 milhões com o pagamento de adicional de R$ 25.440 a cada um dos 513 deputados e 81 senadores, além do salário mensal de R$ 12.720. Os gastos também incluem o pagamento de extras aos servidores da Câmara e do Senado.

Nesta quarta e última semana da convocação extraordinária do Congresso, os deputados vão tentar aprovar, na comissão especial, o projeto de lei que regulamenta as parcerias público-privadas (PPP). A idéia é aprovar a proposta no plenário da Câmara antes do fim da convocação. Mas antes de votar o PPP, os deputados terão de votar duas medidas provisórias, que passarão a trancar a pauta da Câmara a partir de amanhã.

Chuvas já causaram prejuízo de R$ 200 milhões em todo o País

BRASÍLIA - Já somam R$ 200 milhões os prejuízos provocados pelas chuvas em todo o Brasil, segundo o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, que falou sobre o problema em entrevista concedida ontem no Palácio do Planalto. Ele informou que o total de pessoas desabrigadas chega a 76.338. O Nordeste é a região mais prejudicada, especialmente os estados do Piauí e Pernambuco. No Piauí, o número de desabrigados chega a 17.830 e o contingente de desalojados a 18.471. Em Pernambuco, há 7.537 desabrigados e 1.731 desalojados.

O ministro classifica como desabrigadas as pessoas que perderam suas casas, mas já estão abrigadas noutro local e desalojadas aquelas que ainda não estão em abrigos. O governo liberou R$ 32 milhões para ações a serem desenvolvidas emergencialmente - em uma primeira fase, de reparação dos danos.

Nessa fase, as vítimas das cheias estão sendo assistidas com alimentos, medicamentos, água potável e medidas de resgate das pessoas que se encontram isoladas pelas enchentes. Até o momento, foram liberados 32.797 cestas básicas, sendo, cada uma, suficiente para alimentar uma família de cinco pessoas por um período de duas semanas.

O Ministério da Saúde distribuiu 2.500 quilos de medicamentos contidos em 411 kits com produtos para o combate de doenças típicas do período das chuvas, como a leptospirose e a cólera. "Não há reservas para atender as vítimas nessa fase. Os 32 milhões de reais são mais que suficientes, e, se for necessário reforçar, será reforçado", disse o ministro.

Ciro Gomes destacou que uma segunda fase será implementada após o término das chuvas. Ele informou que ainda não é possível estimar quanto o governo destinará para recuperação ou construção de novas casas e, também, com a recuperação de estradas, além de outras obras de infra-estrutura necessárias. Mas salientou que essas providências só serão tomadas após estudos de viabilidade dos projetos. "Este esforço de recuperação tem que ser feito fora de uma lógica de emergências", afirmou Ciro Gomes, frisando que o governo não vai reconstruir casas em locais de riscos.

ABr

Segundo o ministro Ciro Gomes, número de desabrigados chega a mais de 76 mil pessoas

Chuva no Nordeste atinge recorde histórico

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou, no mês de janeiro, volume de chuva no Nordeste que chegou a 600 milímetros por mês, seis vezes superior à média para o período na região, atingindo recorde histórico. A chuva não só veio em janeiro, como veio em proporções sem precedentes, comentou o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, após reunião ontem com o grupo interministerial, composto por representantes dez ministérios, com o objetivo de gerenciar as ações emergenciais de assistência às vítimas das chuvas.

Embora a previsão seja de diminuição da chuva a partir de quarta-feira, o governo já se prepara para possibilidade de outras enchentes e conseqüentes desabamentos a partir de abril, período costumeiramente de chuvas no Nordeste. Nós ainda estamos ponderando que o problema vai se agravar, alertou Ciro.

De acordo com o diretor do Inmet, Antônio Divino Moura, avalia-se que o fenômeno de janeiro no Nordeste tenha sido provocado pela alta temperatura do mar na região de Sergipe. A partir de quarta-feira haverá intensificação das chuvas nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, dessa vez um fenômeno próprio das chuvas de verão, prevê o Inmet.

As tempestades de verão atingir um volume de 50 milímetros de água por dia. O normal para meses de fevereiro nos estados são 180 milímetros por mês. **(Agência Brasil)**

Americano detido por gesto obsceno retorna aos EUA

CURITIBA - O norte-americano Douglas Allan Skolnick deixou o País ontem, em um vôo fretado da companhia Air 2000, às 8h29, no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, de volta para os Estados Unidos junto com um grupo de 92 turistas.

Skolnick foi detido pela Polícia Federal ao chegar no Brasil na sexta-feira, e fazer um gesto obsceno enquanto era fotografado pelo serviço de imigração. Ele foi solto sábado, após pagar uma multa de R$ 50 mil que será convertida para o Lar dos Velhinhos e o Centro de Nutrição Infantil.

Skolnick é bancário aposentado e mora em New Jersey. Ele chegou com um grupo de turistas em um vôo fretado vindo de Santiago, Chile, e após ser preso em flagrante por desacato, ficou detido em uma cela da Polícia Federal. Na madrugada de sábado foi julgado pelo juiz federal Rony Ferreira, que arbitrou sua multa e decretou a prisão domiciliar no Hotel Cataratas, onde o turista se hospedou.

Na tarde de sábado, Skolnick foi escoltado até uma casa de câmbio e trocou seus dólares para o pagamento da multa. Segundo a Polícia Federal, o vôo em que Skolnick viajou já estava programado para decolar na manhã de ontem.

Polícia procura matadores de sindicalista no Pará

BELÉM - A polícia do Pará ainda não tem qualquer informação sobre o paradeiro dos pistoleiros que na noite de sábado assassinaram com dois tiros no peito o diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rondon do Pará, no sul do Estado, José de Ribamar Pereira, de 47 anos. Ele foi morto na frente de sua residência por dois homens que estavam em uma motocicleta.

Após o crime, os criminosos fugiram em direção à rodovia BR-222, que liga o município à Marabá. As primeiras investigações apontam para mais um crime de encomenda na região ligado à disputa pela posse da terra.

Pereira era maranhense e deixou três filhos. Ao ouvir o primeiro tiro, os filhos e a mulher dele ainda correram para socorrê-lo. Mas, antes de fugir, os criminosos ainda desferiram outro disparo ao ver que o sindicalista ainda estava vivo.

A Comissão Pastoral da Terra e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetagri), a qual Pereira era filiado, informaram que o sindicalista tinha atuação destacada na organização de acampamentos de lavradores sem terra que ocupam algumas fazendas em Rondon do Pará. "Não há dúvida de que ele foi morto a mando de fazendeiros", garante o presidente da Fetagri no Pará, Antonio de Souza Carvalho, o Cajazeiras.

Em dezembro de 2000, o presidente do sindicato, José Dutra da Costa, o Dezinho, foi assassinado a tiros por um pistoleiro, também na porta de sua casa. O fazendeiro Délcio Nunes, o Delsão, responde a processo acusado de ser o mandante do crime. Ele está tentando paralisar o processo no Tribunal de Justiça do Pará.

Democracia e redemocratização

A representatividade é falsa, mas o que colocar no lugar?

1964 durou 20 anos no Poder, vai durar muito mais do que isso na lembrança. E se os militares no Poder deixaram recordações amargas e negativas, fora do Poder implantaram a marca positiva, que pode ser traduzida no slogan: "Ditadura nunca mais".

***

E embora a Democracia seja muito tênue, frágil e sempre desgastada, não há dúvida de que com o exercício dela, pelo menos não existe ditadura. Não é que a Democracia seja completa, satisfatória, agradável, reconfortante e igualitária. Nada disso. O sistema representativo tem algumas vantagens, mas suas falhas são mais do que visíveis, lamentáveis e aparentemente incontornáveis, inconsertáveis, jamais chegarão perto da necessidade da coletividade.

***

Logo depois da Segunda Guerra Mundial, perdiram a Winston Churchill uma definição sobre democracia. E ele, frasista e definidor, respondeu logo, de forma irrevogável: "A Democracia é o pior dos regimes, excetuados naturalmente todos os outros". Melhor e mais certeiro, impossível.

***

Depois de dezenas e dezenas de encontros, reuniões e conversas sobre a chamada Frente Ampla, foi decidido apresentar um Manifesto que seria assinado por João Goulart, Carlos Lacerda e Juscelino. Como os 2 ex-presidentes estavam no exterior, Carlos Lacerda foi encarregado. Como iria assinar o Manifesto, teve constrangimento em redigi-lo.

***

Pediu então a este repórter, que escrevendo durante toda a vida, dezenas e dezenas de laudas diárias, não teria nem teve o menor problema. Lacerda acompanhava tudo. E ficava revoltado quando eu escrevia a R-E-D-E-M-O-C-R-A-T-I-Z-A-Ç-Ã-O de 1945. Com a conseqüente convocação da Assembléia Nacional Constituinte, também condenada por Afonso Arinos sempre, e por Bernardo Cabral agora e desde 1988.

***

E como o relacionamento Lacerda-Helio Fernandes era claro, simples, elucidativo, discordávamos com veemência (até na prisão) e concordávamos com entusiasmo, (principalmente em Liberdade). Dizíamos tudo, um ao outro.

***

Lacerda pegou logo a primeira lauda do texto, e criticou como se estivesse atirando com um míssil: "Você tem a mania, Helio, de usar essa palavra REDEMOCRATIZAÇÃO. Quando é que tivemos DEMOCRACIA no Brasil?" Era verdade, corrigi o texto. Primeiro, porque concordava. E segundo, porque eu apenas redigia.

***

A representatividade é falha, corrupta, não significa a vontade da coletividade, quase sempre fica marcada pela compra e venda de votos. Na República, com as "eleições a bico de pena", valia a vontade do "coronel do interior". Depois, a partir de 1960, foi "entronizado o coronel eletrônico", a televisão. Será impossível fugir do primeiro, não existe uma única possibilidade de escapar do segundo.

***

A representatividade é controlada por dinheiro, isso vem dos tempos de grotões e igarapés. Depois, com a televisão, a exigência de dinheiro, de troca de favor, de domínio, foi se completando. Os homens da publicidade criaram uma frase-slogan, genial: "Quem não anuncia, se esconde". O Chacrinha, genial pela própria natureza, veio com chavão perfeito e popularíssimo: "Quem não comunica, se trumbica".

***

Os dois, maravilhosos. Só que o primeiro, surgiu da técnica. O do Chacrinha, da intuição, que ele tinha em alta dose e melhor do que ninguém.

***

Estamos caminhando para duas eleições importantíssimas. 1 - A municipal, em outubro de 2004, este ano. 2 - A de presidente da República, em outubro de 2006. As duas interligadas, entrelaçadas, quase irmanadas. Mas com vantagens que não podem ser desconhecidas, para todos que têm dinheiro. É triste, lamentável, verdadeiro, mas o que fazer?

***

PS - A representatividade é sempre falsa. Mas o que é melhor do que ela? Ainda esperamos as reformas. Entre estas, o fim dos suplentes, a mudança de partidos, e principalmente a PROIBIÇÃO DE MUDANÇA DE MANDATOS.

PS 2 - Quem foi eleito deputado, tem que ficar os 4 anos na Câmara. Eleito senador, tem que cumprir os 8 anos. E assim em diante.

PS 3 - Quem quiser mudar, renuncie 1 ano antes, e se candidate a um cargo executivo. Ser eleito para o Legislativo e no dia seguinte estar no Executivo, excrescência.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Há 40 anos

PSD questiona legalidade do PCB

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 8-9 de fevereiro de 1964:

■ Pessedistas levantam-se contra legalidade do PCB

Nelson Carneiro

Na página 3: Os deputados da 'ala rebelde' do PSD, tendo à frente os deputados Armando Falcão, Nélson Carneiro, Olavo Costa, Benedito Vaz e padre Vidigal, vão reunir-se no dia 20, em Brasília, para tomar medidas contra a direção do partido. Os 'rebeldes' vão interpelar o almirante Ernâni do Amaral Peixoto, presidente nacional do PSD, sobre o que chamam "participação do PSD no plano de comunização do País". Os integrantes do grupo insurgem-se contra compromissos assumidos por Amaral Peixoto com o presidente João Goulart, à revelia do partido.

■ Esquerda: Arraes-65

"Reunidos, há três dias, no Rio, grupos esquerdistas decidiram condenar, formalmente, a campanha política subversiva do deputado Leonel Brizola e, simultaneamente, lançaram a candidatura do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, à Presidência da República. A reunião foi realizada à revelia do ex-governador gaúcho, que se encontrava no Estado do Rio, e dela resultou um documento político que já foi entregue (mas ainda não respondido) ao sr. Brizola. O emissário é pessoa de confiança de Arraes". /// "Esse grupo de esquerda, do qual participam líderes sindicais, representantes da área intelectual de esquerda (Di Cavalcânti à frente), da Frente Parlamentar Nacionalista, exclui a possibilidade do golpe de Estado, embora admita que uma solução extralegal seja dada ao processo político brasileiro no momento em que a radicalização da campanha eleitoral conduza a uma provável vitória do senhor Carlos Lacerda. Não dizem como, nem quais os métodos que seriam adotados". (Fatos & Rumores/Em Primeira Mão).

■ Neiva: Leonel candidato

No entender dos deputados que integram as esquerdas, a antecipação do problema sucessório é uma tentativa vã de alguns candidatos de tentar "parar o tempo" e desviar a atenção da opinião pública para o problema maior que é o das reformas de base. O deputado Neiva Moreira, por exemplo, considera que a não apresentação da candidatura do deputado Leonel Brizola levará o eleitorado popular a uma frustração que, certamente, desembocará numa insurreição.

■ CSN investiga armas

Círculos do Conselho de Segurança Nacional informaram, ontem, que alguns agentes encontram-se em Governador Valadares, Minas, investigando denúncias da existência de armamento pesado em poder de fazendeiros, destinado a impedir a execução do decreto de desapropriação da fazenda pertencente ao Frigorífico Anglo.

■ Negado envio de tropa

"O I Exército e a IV Região Militar não enviaram nem mantêm qualquer tropa em Governador Valadares, Minas. Não tendo, deste modo, havido nenhum choque armado entre militares e camponeses". (...) "Apenas foi enviado um capitão a Governador Valadares para fazer um reconhecimento local, o qual constatou estar a cidade em ordem etc."

■ Começa o Carnaval

O Carnaval carioca começa hoje, sábado, oficialmente, às 18 horas, na Avenida Presidente Vargas, e vai prolongar-se até a madrugada de quarta-feira, na maior maratona de festas populares do mundo. O povo vai viver nos bailes dos grandes clubes, nos tablados das vias públicas ou mesmo como simples assistente dos tradicionais desfiles das escolas de samba, préstitos, ranchos ou conjuntos de frevo pernambucano, quatro dias de intensa vibração, só descansando quando cessarem os tamborins, anunciando o término da festa do povo.

(Olidio Aragão)

Henrique

Opinião

Nova carga tributária

Osiris Lopes Filho

Deu-se o pontapé inicial, usando a terminologia futebolística do presidente Lula, para a elevação de carga tributária decorrente da Emenda Constitucional n.º 42/03, a da reforma tributária. Ela vai aumentar a nossa carga tributária para nível do Primeiro Mundo. Já se superou a dos Estados Unidos e do Japão. Vai-se empatar com a da França, ao situar-se o nosso somatório dos tributos, em 2004, em cerca de 40% do PIB.

Nesse sentido foi editada a Medida Provisória n.º 164 de 29 de janeiro de 2004, que estendeu as contribuições para o Pis-Pasep e a Cofins sobre as importações de bens e serviços realizadas por importadores do País.

A dinâmica da política tributária nos últimos nove anos, bem entendido oito anos do governo FHCalabar e um ano do Governo Lula, tem-se caracterizado por volúpia arrecadatória alucinada. O clima que se instalou, nesta já quase uma década escorchante, é de alienação. Examinados os sintomas do ambiente, chega-se a diagnóstico de que predomina um estado patológico, doentio, configurador de esquizofrenia, esquizofrenia tributária.

Perdeu-se o contato vital com a realidade econômico-social que fornece os sinais e indicadores que possibilitam a instituição de tributos sadios, sob o ponto de vista de sua constitucionalidade e respeito à capacidade contributiva dos cidadãos e das empresas do País.

A situação já superou a capacidade de absorção da contínua e inclemente elevação do montante dos tributos que se cobram dos que os pagam corretamente. Em verdade, chegou-se a um ponto em que se saiu do campo da capacidade contributiva, - a aptidão para suportar a carga tributária, mantidos os níveis de bem-estar e de atividade econômica do contribuinte - para se situar diante da sua evidente incapacidade contributiva. Esta inversão de normalidade indica que o contribuinte brasileiro seria melhor designado e com maior propriedade, em face de sua penosa situação, por padecente tributário.

É claro que, dada essa situação patológica, os padecentes tributários reclamam, gritam e podem até chorar. Há evidente reação contra o que vem ocorrendo. Infelizmente, o brasileiro não tem conhecimentos aprofundados da extorsão tributária de que é vítima. Protesta-se contra o imposto de renda, o IPTU, o IPVA. São impostos que são visíveis e claramente determinados nas cobranças feitas pelos Fiscos.

Há outros tributos, que são transferidos para o consumidor de bens e serviços, e vêm embutidos nos seus preços finais. Incluem-se nesses preços como custos recuperáveis do povo consumidor. São tributos pagos pelo contribuinte estabelecido pela lei - produtor rural, importador, comerciante, industrial, prestador do serviço - mas recuperáveis como custo tributário na formação do preço final de tais bens e serviços. O que os olhos não vêem, o bolso sente, mas o cérebro não tem consciência.

Tem crescido exponencialmente a quantidade de contribuições especiais e o volume da sua arrecadação. Em 2003, no total arrecadado pela União de R$ 280 bilhões, eles se situaram em torno de 50% da receita tributária. Constituem o principal instrumento da sucção tributária.

Essa nova medida provisória n.º 164/04, pouco divulgada pelos meios de comunicação, constitui mais uma paulada a desnortear a sanidade tributária do País. É preciso discuti-la, destrinchá-la, desvendá-la. E evitar o domínio do rolo compressor existente no Congresso que aprova tudo o que o Executivo encaminha. Se falta racionalidade na criação de tributos, pelo menos, haja justiça e respeito à Constituição. É o que deve se buscar, discutindo essa medida provisória.

Osiris de Azevedo Lopes Filho é advogado, professor de Direito na Universidade de Brasília - UnB e Fundação Getúlio Vargas - FGV e ex-secretário da Receita Federal

Eduardo Portella

Lêda Boechat Rodrigues

O belíssimo retrato sorridente de Eduardo Portella, publicado no suplemento "Idéias" do último 31 de janeiro, lembrou-me, com a maior nitidez, a primeira vez que o vi em Salvador, Bahia, durante o II Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros. Falava o já famoso Ernesto Da Cal, espanhol e professor da Universidade de Nova York, figura importante e de charme ainda maior. A sala, em hemiciclo, estava à cunha. De repente, surpresa, atentei para um lindíssimo par de mãos que repousavam no colo do meu vizinho. Eram lindas, longas, muito brancas, quase imateriais, que pareciam saídas de um quadro de El Greco!

Quem seria o seu feliz possuidor? Virei-me. Não o conhecia. Pouco depois apurei tratar-se de Eduardo Portella, estudante da Faculdade de Direito do Recife e dos cursos de Filosofia e Letras de Madri. Sua aparência era de um jovem inteligentíssimo e altamente intelectualizado, cujo futuro já se previa brilhante. Mas quaisquer que fossem os prognósticos favoráveis, nem de longe poderiam antever a singular e extraordinária carreira de Eduardo Portella, cidadão do Brasil e do mundo.

Ao alcançar 70 anos, conservando sua beleza física e diante da nobreza de sua vida, Eduardo Portella poderia emergir hoje de um quadro de Velásquez!

Carlos Sepúlveda, seu ex-aluno, dedicou-lhe uma cuidada biografia intelectual, em que sumaria suas conclusões dizendo: "Eduardo Portella é, principalmente, um professor, um formador de gerações, (...) um homem de letras, mas também um homem de ação, administrador da coisa pública, funcionário exemplar da gestão da cultura no Brasil e na Unesco, defensor intransigente, mas delicado, do multiculturalismo, em todas as facetas".

A Academia Brasileira de Letras dedicou-lhe um valioso volume, "Homenagem a Eduardo Portella", inserido na Coleção Austregésilo de Athayde, em que aparece, entre outras matérias, a Mesa Redonda realizada a 10 de outubro de 2000, da qual participaram os acadêmicos Oscar Dias Corrêa, Tarcísio Padilha, Nélida Piñon, Ivan Junqueira e Sérgio Paulo Rouanet, coordenada pelo presidente Alberto da Costa e Silva.

Ivan Junqueira, atual presidente da Academia, disse da dificuldade de tratar de "um intelectual sobretudo numeroso, de um homem que se esgalha no pensador, no ensaísta, no crítico de idéias, no mestre de teoria literária, no acadêmico, no amigo que elegeu e na figura do homem público que todos conhecemos e admiramos. Por uma questão de fidelidade a ele mesmo, prefiro aqui recordar o perfil do astucioso ensaísta que ele é, ou melhor, que sempre foi mesmo antes de tudo aquilo que viria a ser depois ou simultaneamente às distintas criaturas que nele se abrigam e se conciliam. (...) é na Espanha que se inicia a sua formação de ensaísta e de crítico de idéias. É ali que, a partir da leitura das obras de Miguel de Unamuno, Ortega y Gasset, Javier Zubiri e Julian Marías, toma forma o embasamento filosófico que irá informar toda a sua ensaística e até mesmo, penso eu, a sua maneira de ser e de ver a realidade, essa "Weltanschauung" sem a qual ninguém poderá sequer esboçar uma compreensão do mundo em que vivemos".

Continua Ivan Junqueira: "Portella deve muito também, ainda nessa época, às visitas que fez à França e à Itália. E às leituras que posteriormente faria do ilustre hispanista Marcel Bataillon, bem como dos grandes culturalistas alemães Ernst Robert Curtius, Erich Auerbach e Hugo Friedrich. (...) Criou há 40 anos a "Revista Tempo Brasileiro", um baluarte do ensaísmo e do debate de idéias, um reduto extremo de resistência onde o pensamento se recusa a morrer. Bastaria isto para que nos definíssemos como seus devedores, nós, seus comensais nesta mesa que antropofagicamente o devoramos e lhe celebramos estes 70 anos de eterna juventude".

Eduardo Portella soube escolher a sua Célia, que com ele emparelha em beleza; ambos formam o mais radioso casal da Academia Brasileira de Letras.

Lêda Boechat Rodrigues é historiadora e membro emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

TRIBUNA da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais .... R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal ..... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 360,00
Semestral .... R$ 180,00

Cartas

Sumiço

Meu caro. Poderia explicar a razão de Saddam Hussein ter desaparecido inteiramente do noticiário? Onde está? Ninguém fala mais nele, e por que foi encontrado num buraco de rato? Adoraria ler sobre isso.
Manuel Gonçalves Landrinhão - Porto (Portugal)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Está cada vez mais visível que houve um acordo. Saddam está preso no próprio Iraque, obteve o "direito" de ser julgado como prisioneiro de guerra pelos Tratados de Genebra. Não é torturado, violentado, nada parecido com a crueldade contra os que estão encarcerados e encurralados em Guantánamo. Tem tratamento cordialíssimo, sem qualquer opressão. Não seria surpreendente que Bush filho mandasse Saddam novamente para o Poder. Bush pai não era amigo dele? Todos farsantes.

Eleição

Helio. Você visivelmente não gosta do Cesar Maia. Mas ele não vai gnahar no primeiro turno, com qualquer adversário? Pelo menos é a minha opinião.
Aurelio Magalhães - Olaria (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Pessoalmente, nenhum relacionamento com Cesar Maia. Como alcaide-factóide-debilóide, que farsante. Não ganha de ninguém no primeiro turno, e para felicidade geral, pode perder no segundo.

Quanto a dizer, "esta é a minha opinião", só posso pedir a você que a mantenha, desde que seja produto de convicção.

Oscar

Helio. "Cidade de Deus" foi indicado para quatro Oscars. Ganhará algum, ou a decepção será a mesma de sempre?
Agnaldo Marcondes Gravat - Rio das Ostras (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Foi diferente, Agnaldo. Jamais tivemos um filme como esse, indicado para o prêmio principal em quatro categorias. Haja o que houver, nenhuma decepção. Veja os recursos que eles têm, o que podemos gastar. Todo o orçamento de um filme brasileiro não chega para pagar a remuneração de um artista dos filmes deles.

Pseudo

Do geral, para o particular, do particular para o geral, um partido comunista, tem que inserir nos seus princípios a revolução como a travessia para chegar ao porto seguro que é a sociedade planificada. Um partido realmente comunista, mesmo na sociedade do CAPITAL (para que ele, tenha méritos do nome recebido), jamais ele poderá ter uma atuação política, direcionada a eleições, a luta por reformas e, a luta pelo poder que esteja apoiado em exercer funções institucionais, isto é absolutamente de um partido comunista entre aspas que se vincula à idéia centrada de reformas, que caracteriza a luta política da sociedade capitalista e, em síntese, este tipo de "partido comunista", se torna reformista e, que não tem nada a ver com um partido comunista que tem ao seu bojo princípios marxista/leninista e com o objetivo final de eclodir uma nova sociedade que tenha ao ser humano, a prioridade suprema e insuperável e que para se chegar na sociedade socialista, obrigatoriamente concentradora dos meios de produção, não irá entregar a GOIABA de graça. Então um partido comunista, moralmente ele tem que ser revolucionário, do contrário é a negação de um partido comunista, que (faça) por merecer a bandeira que sustenta uma revolução/socialista.
Raimundo C. Sampaio - Salvador (BA)

Cizânia

Já refeito da cansativa viagem à Índia e antes de ver envolvido no planejamento de sua próxima viagem, bem que o Lula poderia ter um gesto de coragem, reunir seu novo Ministério e seu vice trapalhão para avisar a todos, de uma forma geral, que o Governo não vai mais tolerar deslizes de comportamento de ninguém, sem exceção, ficando desde já implícito que não haverá contemplação com ninguém. Fez fora do penico e será incontinenti afastado, demitido, esquecido no limbo do desprezo ou, em casos mais graves, entregue ao Ministério Público para ser assado na fogueira pública do opróbrio e da grita popular. Só assim Lula poderá olhar a Nação nos olhos e nos garantir que jamais será conivente com a patifaria e nem fingirá que não a vê crescer como cizânia nos arredores do seu palácio. O porrete será igual para todos.
Elizabeth Werneck Massa - Rio de Janeiro (RJ)

Convocação

A convocação extra do Congresso, até aqui só foi proveitosa para o bolso dos nobres parlamentares, está quase se esgotando e nada ou muito pouco da falsa pauta foi discutido ou aprovado. Itens esperados e desejados pelo povo como corte do período de recesso para simples férias anuais de 30 dias nem chegaram a ser cogitadas e passaram longe da mesa que, provavelmente prefere continuar a distribuir sinecuras e benesses anuais a seus membros, sempre ávidos por dinheiro mas com muito pouca disposição para atender os anseios populares, a não ser no verborrágico discurso do palanque eleitoral de onde nos mentem descaradamente e fingem-se de santinhos. Apesar disto eu gostaria de propor outro projeto que deve gelar a espinha de nossos nobres e mui cansados representantes: que se coloque cartão de ponto na porta de entrada do Congresso que deverá funcionar no horário comercial, de segunda a sexta-feira, com corte de jeton aos faltosos.
Nazira Albuquerque Sormani - Niterói (RJ)

Guerreira

Até que enfim, vejo no governo Lula, uma guerreira que não esqueceu seus ideais dos anos 70. A ministra Dilma Ronsseff demonstrou fibra ao garantir a Medida Provisória que cria novo modelo no setor elétrico, retirando as estatais Eletrobrás, Furnas, Chesf e Eletronorte do Plano de Desnacionalização, ou melhor de desestatização. São pessoas com esse espírito nacionalista e de preocupação social que também ajudaram a criar o que é hoje a Petrobras. Preocupada não com o déficit na balança de pagamentos, dívida externa ou o famigerado mercado, mas com o déficit dos consumidores que têm pago alto por suas contas de luz. Parabéns à ministra, que seu exemplo, atitude e determinação sejam seguidos por outros, porque foi por atitude como essa que esperei e votei no governo Lula.
Maria Lúcia Ferreira Madeira de Freitas - Rio de Janeiro (RJ)

Economia

O Brasil quase todo privatizado que Fernando Henrique legou ao Lula apresentou ao final do ano passado um crescimento econômico de pouco mais que zero por cento, uma inflação de aproximadamente 10 por cento e uma dívida pública que, apesar de todos os esforços do governo, se revelou sufocante e impagável. Enquanto isso, a China, o país mais estatizado do mundo, apresentou no mesmo período um crescimento de quase 10 por cento, uma inflação de 1,2 por cento e um nível de reservas em moeda estrangeira de mais de 400 bilhões de dólares (o segundo maior do mundo). Não fosse a permanência da Petrobras sob controle do Estado, fazendo crescer a produção mineral, fazendo renascer a indústria naval encomendando mais de 20 navios, o Banco do Brasil financiando a agricultura, o desastre causado no Brasil por FHC & Cia. teria sido ainda mais terrível.
Benjamin Almeida Cesar - São Paulo (SP)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Carlos Chagas

Dia de "São Nunca"

BRASÍLIA - Demonstrou o ministro Antônio Palocci ser mesmo o condômino de maior força e influência no governo. Terça-feira, pela manhã, em sucessivas entrevistas, reafirmou que a política econômica não vai mudar, que o modelo continuará o mesmo e que essa história de "Plano B" é bobagem.

Pois não haviam transcorrido duas horas de suas declarações e já vinha a público a demonstração prática da teoria neoliberal. Um dos acólitos do ministro da Fazenda, o ministro do Planejamento, Guido Mantega, liberou a informação de que dos R$ 12 bilhões do Orçamento da União para investimentos em infra-estrutura e no setor social, quatro bilhões já estão congelados. Só serão liberados depois de confirmadas as receitas, depois que o dinheiro dos impostos entrar nos cofres públicos. Em outras palavras, no dia do aniversário desse novo freqüentador das telinhas, o "São Nunca".

A crueldade do modelo pode ser medida pelo fato de que no ano passado o Brasil pagou R$ 147 bilhões de juros da dívida pública e 75 bilhões de juros da dívida externa. A equipe econômica havia destinado investir míseros 12 bilhões, mas logo anunciou o primeiro corte. Trata-se, realmente, da prevalência absoluta da especulação sobre a produção, ou, se quiserem, do estrangulamento explícito da economia.

Tempo de cobrança

Nada mais louvável do que a viagem do presidente às regiões mais afetadas pelas enchentes, no Nordeste. Se a chuva não pode ser evitada, e se a maioria de nossas cidades não dispõe de sistemas eficazes de escoamento das águas, ao menos a presença de Lula promove um certo ânimo nas populações atingidas. Mesmo não tendo evitado, o poder público tenta remediar - o que não é pouco.

Agora, é preciso notar a forma como as autoridades federais e estaduais estão sendo recebidas. Em Petrolina, Teresina ou que outra região seja, se ainda não é de indignação, a reação aproxima-se da indiferença. Noves fora as claques preparadas para aplaudir, a média dos flagelados evitou palmas e gritos de entusiasmo.

Reclamos também começam a ser notados. Nem é preciso lembrar que, recém-chegada de longa vilegiatura por Londres, a prefeita Marta Suplicy passou apertada ao visitar bairros paulistanos há duas semanas atingidos pelas enchentes. Foi cobrada por plantar coqueiros nos Jardins e inaugurar fonte luminosa em vez de, no início de sua gestão, ter ampliado galerias pluviais e dragado rios. Pode ter havido injustiça nas palavras duras que ouviu de uma cidadã, mas é por aí que as pessoas públicas começam a perder popularidade. A vez de Lula não chegou, mas, continuando as coisas como vão, chegará. O povo anda cada vez mais consciente e exigente...

O controle vem mesmo

Pouca gente duvida de que nos próximos dias a Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovará o projeto de reforma do Judiciário já aprovado na Câmara. Não se trata ainda do mérito, mas da constitucionalidade das propostas, entre as quais a criação de um Conselho Nacional de Justiça encarregado do controle externo da Justiça. Apesar dos protestos do presidente do Supremo, Maurício Correia, seguido por integrantes dos tribunais, menos o surpreendente Nelson Jobim, deve prevalecer no Senado a mesma tendência da Câmara: este ano será estabelecido o controle externo.

O ingresso do PMDB no ministério dá a certeza de que mais de três quintos dos senadores votarão com a proposta. Do que se duvida é da possibilidade desse controle externo tornar a Justiça mais ágil e acessível à grande massa. Porque para isso se torna necessário reduzir o número abusivo de recursos abertos às partes, em qualquer processo, coisa que faz demandas se estenderem por anos a fio, mesmo as óbvias. Sem mudar os Códigos de Processo Civil e de Processo Penal, nada feito. Só que a tarefa não tem prazo nem projetos definidos, e contará com a oposição da Ordem dos Advogados do Brasil. Talvez fique para o segundo governo do PT, se Lula for reeleito.

Vai acabar no Irajá

Não se emenda o ex-presidente Fernando Henrique. Prometeu ficar calado, mas não passa uma semana sem que tenhamos notícias de suas intervenções. Ainda neste fim de semana será divulgada entrevista que concedeu nos Estados Unidos, não mais nas grandes redes do tipo CBS, ABC e NBC. Irá ao ar pelo canal 22WDPL de Miami, uma espécie de televisão de bairro, dedicada aos cubanos livres. A língua continua afiadíssima: críticas às viagens do sucessor, discordância diante da decisão da Justiça de identificar cidadãos americanos nos aeroportos. Corre o risco de acabar no Irajá...

carloschagas@hotmail.com

Quarenta e nove presos fogem da Polinter pela porta da frente

Fernando Sampaio

O subsecretário de Segurança Pública do Rio, Marcelo Itagiba, determinou a instauração de inquérito para apurar a possível responsabilidade de carcereiros na fuga de 49 presos da carceragem da Polinter, na Zona Portuária da cidade, ontem de madrugada. Segundo o diretor da Polinter, delegado Rodolfo Waldeck, os fugitivos não pertencem a nenhuma facção criminosa. São assaltantes, homicidas e traficantes de drogas, do chamado "grupo neutro".

A fuga foi classificada como verdadeiro "mamão com açúcar", por policiais que pediram para não ser identificados, devido a facilidade como os presos fugiram: pelo portão da frente do prédio da Polinter. Primeiro, eles fizeram um buraco na parede de tijolos do banheiro da cela, que deu acesso a um pequeno corredor com portão de ferro que serve de depósito de material de limpeza. Depois, após arrombarem o portão, os fugitivos chegaram à entrada principal do prédio da Polinter, que estava desguarnecida. Na pressa, os presos deixaram pelo caminho peças de roupa que usavam na cela, durante a troca por outras.

Ponto vulnerável - Horas após o fato, o diretor da Polinter, delegado Rodolfo Werneck, reconheceu que a fuga foi facilitada por "um ponto vulnerável", o qual ele não tinha conhecimento. Ou seja, paredes frágeis de celas que dão acesso a outras áreas do prédio, em caso de fuga. Ontem mesmo, ele instaurou sindicância interna e iniciou a tomada de depoimento dos outros 25 presos que estavam na mesma cela, mas que não conseguiram fugir. Isso porque, às 3h30 os seis policiais de plantão perceberam a fuga na hora em que os 25 se preparavam para seguir o caminho dos outros fugitivos.

O delegado Rodolfo Waldeck afirmou ainda que vai examinar minuciosamente as fitas do circuito interno de televisão da carceragem, para saber como se desenvolveu a fuga. Quanto a porta principal por onde os presos fugiram estar sem vigilância de policiais, Rodolfo Waldeck alegou que ela está sempre aberta, porque naquele prédio também funcionam outras seis delegacias especializadas, e o portão de acesso à polinter fica separado da mesma.

Equipes da Polinter, auxiliadas por policiais militares estão atrás dos fugitivos. Na carceragem da Polinter estão 1.400 presos distribuídos em 21 celas, o dobro de sua capacidade normal. Até o final da tarde de ontem, apenas dois fugitivos haviam sido recapturados pela polícia.

Jorge Reis

Presos ainda tiveram tempo de trocar de roupa na fuga pela porta da frente da Polinter

Deputado denuncia enriquecimento ilícito dos bispos da Igreja Universal

SÃO PAULO - Em função das reportagens publicadas semana passada pela TRIBUNA DA IMPRENSA sobre o processo movido pelo empresário Waldemar Faria Júnior contra o bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal e controlador da Rede Record de rádio e televisão, o deputado Afanasio Jazadji (PFL-SP) anunciou ontem que vai entrar com representação no Banco Central, na Receita Federal, no Ministério Público e na Polícia Federal pedindo para que seja investigada a transferência de recursos obtidos junto a milhões de fiéis para enriquecer o patrimônio pessoal de seus próprios líderes evangélicos.

O parlamentar do PFL argumenta que, segundo informações oficiais do Ministério das Comunicações, nos últimos anos, esses líderes religiosos adquiriram para si, e não para a Igreja Universal, dezenas de caríssimas emissoras de rádio e de TV, que hoje compõem a Rede Record.

O deputado paulista considera uma ofensa à inteligência dos brasileiros a estratégia utilizada pelos líderes da Igreja Universal para ampliar seu poderio de comunicação, indicando como proprietários de emissoras alguns pastores e bispos que jamais tiveram patrimônio algum nem dispõem de fonte de renda sufciente para justificar perante as autoridades fazendárias seu inesperado enriquecimento.

"Em entrevista concedida à "Folha de S. Paulo", em 20 de julho de 1999, o diretor-superintendente da Rede Record de Televisão S/A, Dermeval Gonçalves, chegou a descrever a artimanha adotada pelo bispo Edir Macedo e seus assessores, para se assegurarem de que os falsos donos dessas rádios e TVs não lhes aplicarão golpe, apossando-se de vez daquilo que não compraram, mesmo porque não têm dinheiro para tais empreitadas", disse Afanasio Jazadji.

Contrato - Lendo o recorte da reportagem da Folha, jamais desmentida, o deputado do PFL paulista repetiu as palavras do diretor da Record, homem da mais absoluta confiança do bispo Edir Macedo: "No momento em que o pastor ou bispo se torna acionista de uma emissora, assina um outro contrato com a data em branco, transferindo suas cotas. Se ele morrer, ou se abandonar a Igreja, ponho uma data anterior no contrato e transfiro as cotas para outro líder da Igreja".

"As autoridades precisam investigar em detalhes como se formou a Rede Record, porque é um escárnio que essa situação se perpetue, envolvendo uma importante rede de comunicação, utilizada com a finalidade única de multiplicar o número de fiéis, que são explorados pelos líderes da seita, como ocorreu com o empresário Waldemar Faria Jr., que foi obrigado a doar mais de R$ 3,6 milhões e ainda transferiu para a Igreja Universal a propriedade de seu automóvel BMW, avaliado à época em R$ 180 mil, como foi denunciado pela Tribuna da Imprensa", disse o parlamentar.

Jazadji quer saber quem comprou as TVs

O deputado Afanasio Jazadji afirma estar muito curioso em saber como os pastores da Igreja Universal, que são "laranjas" do autoproclamado bispo Edir Macedo, se transformaram em donos de emissoras de TV e rádio espalhadas pelo País.

"Gostaria que me explicassem, por exemplo, como o bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto, que é deputado federal pelo PL, conseguiu adquirir o controle societário da TV Record do Rio de Janeiro, avaliada em dezenas de milhões de dólares, sabendo-se que os pastores da Igreja Universal não recebem remunerações compensadoras nem ostentam padrão de vida diferente da maioria dos milhões de obreiros e membros dessa seita evangélica", salienta Jazadji.

Segundo o parlamentar, o artigo 36 de seus Estatutos apenas dispõe que "a Igreja Universal do Reino de Deus reconhece que tem o dever de sustentar os pastores auxiliares, pastores titulares, bispos, missionários e demais servidores que a ela se dedicam com exclusividade, de acordo com os ensinamentos bíblicos". E seu parágrafo único determina somente que "a ajuda de custo nunca seria menor do que o maior salário-mínimo vigente no país".

"Diante disso, como explicar que esses pretensos bispos tenham se tornado, da noite para o dia, importantes empresários de comunicação?", questiona.

Divulgação

Rosinha na visita ao Centro de Monitoramento Mabat 2000

Rosinha visita em Israel esquadrão antibombas

A governadora do Rio de Janeiro, Rosinha Matheus, e sua comitiva, que se encontram em viagem oficial a Israel, visitaram no início da tarde de ontem, em companhia do chefe do Distrito de Jerusalém, Michy Levy, o Centro de Monitoramento Mabat 2000, base do esquadrão antibomba local, onde estão instaladas câmeras para a observação de toda a área, com gravação em vídeo de qualquer movimentação estranha ao local.

O sistema permite detectar tentativas de ataques terroristas e efetuar o registro de atentados para análise posterior. Segundo a Assessoria de Imprensa do Palácio Guanabara, a governadora comentou que o sistema de monitoramento de Israel apresenta semelhanças com os equipamentos recentemente implantados na segurança de Copacabana, e que em breve serão estendidos para a Ilha do Governador. A governadora pretende fechar parcerias com o governo e empresas israelenses nas áreas agrícola, de energia e segurança. Rosinha e o secretário de segurança, Anthony Garotinho, foram recebidos pelo ministro da Segurança Interna de Israel, Tzachi Hanegbi, com o qual discutiram possibilidades de cooperação mútua. Garotinho sugeriu, na ocasião, a assinatura de protocolo de intenções com vistas à realização de um futuro programa de intercâmbio entre as forças de segurança de Israel e do Estado do Rio de Janeiro. A governadora reuniu-se ainda com o chefe da polícia de Israel, general Shlomo Aghronishki, visitando também o Quartel Geral de Polícia daquele país.

Sebastião Nery

Lula em Estocolmo

A telefonista do hotel, em Brasília, me deu o recado:
- O doutor Cesar Amaral ligou e mandou dizer que está calmo.

Entendi logo. Meu amigo César Amaral, competente ministro da embaixada do Brasil na Suécia (agora embaixador na Jamaica), havia ligado para me avisar que as férias tinham acabado e ele voltara para Estocolmo.

Cercado pelos jornalitas, tantos deles hoje lobistas do sistema financeiro, e que lhe diziam que o "mercado" estava "nervoso", Lula ironizou:

- Ah, o mercado está nervoso? Eu não estou, Eu estou calmo. Estava calmo ou tinha viajado para Estocolmo?

A lama da Marta

O Ministério Público denunciou que a prefeita Marta Suplicy "gastou R$ 5 milhões com propaganda na inauguração do primeiro CEU (Centro Educacional Unificado)" (Folha).

Quantas novas escolas não seriam feitas com esse dinheiro? Ou casas para abrigar os miseráveis destroçados pelas enchentes na capital? É por isso que o saudoso Darcy Ribeiro dizia que "as elites brasileiras são as mais insensíveis, sádicas e cínicas do Ocidente".

Quando o povo vai se enfurecendo e começa a cercá-la, vaiá-la e jogar lama nela, ela fica indignada, furiosa, como a televisão mostrou. Se a Marta, que o País sempre viu como uma mulher lúcida e humana, é assim, imaginem a tucanagem, que não por acaso rima com a sacanagem.

Com companheiros como ela, Lula acaba indo mesmo para Estocolmo.

Ombudsman da imprensa

TVs e jornais não gostam de críticas. Mas a imprensa está cada dia mais medíocre, desqualificada, incapaz de dizer as coisas como são ou foram, dar as notícias exatas. Vivem batendo cabeça, confundindo tudo.

O líder sindical Gilson Menezes, companheiro de Lula no sindicato e nas greves do ABC na década de 70 e com ele preso, primeiro prefeito eleito pelo PT no Brasil, em Diadema, São Paulo, depois duas vezes deputado do PMDB, hoje muito doente, entrou no Palácio do Planalto e se acorrentou no saguão.

Ele estava ali, falando. Não custava perguntar-lhe o que era e contar. Mas cada TV ou jornal preferiu inventar sua própria história. A Globo disse que "Lula mandou a Comissão Nacional de Anistia estudar e resolver o caso".

O Globo disse que ele "requereu (sic) indenização à União, num processo semelhante ao vencido por Lula, que recebe a indenização regularmente, e que lhe seria (sic) devida como anistiado político". A Record, mais confusa ainda.

A Folha deu apenas a foto e uma legenda, dizendo que ele "exigia indenização retroativa de R$ 524 mil aos anistiados políticos".

Anistiados

Foi preciso Lula mandar chamar o ministro Mantega, o Margarina, para contar direito a história, que só na "Tribuna da Imprensa" vi exata, clara. A Comissão Nacional de Anistia, não tem nada mais a ver com o problema.

O processo do Menezes entrou lá em 2002, foi logo aprovado e desde abril de 2003 ele recebe a aposentadoria mensal de R$ 3.520. Como Lula, tantos outros, eu. Não há essas histórias de "a Comissão de Anistia resolver" (sic), de que Menezes "requereu indenização que lhe seria (sic) devida" e que ele foi lá "exigir indenização" (sic). Tudo isso é desfile da imprensa-fashion.

Os processos são julgados pela Comissão. Se aprovados, seguem para o Ministério da Justiça, que faz a revisão e tem mandado imediatamente para o Diário Oficial. Publicado, vira direito, é dívida do governo, que tem que pagar.

Margarina

Mantega, o Margarina, confessou o jogo de empurra do governo:

"A determinação de Lula é priorizar o pagamento da pensão mensal, depois daqueles que tenham apenas a cota única e, em terceiro lugar, fazer o pagamento dos atrasados, o que só ocorrerá no prazo devido (sic), a médio e longo (sic) prazo, quando todos forem receber, mantidos na fila".

É mais uma novela de mata-velhinho, como a do Berzoini. O que é "médio prazo"? 2010, fim do segundo mandato? E "longo prazo"? Quase todos os aposentados têm mais de 70 e 80 anos, a maioria doentes graves, como o Menezes. Não conseguirão receber a "longo prazo". Estarão todos mortos.

A verdade verdadeira é que o dinheiro nacional, qualquer que seja, até o do Fome Zero, e agora o dos aposentados, o governo acaba desviando para os banqueiros. Esses companheiros de Lula podem morrer, um a um, no miserê.

Unaí é ali

O governo confessa que gasta R$ 7,16 bilhões por ano pagando trabalho escravo: "É esse o valor dos gastos com prestação de serviços: um funcionário terceirizado para o governo equivale a três vezes o salário que ele recebe".

O governo aluga um escravo público por 33% do que paga às empresas intermediárias, aos "gatos" de Brasília. Pior do que em Unaí, porque legal.

sebastiaonery@tribuna.inf.br

Vereador quer que as águas do Rio Guandu sejam monitoradas

Carla Giffoni

Jorge Reis

Edson Santos vai pedir à Cedae que monitore diariamente a qualidade da água do Guandu

A qualidade da água do Rio Guandu, que o carioca consome, é motivo de preocupação na Câmara de Vereadores. Edson Santos (PT) vai pedir o monitoramento da qualidade da água junto à Companhia Estadual de Água e Esgoto (Cedae) através de indicação, logo após o recesso parlamentar, que termina em 15 de fevereiro.

Em 8 de dezembro do ano passado, o Guandu foi tema do seminário "A qualidade da água que o carioca consome", promovido por Santos e Rubens Andrade (PSC).

A preocupação do Legislativo tem um bom motivo. O rio é utilizado no abastecimento público, diluição do esgoto doméstico, pecuária, agricultura, geração de energia e como insumo industrial, inclusive servindo à Petrobrás, que está fora da bacia hidrográfica, em Duque de Caxias.

O vereador petista lembra que a cada dia mais dejetos são lançados no trecho acima da estação de captação e tratamento da Cedae.

"Por isso, a companhia tem que usar uma quantidade cada vez maior de produtos químicos para tornar potável a água barrenta do rio. Para reduzir a poluição do Guandu e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da água consumida pelos cariocas é necessário a adoção de uma política comum para a gestão da bacia do rio, articulando o governo do estado e os municípios da Região Metropolitana", explicou o petista.

Mais de 90% da vazão do Rio Guandu é artificial, devido à transposição da água no elevatório de Santa Cecília, em Barra do Piraí. Ele é o maior rio da região, com aproximadamente 108 quilômetros, formando uma bacia que abrange os municípios de Barra do Piraí, Piraí, Rio Claro, Paracambi, Paulo de Frontin, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Itaguaí, Seropédica, Queimados e Rio de Janeiro.

O Guandu recebe as águas do Rio Paraíba do Sul, que tem 1.150 quilômetros, abrangendo os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A população total residente na bacia hidrográfica do Paraíba é de aproximadamente 5,1 milhões de pessoas, sem contar os mais oito milhões que são abastecidos com água potável no Rio de Janeiro.

Arquivo

A poluição está matando o Guandu, cujas águas abastecem o Rio

"A degradação é grande e começa já no Rio Paraíba. Um bilhão de litros de esgotos domésticos, praticamente sem tratamento, são despejados diariamente nos rios da Bacia do Rio Paraíba do Sul. Noventa por cento dos municípios da bacia não contam com estação de tratamento de esgotos", afirma Santos.

Degradação - Junto com os efluentes domésticos, somam-se 150 toneladas de demanda bioquímica de oxigênio (BDO) por dia, correspondente à carga poluidora derivada dos efluentes industriais orgânicos, sem contar os agentes tóxicos, principalmente metais pesados.

A carga poluidora total da Bacia do Paraíba, de origem orgânica, corresponde a cerca de 330 toneladas de DBO por dia, dos quais cerca de 55% derivam de efluentes domésticos e 45% industriais.

Contudo, não é apenas a poluição de efluentes domésticos e industriais que fazem tanto o Rio Guandu como o Paraíba do Sul sofrerem. Outros fatores que contribuem para a degradação da qualidade das águas da bacia são a disposição inadequada do lixo, o desmatamento indiscriminado, com a conseqüente erosão que acarreta o assoreamento dos rios, agravando as conseqüências das enchentes; a retirada de recursos minerais para a construção civil sem a devida recuperação ambiental; o uso indevido e não controlado de agrotóxicos; a extração abusiva de areia; a ocupação desordenada do solo; a pesca predatória e ainda a falta de consciência ambiental.

Edson Santos lembra ainda que com a recente diminuição da pluviosidade dos últimos anos, os reservatórios estão com o nível abaixo da média histórica, fazendo com que sejam tomadas medidas preventivas de redução de vazão dos reservatórios. Para Santos, como conseqüência, a capacidade de diluição do esgoto do Rio Guandu foi reduzida.

Edson lembra que acrescenta-se a este fato a confluência através do Rio dos Poços de todo o esgoto doméstico e industrial de Queimados e parte do esgoto doméstico de Nova Iguaçu, próximo a captação da estação de tratamento do Guandu.

"Discute-se hoje uma medida emergencial de desviar a água do Rio dos Poços. É necessário também que os manaciais sejam tratados, eles podem servir para o abastecimento da população. O grande problema é que muitas fontes já foram tomadas por pessoas particulares. Existe uma fonte no Jardim Botânico que poderia abastecer a população daquele bairro, mas o marido de uma ex-atriz Global tomou conta e não deixa ninguém usufruir daquela água", explica o vereador petista.

Especialista sugere gestão sustentável

Para o engenheiro sanitarista e coordenador do curso de pós-graudação em Engenhaira Sanitária e Ambiental da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Adacto Ottoni, a melhoria da qualidade da água que o carioca consome passa pela recuperação da bacia hidrográfica, que abrange os rios Guandu e Paraíba do Sul.

Ottoni se mostra favorável ao monitoramento proposto pelo vereador Edson Santos, mas ressalta que é necessário também se pensar em uma política de gestão sustentável da bacia.

"A água que abastece a população carioca vem do Rio Guandu, que é uma transposição de águas do Rio Paraíba do Sul. Devido à degradação da bacia, está havendo problemas de alteração no regime do rio. Ou seja, está faltando cada vez mais água e na época das cheias, as enchentes estão aumentando, causando tragédias. Isso ocorre por causa da degradação", explicou Ottoni.

O professor lembra ainda que o Rio dos Poços, que desemboca na lagoa do Guandu, tem muito esgoto bruto e com isso há excesso de algas.

"Como o esgoto é nutriente para as algas, elas proliferam e geram um processo de explosão deste ser vivo. Isso é péssimo para um corpo de água, porque depois as algas morrem e vão para o fundo, consumindo oxigênio, gerando toxinas. Estes resíduos desembocam antes da tomada da água do Guandu. Esta situação precisa ser corrigida, se fazendo um trabalho de gestão sustentável", frisou.

Diferente do que se possa pensar, o professor não se mostra favorável à dragagem como solução para melhorar o solo da bacia dos Rios Paraíba e Guandu. Para ele, a utilização desta única ferramenta pode piorar a situação.

Ottoni afirma que a dragagem pode ser uma arma dentro de uma solução mais ampla, mas que outras ações devem ser implementadas, como o monitoramento proposto por Edson Santos, mas também trabalhos de proteção do solo, educação e fiscalização, além de outras soluções de engenharia ambiental que sejam sustentáveis, que não agredirão a natureza, mas sim a valorizará. Para ele só assim é que se recuperará a capacidade de produção de água da bacia.

"Hoje a chuva vem, se transforma em enchente e vai embora para o mar. O solo não consegue retê-la. Fazendo as ações necessárias, se conseguirá segurar esta água, diminuindo as enchentes e quando houver a estiagem a bacia terá mais água, em maior quantidade e de melhor qualidade. Com isso se gastará menos produto químico para tratar este bem precioso. Não existe uma solução única", frisa.

Ele lembra que normalmente as medidas clássicas que são implementadas para a regularização de vazões no rio é construir grandes barragens e a realização de dragagens. Obras que não resolvem os problemas e criam impactos ambientais. Segundo seus cálculos, a economia para a implantação de medidas de gestão sustentável é gritante. A verba gasta é apenas 20% do valor de uma grande obra. Se, por exemplo, uma construção de barragem custa R$ 100 mil, com a implantação de ações sustentáveis, o valor será 20% menor.

Obras como a construção de soleiras de encostas, nos trechos mais íngremes para combater a erosão, além de alçapões sedimentológicos para combater o material de erosão, para que a chuva fique retida no solo, são soluções baratas e viáveis.

"Promovendo estas ações, em curto prazo você, artificialmente, faz aquilo que a floresta nativa realizava normalmente. A natureza é tão boa que basta um empurrão do homem para que ela termine o trabalho sozinha", afirma.

Jorge Reis

Ottoni defende soluções baratas para recuperar o Rio Guandu

Chuva não é problema e sim tesouro

Para o engenheiro ambiental Adacto Ottoni, chuva não pode ser encarada como um problema e sim como um tesouro que deve ser melhor aproveitado. Para ele, os gestores das bacias do Brasil não estão sabendo aproveitar este tesouro da natureza.

"Pelo contrário. Como está acontecendo no Nordeste atualmente, quando chove se tem enchente e daqui a alguns meses a água faltará. No Rio de Janeiro, a situação é semelhante. O resíduo que gera poluição pode ser reaproveitado com tecnologia adequada, que não é necessáriamente cara", reafirma.

Mas ele é enfático ao afirma que para realizar todas estas pequenas mudanças de gestão sustentável é primordial ter vontade política. O professor se mostra favorável a uma fiscalização mais severa, não apenas punitiva, que interdite e multe as empresas poluidoras, e também de ações incentivadoras à proteção ambiental.

"Pode-se criar, por exemplo, um selo de qualidade ambiental. A indústria que investe, ganha esta etiqueta. Isso é bom porque ela vai melhorar a competividade no mercado. Outra sugestão é que as empresas que investem neste setor, possam pagar menos impostos. Mas para fazer isso é necessário vontade política", assinala.

Poluição silenciosa e invisível

Excesso de ondas eletromagnéticas de poluição imperceptível influencia organismo humano

BRASÍLIA - O excesso de ondas eletromagnéticas emitidas por equipamentos elétricos e eletrônicos produz um tipo de poluição imperceptível capaz de influenciar o comportamento celular do organismo humano, danificar aparelhos elétricos e até desorientar o vôo de algumas aves. Ninguém pode vê-la, mas a poluição eletromagnética está espalhada por toda a parte, ocupando o espaço e atravessando qualquer tipo de matéria viva ou inorgânica.

Nas últimas décadas, a tecnologia moderna desenvolveu vários emissores de radiação que são largamente empregados em redes de infra-estrutura elétrica e de telecomunicações. Redes de transmissão de energia, torres de alta tensão, antenas de televisão, de rádio e de telefonia celular, computadores, televisores, microondas e aparelhos celulares, expandiram os campos eletromagnéticos que podem vencer diversos obstáculos físicos, como gases, atmosfera, água e paredes.

Arquivo

Cientistas dizem que a exposição a campos eletromagnéticos pode causar depressão psíquica

Freqüência determina tipo de onda

Gerada por partículas carregadas - prótons e elétrons - em movimento acelerado, este tipo de onda compreende faixas extensas de energia que variam de acordo com sua freqüência - velocidade com que uma onda oscila num determinado intervalo de tempo - e é isso que diferencia uma onda da outra. Quanto mais alta for essa freqüência mais energética é a onda. Assim, "o ambiente eletromagnético é formado pela propagação de ondas eletromagnéticas geradas por todos os equipamentos elétricos e eletrônicos", explica o engenheiro Gláucio Santos do departamento de Engenharia de Energia e Automação Elétricas da Escola Politécnica (Poli) da USP, lembrando que existem, também, as fontes naturais, como as descargas atmosféricas.

O corpo humano também irradia ondas eletromagnéticas em freqüências baixíssimas de infravermelho que são produzidas pelo calor do próprio corpo, composto por células carregadas de átomos e elétrons. É a vibração dessas células que permite a realização de exames como a tomografia, por exemplo.

A emissão de radiação também é resultado deste movimento de partículas e sua intensidade está diretamente relacionada ao comprimento da onda, que é classificada segundo o valor de sua freqüência. Os riscos de câncer, por exemplo, são oferecidos por radiações do tipo ionizante, capazes de produzir íons e de dissociar átomos e moléculas. Os aparelhos de raios-X emitem essa forma de radiação, diferentemente da radiação não-ionizante lançada por aparelhos eletrônicos e celulares.

Alguns cientistas defendem a tese que a exposição prolongada a campos eletromagnéticos pode causar depressão psíquica ou até mesmo provocar a redução dos glóbulos vermelhos e o aumento dos glóbulos brancos, favorecendo o surgimento de um câncer. Mas a extensão dos danos provocados pela poluição eletromagnética ainda é uma grande polêmica no meio científico.

OMS estuda efeitos da radiação

A Organização Mundial de Saúde (OMS) criou um comitê internacional para estudar os efeitos da radiação gerada pelos campos magnéticos sobre a saúde e o meio ambiente. A comissão deve divulgar um aparecer sobre o assunto até o final de 2005, mas, até lá, a polêmica continuará dominando a questão e a preocupação com os possíveis efeitos das ondas eletromagnéticas continuará no centro de discussões científicas.

Os próprios estudos realizados para comprovar os males causados por celulares e antenas de telefonia celular são motivos de controvérsia entre os cientistas. Os ligados à Universidade de Warnick (Londres), por exemplo, afirmam que a radiação produzida pelos celulares pode causar danos ao cérebro, afetando a memória recente e provocando dores de cabeça. Eles recomendam que o aparelho seja usado moderadamente para evitar prejuízos à saúde.

Outras correntes de especialistas contestam o resultado da pesquisa, mas todos reconhecem que o excesso de ondas pode alterar o funcionamento de equipamentos eletrônicos quando muito próximos uns dos outros. É por isso que a imagem do televisor pode embaralhar quando alguém liga o liquidificador ou o toque do telefone celular interfere na imagem do monitor do computador quando localizados muito pertos um dos outros.

Por via das dúvidas, os especialistas recomendam que o telefone celular seja utilizado de preferência em lugares abertos, que televisores e computadores fiquem fora do quarto de dormir e que o usuário não fique próximo ao aparelho de microondas quando acionado. Embora eles sejam blindados, nunca é de mais manter a precaução.

A radiação emitida pelo forno de microondas atua exclusivamente sobre as moléculas de água existentes nos alimentos, que são aquecidos pela energia resultante da vibração dessas partículas. Como o organismo humano tem alta porcentagem de água, ele pode ser afetado pela radiação. A blindagem que os envolve é exatamente para evitar que as radiações internas escapem para o exterior. Além disso, a porta é dotada de um dispositivo de segurança que interrompe o funcionamento se ela for aberta durante o uso.

LER tem relação com exposição

De acordo com alguns pesquisadores, pelo menos uma doença já pode ser diretamente relacionada à excessiva exposição às ondas eletromagnéticas emitidas pelo computador: a Lesão por Esforço Repetitivo - ou simplesmente LER. Segundo a argumentação, antes dos computadores, as pessoas digitavam horas em máquinas de escrever e não desenvolviam a doença, portanto, a conclusão é de a LER é uma patologia "high tech" provocada pela exposição constante e pela proximidade com o campo magnético gerado pelo computador.

Algumas espécies de aves, como o pombo-correio, por exemplo, também sofrem com a poluição eletromagnética. Isso porque uma das teses sobre como que ele se orienta durante o vôo para achar o caminho correto para voltar para casa defende que essa orientação é feita pelas ondas eletromagnéticas dos pólos da Terra. Mesmo a quilômetros de distância, as aves sempre voltam ao local onde nasceram ou foram criadas.

O pombo-correio é capaz de localizar seu ponto de regresso mesmo de olhos vendados, mas tem dificuldade de se orientar em regiões com grande campo magnético, onde existem muitas linhas de energia elétrica e antenas de telecomunicações. Não é raro, por exemplo, se encontrar pombos-correio "perdidos" nas proximidades da avenida Paulista, no centro de São Paulo, onde existe uma concentração de antenas de rádio, televisão, celulares e para a recepção de sinais de satélites de comunicação. Algumas pesquisas realizadas no exterior mostraram que essas aves costumam "perder a rota" quando se cria um campo magnético por meio de um ímã colocado em suas costas.

Pesquisa conduzida por Gláucio Santos entre 1998 e 2002 em diversos locais da cidade de São Paulo e no interior do Estado mostrou que nos últimos três anos houve um aumento de cerca de 80% na intensidade dos campos magnéticos em alguns pontos verificados. Ele considera a cidade a que mais apresenta regiões com concentração de campos eletromagnéticos na América do Sul.

Segundo o professor Leonardo Menezes, do departamento de Engenharia da Universidade de Brasília (UnB), ninguém conhece com certeza os males que essa forma de radiação pode provocar no ser humano, mas todos sabem que elas podem interferir ou até danificar aparelhos eletrônicos.

Os alarmes e os sistemas eletrônicos instalados nos carros são exemplos típicos dessa interferência. Em locais de muita propagação de ondas eletromagnéticas geradas por cabos de energia elétrica, antenas de celulares e torres de telecomunicações, por exemplo, é comum que os alarmes disparem sozinhos e que os instrumentos do painel eletrônico dos veículos fiquem um tanto "enlouquecidos".

Santos lembra que "no Brasil os estudos da indústria automobilística nesta área estão ainda em início". Ele diz que "existem apenas alguns laboratórios adequadamente equipados para essas pesquisas em aparelhos pequenos. Para veículos completos, só o Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) tem um laboratório". Com as novas tecnologias introduzidas nos automóveis, eles se tornam cada vez mais expostos às interferências eletromagnéticas e necessitam de técnicas mais apuradas de desenvolvimento e testes para evitá-las.

De acordo com o engenheiro, o simples uso de telefone celular ou outros sistemas de comunicação dentro do veículo pode influenciar o funcionamento de alguns sistemas eletrônicos veiculares e até mesmo aeronáuticos. Por isso é que se proíbe celulares ou aparelhos eletrônicos a bordo dos aviões: se todos os passageiros de um vôo acionarem seus telefones ao mesmo tempo, o campo magnético gerado pode interferir no instrumental de precisão da aeronave.

Mas ainda existem muitas dúvidas sobre este assunto e elas valem para todas as medidas e freqüências de ondas, inclusive para as de raios-x. A verdade, dizem os especialistas, é que ainda se conhece muito pouco sobre os efeitos biológicos causados pela absorção deste e outros tipos de radiação, mas sabe-se que os riscos de desenvolvimento de algum efeito nocivo decorrente da radiação são maiores em crianças. Assim, os cientistas recomendam que as crianças evitem falar em telefones celulares e que recebam doses reduzidas de radiação durante os exames de raios-x.

Medicina nuclear combate o câncer

A exposição à radioatividade pode ser fatal, mas também é com ela que a medicina nuclear combate vários tipos de câncer mediante a administração de doses precisas de radiações ionizantes para destruir tumores e tratar leucemias e linfomas. A radiação danifica o material genético da célula do tumor evitando que ele cresça e se reproduza.

Com modernos equipamentos emissores de radiação e a aplicação de isótopos radioativos, a radioterapia salva vidas ou no mínimo melhora a qualidade de vida dos pacientes com câncer. Aparelhos de Telecobalto, acelerador linear de Elétrons, Fontes de Césio 137 e de SR 90 são apenas alguns dos instrumentos empregados no tratamento radioterápico. A quantidade de sessões, a dose de radiação e o tempo de exposição variam de acordo com o tipo e tamanho do tumor.

A radiação ionizante também é utilizada com sucesso na esterilização de instrumental cirúrgico e odontológico, na conservação de alimentos e no controle de pragas na fruticultura, tornando os insetos estéreis e reduzindo sua proliferação. **(Agência Brasil)**

O que é a radiação eletromagnética

A radiação eletromagnética é a propagação de energia por meio de partículas ou ondas que viajam no ar à velocidade da luz - 300.000 Km/s. Essa radiação é necessária para que possamos escutar uma música no rádio, ver um filme na televisão ou falar ao celular. A transmissão dos sons pelo rádio nada mais é do que a transformação do som em ondas hertzianas que são enviadas pelo espaço e captadas pela antena dos rádios. A diferença é que a telefonia celular, que também é uma onda de rádio, opera numa freqüência superior à do rádio e da televisão.

As ondas eletromagnéticas têm uma gama de outras aplicações práticas. A Petrobras, por exemplo, avalia sua aplicação como instrumento de prospecção, exploração, mapeamento e monitoramento de novos campos de petróleo. A tecnologia, denominada "perfilagem eletromagnética de fonte controlada", utiliza as ondas para investigar as camadas do subsolo. Os reservatórios que contêm óleo reagem aos sinais elétricos emitidos e podem ser detectados por sensores instalados no fundo do mar.

Existem vários tipos de radiações geradas por ondas de rádio, microondas, raios infravermelhos, ultravioletas, raio-x e raio gama. Mas radiação eletromagnética não tem nada a ver com radioatividade, que é a propriedade de certos elementos químicos de elevado peso atômico (tório, rádio e urânio, ente outros) de emitir espontaneamente energia e partículas subatômicas. Ou seja, radioatividade nada tem a ver com as ondas de radiações emitidas por fontes de luz, antenas de rádio, televisão, telefonia celular ou microondas.

Decifrando os desafios

Alcoolismo - mitos e realidades

Dra. Carmen de Alencar Antunes Miranda, no Brasil.

Álcool é uma substância, que, quando ingerida em pequenas quantidades, atua como estimulante; em altas porções, age como sedativo e, até, como agente tóxico.

Se tomado em demasia e durante longos períodos de tempo, ele pode ser nocivo para as células, tecidos e órgãos de quem o ingere. Entretanto, somente uma certa minoria é aditiva ao álcool.

Embora sendo o álcool rico em calorias e também, uma fonte de energia para o corpo, que o consome, esta substância contribui com pouco ou nada para os requerimentos nutricionais celulares. Como resultado, o beber contínuo e demasiado, inevitavelmente, leva o alcoólatra ao caminho da má nutrição.

Nos Estados Unidos, a doença alcoolismo ocupa o segundo lugar - primeiro é o câncer - como causa responsável por milhares de mortes. A maioria dos casos, envolvendo o abuso de esposas e o maltrato de crianças indefesas, se deve ao abuso de álcool.

É também alarmante o que as estatísticas nos mostram, em termos de assaltos, homicídios, suicídios, acidentes automobilísticos, atropelamentos de pedestres, etc, atribuídos aos que sofrem desta desafiante enfermidade.

Aqui, nos Estados Unidos, as prisões, as instituições de saúde mental, os hospitais, em geral, são predominantemente ocupados por aqueles que abusam de substâncias alcoólicas.

Infelizmente, a dependência do álcool é quase sempre mal entendida e seus aspectos, muitas vezes, rodeados por mitos e falsas concepções.

Separando mitos e realidades

Inúmeros são os falsos conceitos, envolvendo o tema de nossa conversa, de hoje, meus caros leitores.

Como já foi dito acima, muitos acreditam no mito de que o álcool é um agente, predominantemente sedativo ou depressivo. A realidade, entretanto, está no fato de que os efeitos farmacológicos do álcool variam segundo a quantidade ingerida. Em pequenas porções, ele é estimulante; em grandes somas, ele age como sedativo.

Outra concepção errônea é aquela que nos diz que qualquer pessoa que beba bastante e por longo período de tempo, inevitavelmente, se tornará aditiva ao álcool.

A realidade, entretanto, é muito diferente: ele é seletivamente aditivo para somente uma minoria de pessoas, os chamados alcoólatras, não importando o quanto venham eles a beber. Muitos outros podem beber, ocasionalmente, ou todos os dias - mesmo em grandes quantidades, sem se tornarem dependentes da citada substância.

Outra idéia errônea é que o estresse, causado por toda a sorte de problemas, tais como as dificuldades conjugais, a morte de pessoa da família, os problemas profissionais, financeiros (só para dizer o mínimo), podem causar a dependência alcoólica.

Em realidade, igualmente alcoólatras e não alcoólatras experimentam toda espécie de pressão social, familiar, econômica e outras. Mas, só alguns, os alcoólatras, buscam, de forma compulsiva, "refúgio" nas bebidas alcoólicas, numa tentativa de resolver os seus problemas existenciais. Desta forma, entretanto, o que acontece é que progressivamente perdem estes o controle da situação, que, ao final, se torna cada vez mais difícil de ser superada.

Outro falso conceito é aquele que nos diz que quando o alcoólatra bebe, ele revela sua real personalidade. Isto, entretanto, não é verdade, considerando as distorções da personalidade normal, produzidas pelo abuso do álcool. A sobriedade, sim, é que nos mostra a verdadeira personalidade do alcoólatra.

Há uma outra crença, que nos diz que o alcoólatra, para ser ajudado a se libertar da sua adição, tem que desejar receber o auxílio oferecido. Isto, também, não é o que acontece na realidade. Assim, por causa do problema da própria doença, esta o incapacita de pensar racionalmente e portanto, tira a sua capacidade de renunciar ao álcool, por ele mesmo.

A auto-motivação, usualmente, ocorre durante o tratamento e, não, antes do mesmo.

Outro pensamento, erroneamente interpretado, é aquele de que alguns alcoólatras podem aprender a beber, normalmente. Em realidade, os que têm adição ao álcool nunca podem voltar a beber, da maneira dita normal, porque qualquer ingestão do mesmo, em qualquer quantidade, cedo ou tarde, reativará sua adição.

Síndrome da abstinência alcoólica

Há certos aspectos (confusos) a respeito da enfermidade alcoolismo, que nos levam a pensar que o alcoólatra se torna mais enfermo, quando ele, eventualmente, deixa de beber.

É durante esta fase em que seu corpo se tem adaptado à constante presença do álcool e que suas células se tornaram habituadas a funcionar, tendo o álcool como sua maior fonte de energia e estímulo. Então é quando os vasos sanguíneos se constringem, diminuindo, assim, o fluxo de sangue e oxigênio para as células. Há, também, uma diminuição drástica dos níveis de açúcar sanguíneo, que permanece instável.

Por outro lado, há um dramático decréscimo do nível dos chamados transmissores cerebrais (neurotransmissores). Ocorre, por outro lado, uma oscilação nos níveis hormonais, enzimáticos e fluidos corporais, que passam a flutuar, desordenadamente.

Nos estágios iniciais da abstinência alcoólica, os sintomas são especialmente caracterizados por ansiedade, tremores e agitação. Tais sintomas variam, na sua gravidade, de acordo com a quantidade de álcool ingerida antes e também, segundo a maior ou menor duração de tempo, em que o paciente se dedicou ao consumo de álcool e sem interrupção.

Em geral, quanto mais o indivíduo bebe, maior é o seu sofrimento, quando ele deixa de beber.

Nas próximas semanas, estaremos continuando a conversar com vocês sobre a doença alcoolismo, que é um assunto de interesse de muitos, que me lêem e de suas famílias, que, muitas vezes, não sabem como resolver as dificuldades que os cercam.

Será muito importante que me mandem suas sugestões e comentários, o que deve ser feito por e-mail.

Desde já, muito obrigada.
Saúde e Paz a todos vocês.

Dra. Carmen de Alencar Antunes Miranda, no Brasil
Dr. Carmen Richards, nos Estados Unidos
e.mail:
lillyqueen@aol.com

Orlando Duarte

Fifa é contrária à punição automática por doping

A Fifa é contrária à punição imediata do jogador por dopagem. A entidade reconhece que se deve dar condições de defesa, sem punição automática, do pego em exame. Uma segunda prova é o primeiro passo e também a própria carreira do futebolista, que, se sempre tranqüila e sem abusos, deve pesar no julgamento.

A entidade máxima do futebol também é contra recursos aos tribunais, pois acha que todos os países possuem normas e estatutos para serem usados. A Fifa vai ser firme na luta contra as drogas, pela profissionalização dos árbitros, segurança nos estádios, contra o racismo etc. E quer também em seus cem anos de existência mostrar o que já fez pelo futebol.

Se entendo por sinais

O apelido de Roberto Carlos na Espanha é "Conguito". Não fala uma palavra sequer da língua inglesa. E Beckham, também do Real Madri, não fala Espanhol, somente o Inglês. Apesar disso, Beckham é o melhor amigo de Roberto Carlos. Viva a mímica! O Inglês é hoje um dos jogadores mais bem pagos do mundo: cinco milhões de libras esterlinas/mês!!! Façam as contas e considerem que a Libra é mais forte que o Dólar e o Euro.

No dia 21 de março de 2004, Ronaldo de Assis Moreira, nascido em Porto Alegre em 1980, completará 24 anos de idade. Ronaldinho Gaúcho continua feliz no Barcelona e na Seleção do Brasil. É jogador de primeira linha no futebol mundial.

É preciso mudar sistema de pontuação

Até hoje eu não entendo uma coisa: joga-se três pontos numa partida de futebol. O vitorioso fica com os três pontos. Quando há empate, cada time fica com um ponto, somando 2. E o terceiro ponto vai para quem? Joga-se ou não três pontos? É preciso começar a corrigir isso mundialmente. Um time tem duas vitórias e faz seis pontos; um time empata seis vezes e faz os mesmos seis pontos. A distância entre os dois fica muito grande, pois um ainda vai jogar quatro partidas...

Em São Paulo, adotou-se, ao final das partidas empatadas, a cobrança da marca do pênalti, para decidir o ponto extra. O que aconteceu? O público não deixava o estádio. Esperava as cobranças e torcia pelo ponto em disputa. Os goleiros eram treinados para defender penalidades e os avantes aprimoravam sua cobrança. Deu certo. Não sei o que é que aconteceu, mas isso foi colocado de lado.

Se não se quer a cobrança das penalidades, pode-se optar pelo maior número de escanteios de uma equipe no jogo, pois atacou mais. Como acontecia nas decisões de jogos dos torneios-início. Pode-se colocar em prática outras medidas, para que não se perca esse ponto tão importante. Valem os três pontos ou não valem em cada jogo que se disputa?

Empate deixa o Botafogo com um pé fora da Taça Guanabara

Fotos Jornal dos Sports

O jogo só endureceu no segundo tempo, com empenho maior dos jogadores dos dois clubes

Em um jogo que valeu só pelo segundo tempo, Vasco e Botafogo empataram por 1 a 1, neste domingo, no Maracanã, pela quarta rodada do Campeonato Carioca. Com o resultado, o time de São Januário e o Americano lideram o grupo A da competição com 10 pontos, seguidos pelo Botafogo, que tem sete. Os dois melhores classificados passam à semifinal da Taça Guanabara (1º turno do estadual) e serão conhecidos na rodada do meio de semana.

No primeiro tempo, as duas equipes criaram poucas oportunidades de gol. A melhor chance foi um chute do lateral-esquerdo vascaíno Víctor Boleta, defendido pelo goleiro Jéfferson. A explicação para a carência de jogadas de ataque foi o excessivo erros de passes dos jogadores e a pouca movimentação dos times em campo.

Após o intervalo, as duas equipes voltaram melhor armadas e a qualidade técnica da partida melhorou. O Vasco conseguiu explorar melhor as deficiências do Botafogo e passou a pressionar com maior intensidade o adversário.

Os jogadores vascaínos abusaram do direito de desperdiçar oportunidades de gol. Víctor Boleta, Valdir e Léo Macaé chutaram para fora ou tiveram suas tentativas defendidas por Jéfferson, o melhor atleta da partida.

Mas a sorte e a habilidade do goleiro do Botafogo não foram capazes de impedir que o Vasco inaugurasse o marcador, aos 27 minutos, com o zagueiro Wescley, de cabeça, aproveitando um cruzamento pela direita do lateral Claudemir.

O empate do Botafogo também foi assinalado por um zagueiro, Sandro, e de cabeça, após a cobrança de um escanteio do meia Valdo, aos 35 minutos.

Na quarta-feira, Vasco e Americano se enfrentam em São Januário. Já o Botafogo atua contra o Bangu, no Caio Martins.

Outros resultados: Também neste domingo, em jogos da quarta rodada do Campeonato Carioca, Bangu 2 x 0 Olaria e Americano 1 x 0 Portuguesa.

Botafogo 1 x 1 Vasco

Gol - Wescley, aos 27 minutos, Sandro, aos 35 minutos do segundo tempo.
Botafogo: Jéfferson; Rui, Sandro, João Carlos e Jorginho Paulista; Túlio (Carlos Alberto), Fernando, Valdo e Camacho (Daniel); Dill (Delani) e Almir.
Técnico: Levir Culpi.
Vasco: Fábio; Claudemir, Wescley, Santiago e Víctor Boleta; Ygor, Rodrigo Souto, Júnior (Coutinho) e Morais; Valdir e Léo Macaé (Robson Luis).
Técnico: Geninho.
Árbitro: Jorge Rabello Horário.
Cartão amarelo: Valdir, Santiago e Fernando.
Renda: R$ 434.401,00.
Público: 43.764 torcedores pagantes (47.704 torcedores presentes).
Local: Maracanã.

América vinga o Fluminense

Zinho entrou no jogo e foi cercado pelos americanos, não conseguindo fazer nada para evitar a derrota

O que parecia muito improvável acabou acontecendo. O América venceu o Flamengo, de virada, por 4 a 3. Do mesmo jeito e placar que, na semana passada, o Flamengo derrotou o Fluminense no primeiro clássico carioca deste ano.

Depois de estar vencendo por 2 a 0, o Flamengo permitiu a virada e foi derrotado pelo América por 4 a 3, ontem à tarde, em Édson Passos, pela quarta rodada do Campeonato Carioca. O Flamengo iniciou a partida sem dar espaço para o adversário tocar na bola, mas, durante o segundo tempo, voltou a demonstrar a apatia de jogos recentes e permitiu a reação do América.

Após uma semana de muitas cobranças do técnico Abel Braga aos jogadores, o Flamengo logo mostrou serviço. Aos 13 minutos do primeiro tempo, o atacante Jean abriu o placar. Três minutos depois, em um chute da intermediária, o lateral-esquerdo Roger fez 2 a 0.

Diante do resultado, o América resolveu se arriscar no ataque e aproveitou as seguidas falhas defensivas do adversário. O primeiro gol foi marcado aos 37 minutos, com o atacante Joflson, que concluiu após cruzamento de Dudu, sem defesa para o goleiro Júlio César.

No segundo tempo, o técnico do Flamengo promoveu a estréia do experiente meia Zinho, no lugar de Gaúcho. Mas o América conseguiu empatar, aos 13 minutos, novamente com Joflson, que acertou um belo chute de dentro da grande área.

Aos 29 minutos, o Flamengo conseguiu ficar mais uma vez em vantagem, após o atacante Diogo marcar de cabeça. A torcida ainda comemorava quando o América empatou novamente, um minuto depois, em nova falha defensiva do adversário, que deixou Dudu livre na área para fazer 3 a 3.

Satisfeito com o empate, o América passou a tocar a bola, mas ganhou de presente a vitória. Após nova falha do zagueiro Júnior Baiano, que tentou dar uma bicicleta para tirar a bola da defesa, Dudu aproveitou para marcar aos 45 minutos.

Guga e Saretta estréiam em torneio no Chile

Na esperança de reviver os bons momentos do saibro - superfície em que não joga há oito meses, desde Roland Garros, no ano passado - Gustavo Kuerten enfrentará um francês Jean-Rene Lisnard, na estréia do ATP Tour de Santiago, o Bellsouth Open, em Viña Del Mar. O jogo foi para o horário nobre no balneário chileno, às 22h local, 23h de Brasília de hoje. A SporTV anuncia a transmissão da partida.

"Estou precisando de um empurrãozinho neste torneio", definiu Guga, em Viña Del Mar. "Depois de ter jogado bem em Auckland e na Austrália, seria importante fazer uma boa campanha agora, para ajudar ainda mais na motivação e deslanchar." Guga tem mesmo chances de "deslanchar", como ele gosta de falar. Seu adversário da estréia é apenas o número 122 do ranking mundial e, apesar de ser muito rápido, pode não resistir à potência dos golpes do brasileiro.

Para acentuar ainda mais o favoritismo, Kuerten leva vantagem no retrospecto. Na única vez que se enfrentaram, coincidentemente no Chile, Guga venceu por 7/5 e 6/1 e ainda terminou a semana como campeão do torneio. Hoje, a competição deixou Santiago e foi para Viña Del Mar, mas o brasileiro diz estar satisfeito com as condições atuais: quadra de saibro e nível do mar.

Além de Guga, Flávio Saretta também joga no Chile. O segundo melhor brasilerio do ranking, 46º, vai enfrentar um tenista local, Hermes Gamonal, em partida programada apenas para terça-feira. Saretta também fez uma preparação especial para este Tour Latino, que começa em Viña Del Mar, passa por Buenos Aires, vai à Costa do Sauípe e termina em Acapulco, no México. Jogará todas as competições, com perspectivas de ganhar posições no ranking.

Brasil Open - A revelação do tênis brasileiro, Franco Ferreiro, ganhou um prêmio por sua dedicação nos treinamentos com o técnico Ricardo Acioly. Com um jogo consistente e de muita potência venceu o paulista Ricardo Mello por 6/4, 5/7 e 6/3 e garantiu uma importante vaga para a chave principal do Brasil Open, na Costa do Sauípe. O jogo, disputado no Casa Grande Hotel, no Guarujá, mostrou que Ferreiro não subiu mais de 600 posições no ranking, no ano passado, por acaso.

Copa Davis - O Paraguai será o adversário do Brasil na Copa Davis. Ontem, a equipe paraguaia venceu o confronto com a Venezuela por 3 a 1, em Caracas, e disputará agora com os brasileiros uma vaga no Grupo Mundial do torneio.

Ministro acaba com as pretensões dos clubes

O ministro dos Esportes, Agnelo Queiroz, praticamente sepultou a pretensão dos clubes de futebol de ficarem com parte dos recursos da Lei Piva, elaborada para o desenvolvimento dos esportes olímpicos. Ontem, durante a disputa da Copa do Mundo de Natação, no Rio, ele ressaltou que "ninguém vai mexer" no texto da lei que destina 2% da arrecadação anual bruta das Loterias para o Comitê Olímpico Brasileiro e para o Comitê Paraolímpico.

"Essa discussão foi boa porque os dirigentes se esforçaram para buscar uma solução, apesar de estarem meio perdidos. Se eu tirar 1% dos esportes olímpicos, o que daria cerca de R$ 30 milhões, é evidente que nada ajudaria aos clubes de futebol", afirmou Agnelo Queiroz. "Ou estão pensando que o dinheiro iria somente para os grandes clubes do Brasil? E os outros tantos espalhados pelo nosso País? Como ficariam?"

De acordo com o ministro, os clubes de futebol deveriam profissionalizar seus esportes olímpicos e buscar na iniciativa privada a saída para o desenvolvimento dessas modalidades. Mas, Agnelo Queiroz lembrou que para as agremiações conseguirem sucesso é preciso, antes, resolver alguns problemas internos. "Os dirigentes precisam fazer o dever de casa e arrumar seus departamentos de futebol com o objetivo de fortalecerem suas marcas. Porque ninguém vai pôr dinheiro em clubes, com uma administração dessas. Os recursos têm que ser bem investidos, porque não adianta ficar colocando dinheiro em saco furado."

Para acalmar os ânimos dos dirigentes e tentar salvar do caos financeiros os clubes de futebol no País, Agnelo Queiroz contou que já está tudo certo para o lançamento de uma nova modalidade de jogo lotérico: o "Time Mania". O torcedor fará sua aposta escolhendo oito clubes, em um universo de 80, e o dinheiro seria repassado.

A intenção do ministro é de anunciar oficialmente a criação do novo jogo no Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, porque parte do dinheiro destinado aos clubes deverá ser investido na formação de times de futebol feminino, com a criação, inclusive, de um Campeonato Brasileiro. Um outro porcentual do montante será reservado ao pagamento de dívidas das agremiações com a União.

"Os clubes queriam receber R$ 30 milhões da Lei Piva e vou dar para eles uma loteria que deverá arrecadar cerca de R$ 100 milhões. São três vezes mais", comparou o ministro. Agnelo Queiroz ainda falou que, com a criação da Lei de Incentivos Fiscais - seu texto será finalizado em março -, os clubes de futebol poderão aumentar ainda mais seus rendimentos.

Quanto aos clubes que não possuem futebol e são voltados exclusivamente para os esportes olímpicos, o ministro revelou que será criado na próxima semana uma comissão para discutir o problema. Disse já ter recebido algumas sugestões dessas agremiações e que todas serão analisadas.

Todas as atenções da diplomacia brasileira estão em Genebra, onde será debatido o futuro das negociações comerciais

Brasil de olho na OMC

GENEBRA - Terminada a reunião da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) em Puebla, no México, todas as atenções da diplomacia brasileira se transferem nesta semana para Genebra, onde será debatido o futuro das negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC) e do acordo comercial entre o Mercosul e União Européia (UE). Com o processo praticamente paralisado desde o fim do ano passado, o embaixador do Brasil em Genebra, Luiz Felipe de Seixas Corrêa, acredita que as reuniões desta semana na OMC podem se tornar "o primeiro lance de bola em jogo" nas negociações multilaterais em 2004.

Oficialmente, o principal evento na sede da organização máxima do comércio será a escolha do presidente do Conselho Geral da OMC, que terá a missão de conduzir as negociações em sua fase decisiva. Tudo indica que o posto deve ficar para o Japão. Já a Nova Zelândia poderá ganhar a função de liderar os debates agrícolas.

Mas as verdadeiras movimentações devem ocorrer paralelamente à escolha dos presidentes na OMC. O G-20 (grupo formado por Brasil, Índia, China e outros países emergentes) se reúne em Genebra com a UE, na quinta-feira, e com os demais países defensores do protecionismo na agricultura (Suíça, Noruega, Japão e outros), na sexta-feira, para debater formas de superar os impasses nesse setor. Além disso, o principal representante brasileiro nas negociações multilaterais, Clodoaldo Hugueney, se reunirá com o diplomata americano Peter Allgeier também para falar de propostas concretas para fazer avançar os debates na OMC.

Para o Brasil, essas reuniões servirão para que os países possam, finalmente, começar a saber qual o grau de flexibilidade dos demais governos nas negociações. "Nossa grande esperança é de que grandes (países) tenham apreendido lição da reunião ministerial da OMC em Cancún (em setembro de 2003) e visto que a negociação vai além de acomodar seus interesses", afirmou Seixas Correa, dando a entender que o fracasso de Cancún ocorreu porque os países ricos não atenderam aos pedidos das economias em desenvolvimento.

De uma certa forma, os europeus e americanos tentam mostrar engajamento nas negociações.

Nesta semana, Bruxelas aproveitará que as atenções estarão voltadas para Genebra para lançar uma proposta para que os países ricos dêem maior acesso ao algodão importado da África. Já Washington mandará seu representante comercial, Robert Zoellick, para uma verdadeira peregrinação pelo mundo para convencer os demais governos a se comprometerem com o processo na OMC. Zoellick passará pela Ásia, estará presente à reunião de ministros de Comércio da África, no Quênia, e termina sua viagem no dia 22 na Costa Rica, onde participa do encontro ministerial do Grupo de Cairns, bloco formado por Austrália, Brasil e outros exportadores de produtos agrícolas.

Arquivo

Corrêa: reuniões desta semana na OMC podem se tornar "o primeiro lance de bola em jogo" nas negociações multilaterais em 2004

Liberalização agrícola é a meta

Na avaliação do Itamaraty, a movimentação dos grandes atores é um bom sinal, mas apenas poderá dar resultados se a ambição da liberalização no setor agrícola for mantida. O Brasil e o G-20, por exemplo, são contrários à fórmula de desgravação tarifária para a agricultura que atualmente está em debate em Genebra. Para Brasília, a fórmula, defendida por Washington, exige dos países pobres uma redução das barreiras superior à redução das taxas dos países ricos. Diante da queixa, o G-20 pediu que OMC desse seu parecer sobre a fórmula. Mas para a supresa dos países em desenvolvimento, a entidade mostrou que a fórmula era justa e que exigia o mesmo esforço de ricos e pobres.

Para completar a semana de intensas negociações, a UE solicitou uma reunião de altos funcionários com o Mercosul, evento que ocorre na quarta-feira. Bruxelas vai apontar que o avanço nas negociações para a formação de uma área de livre comércio entre os dois blocos depende de avanços nos debates da OMC, principalmente no que se refere ao tema dos subsídios agrícolas. Para deixar claro o vínculo entre as duas negociações, a reunião entre a UE e o Mercosul ocorre em Genebra, cidade sede da OMC, e não em Bruxelas.

Para o Brasil, não resta dúvidas a existência de vínculos entre as negociações. O problema, segundo o Itamaraty, é que europeus insistem em cobrar um pagamento por sua futura flexibilidade, tanto na OMC quanto nos debates entre a UE e o Mercosul. "Nós também só temos um bolso", completou o embaixador Seixas Corrêa.

Regras sustentáveis definirão investimento britânico no País

A ausência de acordos para proteger investimentos ou a revisão dos que já existem não vão inibir as empresas britânicas que têm interesses no Brasil, garantiu o novo presidente da Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil (Britcham), Aldo Castelli. "Acho que a palavra proteção não sei se é a mais correta. O que é necessário, sim, e definir regras sustentáveis que não impliquem mudanças constantes".

O recém-empossado executivo da Britcham afirmou que a indústria e os investidores britânicos querem o que ele classificou de "sustentabilidade das regras" e clareza que estimule a competição entre as empresas, tanto nacionais quanto estrangeiras. Para ele, é preciso transparência, como o exemplo dado na última semana pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que pediu à Nestlé para se desfazer da Chocolates Garoto. Castelli afirmou que o Brasil tem regras, porém, admitiu, que "há carência de sustentabilidade". "Estimular a competição é a melhor forma de atrair investimentos para o Brasil." De acordo com ele, o Reino Unido é o terceiro maior investidor no Brasil, atrás apenas dos Estados Unidos e da Espanha.

Castelli informou também que, em abril, a Britcham estará organizando um seminário para debater a Parceria Público-Privada (PPP), iniciativa do governo federal que se espelhou, em parte, na experiência britânica para atrair investimentos privados. O International Financial Services London (ex-British Invisibles), por exemplo, estaria interessado na PPP. O evento deverá ser coordenado pelo Consulado Britânico. "Não tenho dúvidas de que a PPP será um sucesso", afirmou Castelli.

Segundo ele, em maio, uma missão de empresários brasileiros, liderada por um ministro de Estado estará visitando o Reino Unido. A idéia é buscar mercado para produtos brasileiros. O executivo, também presidente da Shell Brasil, disse que uma de suas metas à frente da Britcham será expandir a entidade. "Vamos tentar atrair empresas que já exportam para o reino Unido, por exemplo", afirmou. Outra tentativa será abrir filiais da câmara em outros Estados, como Pernambuco e Rio Grande do Sul, que já mostraram interesse. "Temos objetivos de negócios, não políticos", discursou. A Britcham tem 280 empresas associadas.

Falta de garantia emperra o PPP

A Associação Brasileira da Infra-Estrutura e da Indústria de Base (Abdib) considera que as mudanças no projeto de lei da Parceria Público-Privada (PPP) estão emperradas pela falta de definição das garantias para os investidores. "É fundamental que o projeto de lei ofereça garantias aos investidores, na hipótese de falta de pagamentos, e liquidez para os títulos emitidos pelos fundos que sustentarão os contratos com investidores", diz o vice-presidente da Abdib, Paulo Godoy.

O objetivo das sugestões feitas ao governo pela Abdib, segundo Paulo Godoy, "é detalhar melhor as ocasiões quando as garantias poderão ser acionadas, oferecer mais atratividade aos investidores e conferir mais segurança ao processo decisório".

Entre as sugestões de emenda feitas pela Abdib, está o melhor detalhamento dos procedimentos quando houver situações de extinção dos contratos de parcerias, por motivo de interesse público. Para a entidade, a extinção deve ser condicionada à autorização do Legislativo e ao pagamento prévio de indenização estipulada no contrato. "Desta forma, criaremos condições de confiabilidade e credibilidade à iniciativa privada e às instituições financiadoras, imprescindíveis para o sucesso das PPP", alertou Godoy. "Esse detalhamento é importante porque a Lei 8.666/93 não é adequada para atender casos onde haja extinção de contratos por interesse público", afirmou.

A Abdib também sugeriu a possibilidade de os investimentos serem remunerados por meio de títulos públicos e privados. O objetivo é aumentar o leque de oportunidades de pagamentos ao investidor, alternativas estas que serão sempre avaliadas no momento da elaboração do edital para programas ou projetos específicos.

Outra sugestão da Abdib propõe que os contratos entre setores público e privado tenham mecanismos prevendo a revisão periódica da remuneração do parceiro a fim de preservar o equilíbrio econômico-financeiro dos investimentos. "Essa possibilidade manterá o diálogo sempre aberto entre os parceiros a respeito de questões que possam comprometer a performance do empreendimento", explicou o vice-presidente da Abdib, Paulo Godoy.

Os empresários entendem que os fundos fiduciários a serem criados no âmbito das parcerias tenham a carteira composta por, no mínimo, 30% de ativos com liquidez de mercado e que o patrimônio líquido seja avaliado por auditor independente pelo menos uma vez ao ano, de forma a garantir que o fundo tenha sempre condições de cumprir o pagamento das obrigações contratuais. A medida visa a manter a relação entre as garantias prestadas e as obrigações assumidas pela administração pública nos contratos de parcerias.

Ministro argentino vai a Miami conversar com FMI

No meio de um clima de forte pressão externa, o ministro de Economia da Argentina, Roberto Lavagna, terá hoje a possibilidade de estender a mão ao Fundo Monetário Internacional (FMI). A postura irredutível, pelo menos até agora, da Argentina para com os credores privados certamente estará sob a mira dos Estados Unidos, Japão, Canadá, Alemanha, Reino Unido, Itália e França, as nações mais ricas do planeta, que ali estiveram reunidas até sábado, em reunião do poderoso G-7, nos EUA.

O Ministério de Economia da Argentina confirmou que o ministro vai se reunir com Horst Kihler, diretor gerente do Fundo, para tentar afastar o clima que ameaça prejudicar a relação com esse organismo e com a comunidade financeira internacional.

De acordo com o jornal "La Nación", dois temas devem dominar o encontro. Primeiro, o processo da reestruturação da dívida em atraso e, depois, a aprovação da segunda revisão do acordo assinado em setembro, prevista para marco, quando vencem US$ 3,1 bilhões da parcela que o país deve ao Fundo.

"Lavagna pedirá garantias para passar por esse teste, vital para que o país decida o que fará diante do vencimento desse montante no dia 9 do próximo mês, que coloca a Argentina diante do fantasma de default com os organismos multilaterais de financiamento", relata o jornal. Ainda de acordo com o "La Nación", Kihler falou com Lavagna por telefone e o convidou a viajar a Miami para debater, pessoalmente, o que de fato significam as tão controvertidas declarações do presidente Néstor Kirchner e de outros funcionários do governo argentino contra o FMI e contra os credores privados nos últimos dias.

O jornal informa ainda que o tempo é chave para a Argentina, dado o recrudecimento da incerteza sobre o risco de o país não poder honrar seus compromissos. "Se há algo que o ministro Lavagna e seus colaboradores não querem é que o Fundo dilate a aprovação da segunda revisão do acordo, como ocorreu na primeira", escreve o jornal. "Por isso, na reunião de hoje vai ser analisada a situação das metas comprometidas para a segunda avaliação e o ministro vai pedir a Kihler que explique quais são as reclamações qualitativas, mais do que as metas quantitativas (monetárias e fiscais)."

Revestimento cerâmico exporta mais 22% para os EUA em relação a 2002

SÃO PAULO - Os embarques de revestimentos cerâmicos, principalmente para os Estados Unidos, somaram US$ 250,762 milhões no ano passado. O valor equivale a incremento de 22,26% (em dólares) em relação a 2002 e, de acordo com a Associação Nacional de Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos (Anfacer), foi o melhor desempenho desde 1997. "Trata-se do melhor resultado desde que o setor desenvolveu uma política de orientação ao mercado externo", afirma o presidente da entidade, Antônio Carlos Kieling.

Em 2003, foram produzidos no País mais de 500 milhões de metros quadrados de revestimentos cerâmicos. Desse total, cerca de 20% teve como destino o mercado estrangeiro. "Nossa meta é chegar a exportar 40% do total produzido em quatro ou cinco anos", afirma Kieling, lembrando que a projeção é conservadora. Dos 103 milhões de metros quadrados exportados, 50% foram comprados pela América do Norte, 24% por países latino-americanos (excluindo México) e 10,7% pela África do Sul.

Brasil já ocupa a terceira posição

Com esses volumes, o Brasil ocupa hoje a terceira posição no ranking internacional de comercialização de revestimentos cerâmicos, atrás de Itália e Espanha. No mercado mais disputado do mundo e responsável pela compra anual de 200 milhões de metros quadrados, os Estados Unidos, a participação do produto brasileiro saltou de 7% para 12,5% em 2003, segundo dados da Anfacer.

No País, o maior volume de embarques (de 60% a 70% do total) sai da região Sul, onde estão instaladas empresas como Cecrisa, Portobello e Eliane. Para este ano, a projeção é de manutenção do índice de crescimento registrado em 2003. De janeiro a dezembro, a indústria ceramista deve exportar o equivalente a US$ 300 milhões, cerca de 20% mais que o embarcado no ano passado. "O mais importante é que se trata de saldo líquido, uma vez que o setor não importa praticamente nenhum insumo", ressalta Kieling.

Para a fabricação de pisos e revestimentos, a indústria compra no exterior apenas parte dos equipamentos. "Compra-se muito pouco lá fora e ainda assim há bons fornecedores nacionais", reforça o presidente da Anfacer. Atualmente, os produtores brasileiros comercializam seus produtos em 120 países diferentes, mas há como ampliar o mapa das exportações.

Parceria com China e ex-União Soviética

"Há espaço na antiga União Soviética e na própria China, embora o país seja um grande produtor de revestimentos", diz Antônio Carlos Kieling, presidente da Anfacer. As suspeitas de dumping que recaem sobre os chineses, de acordo com o presidente da Anfacer, pode abrir brechas para a cerâmica brasileira no Oriente. De acordo com Kieling, as exportações da indústria cerâmica ganharam força sobretudo a partir de 1999.

Isto em decorrência de um convênio firmado entre a Anfacer e a Agência de Promoção de Exportações (Apex). "O setor passou a olhar o mercado externo também como oportunidade, já que os negócios no País também vão muito bem", explica. O primeiro passo foi rever a qualidade dos produtos oferecidos, a fim de entrar com "pompa" no mercado globalizado. O segundo convênio com a Apex foi assinado no ano passado e vale até 2005.

Desembolso - Nesse período, a agência deve desembolsar R$ 3,1 milhões e a entidade outros R$ 4,3 milhões para promover o revestimento brasileiro no exterior. Os recursos serão aplicados na promoção de rodadas de negócio, participação em feiras internacionais e mobilização do setor. "O objetivo, muito mais do que exportar, é garantir a qualidade do produto feito no País, independentemente de seu destino", afirma Kieling.

Capital nacional - De acordo com a Anfacer, a indústria nacional de revestimentos cerâmicos emprega entre 23 mil e 25 mil profissionais diretos e outros 300 mil indiretos. "Além de grande geradora de empregos, a indústria é de capital eminentemente nacional, de forma que os resultados ficam no País", diz o presidente da entidade.

Setor privado vai recuperar malha ferroviária entre Santos e o Chile

CAMPO GRANDE - O projeto de recuperação e uso da malha ferroviária que liga Santos, em São Paulo, a Antofagasta, no Chile, foi apresentado na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, num encontro que reuniu autoridades do Brasil, Bolívia, Argentina e Chile. A idéia é criar um corredor "bioceânico" que ligará o Atlântico ao Pacífico e encurtará em sete mil quilômetros o transporte da produção de grãos, produtos petroquímicos e minérios.

Segundo o governador do Mato Grosso do Sul, José Orcírio Miranda dos Santos - o Zeca do PT- o setor privado assinou um protocolo de intenções e deve bancar os custos da obra. "A idéia é começar (a recuperação) em março e terminar em outubro", diz o governador. O consórcio de seis empresas - RTZ Mineração, Cargill, Odebrecht, Vale do Rio Doce, Brasil Ferrovias e Ferrovia Oriental - deve fazer o investimento de R$ 80 milhões no trecho brasileiro, um dos mais danificados da rede, entre Campo Grande e Corumbá.

Para Zeca do PT, o papel do Estado é "induzir" o desenvolvimento da região com apoio privado. De acordo com o diretor da estatal Valec - Engenharia, Construções e Ferrovia, Bernardo Figueiredo, a primeira etapa da recuperação dos 4.269 quilômetros deve custar US$ 36 milhões. "Essa fase não muda as características técnicas da linha, mas vai permitir o tráfego de trens de carga e de passageiros", explicou Figueiredo.

Arquivo

Caberá ao setor privado a recuperação da malha ferroviária que liga Santos (SP) a Antofagasta (Chile)

Trilhos mudam na segunda fase

A segunda fase da recuperação de todo o trecho seria destinada a trocar trilhos, dormentes e adequar a ferrovia ao padrão classificado como "C", que proporcionará a velocidade de 40 km/h para carga e de 60km/h para passageiros.

São concessionárias de diferentes trechos da malha a Novooeste, Brasil Ferrovias, Belgran Carga, Ferronor e FCAB. Figueiredo comandou um estudo técnico sobre a ferrovia Santos-Antofagasta, que revelou também um trecho crítico a ser recuperado na Argentina.

Além do governador Zeca do PT, autoridades da Bolívia, Argentina e Chile, países que têm trechos do corredor bioceânico participaram do seminário no Centro de Convenções do governo do Mato Grosso do Sul, do qual resultou a Carta de Campo Grande, que documenta o consenso entre os parceiros.

Depois de pronta a recuperação, prevista para cerca de dois anos, a ferrovia terá capacidade para transportar 1,5 milhão de toneladas por ano.

BC manteve média de intervenção no câmbio

BRASÍLIA - As compras de dólares do Banco Central em janeiro somaram cerca de US$ 2,6 bilhões. E ao contrário do que temiam inicialmente os agentes do mercado financeiro, essa intervenção não provocou uma sustentação forçada da taxa de câmbio em torno de R$ 2,90 no mês passado. Essa pelo menos foi a conclusão de boa parte dos analistas financeiros após a divulgação, pela instituição, dos números referentes à movimentação no mercado de câmbio em janeiro.

Pelos dados do BC, o ingresso líquido de recursos externos no País foi de R$ 3,359 bilhões no mês. Além das exportações - que proporcionaram ingresso de US$ 2,525 bilhões, já descontadas as remessas para pagamento de importações -, os empréstimos, financiamentos e investimentos foram responsáveis pela entrada de mais US$ 966 milhões, também já abatidas as saídas de dinheiro externo do País. Enquanto isso, as contas de não-residentes, conhecidas como CC5, tiveram saldo negativo de R$ 132 milhões.

Uma parte dos recursos externos que entraram no País, US$ 676,3 milhões, foi absorvida pelos próprios bancos que atuam no mercado de câmbio para honrar compromissos. O restante corresponde às compras do BC. Com isso, em média, o BC adquiriu US$ 123 milhões por dia em janeiro, praticamente, o mesmo nível de compras que o Tesouro Nacional vinha fazendo (US$ 115 milhões) antes de o BC substituí-lo nas intervenções diretas no mercado.

Números ajudam a acalmar instituições

A divulgação dos números ajudou a acalmar os mercados, que ficaram estressados nos últimos dias, entre outras coisas, pelos sinais contraditórios emitidos pelo BC. As informações parciais sobre o saldo líquido das operações no mercado de câmbio apontavam ingresso líquido de apenas US$ 787 milhões, até o dia 20 de janeiro. Isso mostrava que a sobra de recursos era baixa e bastante inferior ao montante das intervenções que o BC vinha fazendo.

Daí a interpretação de que a atuação da autoridade monetária estaria puxando a cotação do dólar. Por outro lado, a ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) divulgada semana passada, mostrando grande apreensão dos diretores do BC com relação ao comportamento da inflação, só serviu para criar mais apreensão.

A dúvida era se o BC estava preocupado com impactos na inflação porque ele estava jogando a taxa de câmbio para cima, já que a desvalorização do real têm reflexo nos preços da economia? Essa questão, que respondeu por parte do estresse vivido nos últimos dias, só foi resolvida recentemente.

"O fato de o BC ter pouca transparência nos dados relativos ao mercado de câmbio e à posição de reservas só acabou prejudicando ele mesmo", avalia o economista Roberto Padovani, da consultoria Tendências. "Não fosse isso, boa parte do estresse não teria ocorrido".

Produção de veículos bate recorde em janeiro

SÃO PAULO - O setor automotivo registrou, em janeiro, recorde mensal de produção de veículos, máquinas agrícolas e componentes. Foram fabricadas 157 mil unidades, resultado 2% superior ao de dezembro (154,1 mil) e 9% maior do que em janeiro de 2003. Segundo o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Ricardo Carvalho, as exportações contribuíram para alavancar a produção, já que o mês passado foi fraco para as vendas internas.

As vendas externas das empresas associadas à entidade totalizaram US$ 471 milhões, aumento de 81% sobre janeiro do ano passado. O destaque das exportações ficou com as máquinas agrícolas, que somaram 1,9 mil unidades em janeiro, 118% mais do que em janeiro de 2003. As empresas amargaram queda de 36,4% nas vendas do mercado interno no primeiro mês de 2004 em relação a dezembro passado (107 mil unidades de veículos licenciados).

De acordo com Carvalho, em dezembro o setor registrou recorde de vendas mensais devido à massa de ofertas e bônus oferecidos pelas montadoras. "De fato, houve uma antecipação das compras em dezembro, já que o consumidor sentiu que os preços poderiam aumentar em janeiro." O presidente da Anfavea afirmou que os preços dos veículos devem subir em março, quando vence o acordo de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

A expectativa é de que as empresas repassarão ao consumidor imediatamente o aumento de 3 % do IPI no mês que vem. A entidade mantém a estimativa de que o setor automotivo terá, neste ano, um aumento de 8% na produção e de 7,8% nas vendas. De acordo com Carvalho, os juros básicos da economia deverão cair, afetando as vendas internas.

Em relação à questão do aço - as siderúrgicas aumentaram os preços entre 12% e 15% em janeiro - Carvalho disse que a Anfavea e outros setores da indústria alertaram sobre as conseqüências dessa elevação, que totaliza 70% nos últimos quatro meses. "Cada setor tem como obrigação manter bom senso diante da responsabilidade sobre a elevação da inflação", disse.

Marcas & Produtos

Roberto Pinto

Bebê cheiroso

Pensando no cuidado e proteção às mamães e bebês, a Suca Bambino Mio - especializada nos brinquedos little tikes - colocou em todas as lojas a linha completa de bebê da Granado. Além do sabonete líquido bebê de glicerina e sabonete em barra bebê de glicerina, a linha de produtos conta ainda com shampoo, creme de assaduras, talco e loção esterelizante. Tudo isso para a alegria das mamães e dos bebês.

Brinquedos

Com investimento de R$ 9 milhões, a nova fábrica da Brinquedos Estrela, a segunda maior do grupo no País, já está funcionando em Três Pontas, Minas Gerais, desde a semana passada. Com 13,2 mil metros quadrados, a nova fábrica ficará responsável por 40% da produção nacional de brinquedos da empresa.

Estampas e perguntas

Além de frases, agora desenhos divertidos estão estampados nas peças da coleção Think, da Femmina Duloren. Confeccionadas em tecido algodão com lycra, as calcinhas, soutiens e camisetes podem ser encontradas nos tamanhos P, M e G. O biquíni com a frase "Foi bom para você?" nas cores branca e malagueta vem ilustrado com uma carinha bem marota. Já a calcinha com a frase "Você me trai?" estampada no elástico com desenho de uma boca sensual está disponível nas cores laranja e azul.

Sem Celulite

Anna Pegova - www.annapegova.com.br - está declarando guerra à inimiga número um das mulheres: a celulite. O gel minceline plus avec Dmae é um creme de ação imediata, agindo sobre a celulite, gordura localizada e firmeza. A fórmula apresenta princípios ativos como cafeína, guaraná e fucus e lipoproteínas vegetais que aceleram as trocas, despertando o metabolismo celular e desencadeando os mecanismos de eliminação dos nódulos, além de melhorar a resistência dos vasos capilares e a circulação sangüínea e linfática, responsável por drenar as toxinas. O gel está disponível em bisnaga de 125ml, com preço de R$ 160,00.

Carnaval no Brasil

A Accor Hotels - 0800 703-7000 - tem opções para os que querem curtir a folia ou ficar afastado do agito do Carnaval brasileiro. Em Florianópolis, por exemplo, a diária no Parthenon Lindacap é de R$ 245,00. Já no Ibis Expo, que fica pertinho do Sambódromo paulista, a diária é de R$ 99. O folião que quiser passar as festas de Momo em Brasília vai desembolsar R$ 160,00 pela diária no Mercure Apartments Brasília Eixo Monumental. Em Natal, a opção é o Novotel Ladeira do Sol, com diária de R$ 170,00. Na capital amazonense, a sugestão é o Novotel Manaus. Com 166 apartamentos, a diária no apartamento single ou duplo é de R$ 163,00.

Faz parte do figurino

Relógios não servem apenas para saber as horas exatas. São hoje acessórios importantes para a composição do figurino, seja ele esportivo ou clássico. De olho nas tendências da moda, a Condor New está lançando a coleção Fashion Condor New, com cerca de 60 modelos masculinos, femininos e unissex. Com preço médio de R$100,00, os relógios estão nas cores que vão desde os tradicionais preto e marrom, passando pelo branco, vermelho e pelas tonalidades modernas como o laranja, amarelo, verde e o pink. As caixas podem ser redondas, retangulares ou quadradas, em tamanhos médios ou grandes, com mostradores nas cores das pulseiras de couro.

Reprodução de vídeo

Sem querer confirmar que a Alca é "odalisca de cabaré barato", Amorim também se mostra cauteloso

Premier brasileiro reconhece que ganhos da Alca serão limitados

BRASÍLIA - O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, evitou endossar a comparação "pouco ortodoxa" feita pelo embaixador brasileiro, Adhemar Bahadian, co-presidente das negociações da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), de que esse processo seria tão ilusório quanto as qualidades de uma "odalisca de cabaré barato".

A declaração de Bahadian justificou com clareza o temor do governo brasileiro de que o acordo final - mesmo no seu formato light - não traga benefícios efetivos ao Brasil. "As metáforas do embaixador Bahadian são as metáforas do embaixador Bahadian", limitou-se a dizer Amorim, ao ser questionado se o Itamaraty compartilhava da mesma comparação.

Bahadian afirmara a jornalistas que a Alca se parecia com "uma odalisca de cabaré barato, que, à noite, sob aquela luzinha calma, você acha uma deusa. Porém que, de dia, não é a mesma coisa e, às vezes, não é nem mulher".

Pouco antes, o diplomata, que compartilha a presidência da Alca com o embaixador americano Peter Allgeier, manifestou-se satisfeito com o rumo das discussões sobre o acordo geral da Alca, de caráter mais pragmático e menos profundo que o originalmente idealizado.

País quer acordo pragmático e viável

Embora não tenha reiterado a metáfora "pouco ortodoxa" de Bahadian, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, saiu na defesa dos pontos de vista apresentados pelo embaixador sobre o processo de negociação - até porque se trata da mesma posição defendida pela cúpula do Itamaraty. O chanceler afirmou que o Brasil trabalha em prol de uma Alca pragmática, factível e viável, mas cujos ganhos serão limitados, sobretudo na área agrícola, por imposições de "outras delegações".

"Insistimos em obter o máximo na questão agrícola na Alca. Mas, em Trinidad e Tobago, uma das delegações disse que os subsídios estariam fora da Alca", justificou-se, referindo-se à posição dos Estados Unidos na reunião ministerial ocorrida anteriormente. "Não podemos atacar moinhos de vento" confirma o chenceler Celso Amorim.

Em Puebla, as perspectivas dos negociadores brasileiros é de obter consenso sobre pelo menos 80% do texto final do acordo geral da Alca. Os restantes 20%, entretanto, contêm pólvora suficiente para implodir o processo. Nesse conjunto, está o recuo dos Estados Unidos, que voltaram a oferecer a eliminação de barreiras apenas para "uma parte substancial" do comércio e não mais a todo o universo tarifário, como prometeram anteriormente.

Também está nessa zona mais explosiva a demanda de 13 dos 34 sócios da Alca, entre os quais os Estados Unidos, o Canadá e quatro sul-americanos, em favor de retaliações cruzadas. Ou seja, que um país que se beneficie mais em um determinado tema seja induzido a ampliar suas concessões em áreas nas quais se mantém mais reticente.

Orçamento norte-americano prevê exclusão de 65 programas sociais

WASHINGTON - A Casa Branca divulgou na semana à noite, a lista de mais de uma centena de programas de cunho social que serão eliminados ou cortados drasticamente segundo a proposta de orçamento para o ano fiscal de 2005. No total, 65 programas serão suprimidos e a verba de outros 63 será reduzida substancialmente. Ao mesmo tempo, os fundos militares serão aumentados em 7% e para a segurança, em 10%.

Segundo explicou o Escritório de Gestão e Orçamento da Casa Branca, os cortes visam a atingir a meta do presidente George W. Bush de reduzir pela metade, até 2009, o atual déficit fiscal de US$ 521 bilhões. Entre os programas que serão eliminados estão os relacionados à capacitação de pessoas pobres e o de alfabetização nas prisões. A redução dos fundos destinados à reforma educativa, promessa de campanha de Bush, também causou protestos.

Serão eliminados ainda os programas de combate ao alcoolismo nas escolas secundárias e o que concede bolsas de estudo para atletas de modalidades olímpicas. Na mira do governo também estão verbas de recreação para incapacitados, ajuda para os trabalhadores migrantes do setor agrícola e fundos para promover a eqüidade educativa entre as mulheres.

O projeto de orçamento enviado ao Congresso por Bush prevê despesas de US$ 2,4 trilhões, 3,5% a mais do que o atual orçamento.

Embaixador quer mais negócios

O futuro embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Roberto Abdenur, está impressionado com a queda dos investimentos diretos americanos no Brasil nos últimos anos e prometeu trabalhar para inverter essa tendência. O investimento direto daquele país no Brasil vem caindo ano a ano desde 1999, quando foi de US$ 8,088 bilhões, correspondentes a 29% do investimento direto estrangeiro (IDE) que entrou no País. No ano passado, ficou em apenas US$ 2,383 bilhões (18% do fluxo total).

A redução ocorreu até em relação a 2002, ano em que os Estados Unidos investiram US$ 2,614 bilhões (14% do total), e perderam para a Holanda o primeiro lugar no ranking dos principais investidores aqui. "Ainda não sei a causa dessa queda. Vamos investigar. Precisamos reverter isso", afirmou o embaixador, que assume o cargo no início de abril, e tomou conhecimento dos números ao visitar a agência de promoção Investe Brasil.

Em 2003, apesar da queda de valores absolutos, os Estados Unidos voltaram a ser o principal país investidor proporcionalmente (18% do total). Maior economia do mundo, o país também é o que tem o maior estoque de investimento direto no Brasil, responsável pela entrada de US$ 34 bilhões no período entre 1996 e 2003, valor correspondente a 24% do total de investimento direto. O IDE em geral vem caindo no Brasil, mas mesmo em 2000, quando o total cresceu em relação ao ano anterior, o investimento de origem americana caiu para US$ 5,399 bilhões.

Alca - Abdenur observou que mais de 400 das 500 maiores empresas americanas estão presentes no Brasil e várias tem o País entre suas principais bases. Para o embaixador, este é um exemplo de como as relações entre os dois países "são densas e essencialmente boas". Ele alertou que "é preciso evitar posições maniqueístas em relação à Alca (Área de Livre Comércio das Américas)" e observou que "o antiamericanismo está crescendo no Brasil e também no mundo, o que não é bom para nenhum dos dois países".

De acordo com ele, a imprensa está prestando excessiva atenção à Alca. "As pessoas deixaram de ver que o acordo entre Mercosul e União Européia é tão importante e complexo quanto a Alca", disse. Para ele, a Alca "não é a única que traz problemas e riscos para o Brasil", mas, por outro lado, "pode trazer excelentes oportunidades se for bem negociada". Abdenur citou o próprio Mercosul e as negociações com outros países como China, Índia e Rússia como indicações de que o Brasil está se abrindo.

Abdenur disse estar confiante em que o processo de negociação para a Alca "vai chegar a um bom desfecho, satisfatório para todas as partes, equilibrado". Mas ontem ele admitiu a possibilidade de a Alca não entrar em vigor no prazo estabelecido, em janeiro de 2005.

Helio Fernandes

A venda de automóveis caiu mais ou menos 20%. É que os 80 milhões de brasileiros que se dividem entre desempregados, subempregados, trabalhadores de periferia, (que ganham 2 reais por dia), as dezenas de milhões que ganham salário mínimo, resolveram não comprar mais automóvel. Não é por falta de poder aquisitivo e sim revolta e raiva.

Delfim Netto
A foto era para ser do Palocci. Mas como ele e Delfim são xifópagos, optei pelo ministro da ditadura.

O ministro Palocci anda inquieto, irritado, aborrecido, só faz esforço para se acalmar quando vai à televisão. Palocci tem toda razão, pois o PT-PT e o PT-Governo, em massa estão contra ele.

•

O atual ministro da Fazenda leva uma desvantagem em relação a Gustavo Franco, Malan, Arminio Fraga e outros "poderosos" da equipe econômica: ele disputa eleição. Palocci vem de prefeito de Ribeirão Preto.

•

Se Palocci garantisse: "Nunca mais disputarei eleição", acalmaria a "paulicéia desvairada do PT-PT e PT-governo".

•

Assim, Palocci poderia ficar até 8 anos no Ministério da Fazenda, ninguém se incomodaria. Mas dispor de todos os Poderes de que dispõe, e ainda por cima estar à disposição para candidaturas? É muito. Vejam só quais são os inimigos de Palocci: TODOS.

•

Outra coisa bastante seria: quais são os limites de Palocci? 1 - O governo de São Paulo? 2 - A vice junto com Lula na reeleição de 2006? 3 - O próprio cargo de Lula, na impossibilidade de nova reeeleição em 2010? O pânico se chama Palocci.

•

O senador Antero Paes de Barros, criticou o ministro da Justiça. Nada contra, claro. Só que ele é presidente da importante CPI do Banestado, não faz nada, se mantém omisso.

•

Grandes tubarões foram acusados, ninguém é convocado. Ficaram meses e meses "ouvindo" banqueiros sem importância, enquanto os grandes se mantinham nos gabinetes refrigerados.

•

Os presidentes do Itaú e da Febraban, já deveriam ter ido depor pelo menos 10 vezes. Por que o "silêncio dos inocentes?"

•

Marta Suplicy está batendo todos os recordes de vaias. Agora em sendo atingida por pedaços de lama. E fica furiosa, discute com o povo. Em outubro, o povão dará a resposta.

•

Quando esta coluna começou, no Diário de Notícias, (e depois aqui mesmo, na Tribuna) se chamava, Fatos e Rumores. Agora, a Globo começa um programa, Rumores e Versões. Criatividade ZERO.

•

Os três maiores anunciantes dos jornalões, diariamente, são: Universidade, Casa & Video, e curso de inglês. A Casa & Vídeo domina a cidade inteira. Universidades, muitas comandadas por gangsteres já condenados. E inglês, farsa completa.

•

Em matéria de "multiplicação de pães", ninguém ganha de farmácias e drogarias. Uma colada à outra, no Rio inteiro, em São Paulo todo, em Belo Horizonte de ponta a ponta. Ninguém faz nada.

•

Quem aceitar ou referendar a afirmação de Cesar Maia, "serei candidato a presidente em 2006", estará passando a si mesmo atestado de tolo, de trouxa, de paspalhão. O alcaide-factóide-debilóide mal tem cacife para prefeito no cargo.

•

O que Cesar Maia pretende é o seu grande projeto: ser candidato a vice, de preferência num acordo PT-PFL. Seria o ideal. Mas antes de Cesar sonhar com isso, muita gente já tratava do fato, acordadíssimo. Nenhuma chance.

•

No momento, tudo indica que o PT partirá para a chamada chapa pura, PT-PT. Como foi feito em 1994, Lula-Mercadante.

•

E em 2006 a chapa quem sabe, pode ser essa. Brecada, vetada, combatida por muita gente do PT-Paulistizado.

•

O senador Helio Costa já mandara fazer o fardão de ministro. À última hora perdeu a posse. (Mas não a pose.) Não passou recibo, ainda tem 7 anos de mandato. Igual a Mercadante, Paim, Cristovam.

•

Joaquim Roriz foi "olhar" o trem bala na Europa, levou 85 apaniguados. Estarrecedor. Surpreendente: levou também 2 parlamentares que devem disputar a sua sucessão.

•

José Roberto Arruda, que renunciou para não ser cassado no Senado. E o senador Paulo Otavio, que pode se complicar, negociando bens i-n-d-i-s-p-o-n-í-v-e-i-s de Sergio Naya. Por que não levou Estevão?

•

Continuam os sussurros e rumores: Anderson Adauto deixaria o Ministério dos Transportes para disputar a Prefeitura de Uberaba. Se ganhar, fica no topo do mundo.

•

Luiz Henrique deixou Brasília, se elegeu prefeito, agora é governador de Santa Catarina. O substituto de Adauto, o PMDB também quer. Mas deverá ser do PL.

•

A Bovespa-Las Vegas abre hoje em alta. E com quase certeza, alta forte. Se manterá, é outra história. Vai depender do que "acertaram" no fim de semana e na reunião das 9 de hoje.

Ur-gente

Jornalistas precisam se acostumar a usar aspas. Elas são altamente elucidativas, recursos do ofício de escrever. Um exemplo: Edilson e Vampeta, desempregados, foram acabar no Vitória da Bahia. Não são reforços e sim "reforços". O leitor compreenderia logo. XXX Lá se foram Parreira e Zagallo em peregrinação pela Europa. Que sina, visitarem vários países, jantares, jogos de futebol, diárias magníficas, hotéis de primeira, quase 1 mês longe de casa. Existe gente sem sorte. XXX É preciso que o Procon determine intervenção na NET. Fazem a maior propaganda para venderem o Brasileirão e os regionais. Garantem: "Veja TODOS os jogos sem sair de casa, até os jogos da sua cidade". XXX Muitos se deixam enganar, compram. Acontece que no Brasileirão, às vezes existem 5, 6 ou até 8 jogos, e a NET só tem 4 canais: 74, 75, 76, 77. Essa é a mais autêntica propaganda enganosa. Quem tomará providências? Simplesmente é um caso de polícia, estão roubando o dinheiro do cidadão. XXX A NET está falida por desorganização. Ontem, às 8 da manhã, no SPORTV-2, passaram a final de tênis de Tóquio. Acabou às 9,15. Exatamente a essa hora, repetiram no SPORTV-1. Ha! Ha! Ha!XXX

No campeonato mineiro, o Cruzeiro jogou 4 vezes. Perdeu duas, empatou uma, Rivaldo não fez nenhum gol, Luxemburgo vaiado duas vezes. XXX Romario joga um pouquinho cada semana, Edmundo fica mais 1 mês parado, Zinho, dispensado do Cruzeiro, não estréia no Flamengo. XXX Os clubes tidos como pequenos, são sempre prejudicados. Ramon fez o primeiro gol do Fluminense, só ele e o goleiro, nenhum comentarista chamou a atenção. Puxa, se fosse o contrário, que gritaria. XXX Davemport ganhou o Torneio de Tóquio. Com as belgas descansando, as Williams machucadas, Capriati e Moresmo no hospital, não teve maior dificuldade. É realmente uma grande jogadora, só em simples tem 28 títulos. XXX Eurico Miranda e Marcio Braga tentam um acordo anti-CBF ou anti-Ricardo Teixeira. "Nenhum" dos 3 é melhor, a CBF sob o comando de qualquer um deles, aberração. XXX O presidente do Vasco e o do Flamengo, "eleitos" por minimíssima diferença de votos, não representam os gloriosos clubes. XXX O jornalista Marcone Formiga passou o fim de semana satisfeitíssimo e recebendo telefonemas. Nasceu seu neto, e o semanário "Brasília em Dia", editado por ele, saiu com a entrevista que desejava fazer há anos. Feita num restaurante do Rio, inteiramente de improviso. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

As perguntas que Bush ouviu e não respondeu

NOVA YORK (EUA) - Terá Bush conseguido o que queria na entrevista ao "Meet the Press", da NBC? Dificilmente. Seu marqueteiro Karl Rove escolheu essa rede por ter a maior audiência nos programas políticos da manhã de domingo. Talvez achasse que Tim Russert, perguntador preciso e específico, ficaria intimidado pela pompa do gabinete presidencial na Casa Branca. Não ficou.

O entrevistador tocou cada ponto crítico, até as dúvidas sobre o serviço militar de Bush e o gigantesco déficit orçamentário. O entrevistado refugiou-se num amontoado de slogans vazios, como os que repete nas escalas da campanha eleitoral. Disse dezenas de vezes que Saddam Hussein era "um louco", "um homem perigoso", "uma ameaça", por isso tinha de derrubá-lo para proteger o povo americano.

E o saldo de 529 soldados americanos mortos (até agora), preço da derrubada do louco? O Congresso autorizaria o uso da força por Saddam ser um louco, se não houvesse o pretexto falso das armas? Os EUA vão continuar a derrubar em toda parte ditadores loucos e perigosos? Russert perguntou. E ouviu slogans como resposta.

A comissão e seu prazo eleitoral

Uma das perguntas foi se usou pretextos falsos para ir à guerra. As célebres armas de destruição em massa (ADM) não foram usadas para defender o país da invasão - e nem foram encontradas pelas centenas de investigadores de David Kay, especialista nomeado pelo próprio Bush. Respostas: "Era a informação de inteligência disponível", "Saddam era um louco, capaz de tudo".

Como as perguntas foram mais importantes do que as respostas, vale a pena citar algumas. Russert lembrou, por exemplo, que Tony Blair, na Inglaterra, também nomeou comissão independente para investigar o fracasso da inteligência sobre as ADM. Mas o prazo que deu foi julho de 2003. Por que o de Bush é março de 2005? Para evitar um relatório antes da eleição de novembro?

Apesar de óbvio, veio a negativa. A comissão "independente", escolhida por Bush, vai dizer ao país e ao mundo se houve manipulação e exageros quando o presidente, Cheney, os secretários Rumsfeld e Powell e o governo inteiro alegaram haver provas das ADM. Russert quis saber se Bush vai depor na comissão? Não vai. Como não depôs e nem vai fazê-lo na comissão sobre as falhas antes do 11 de setembro.

A garantia dele de que o diretor da CIA é competente, faz bom trabalho e ficará no emprego era previsível depois do recado de George Tenet há dias, na Universidade de Georgetown. Tenet avisou que a comunidade de inteligência não aceita ser bode expiatório. Seus analistas divergiram de posições de gente de cima, não viam ameaça iminente e sabiam bem que Saddam estava a anos de uma bomba nuclear.

Papel da ONU? Continua igual

O presidente repetiu que as ADM ainda vão aparecer. Mas agora não garante que existiam, nem sequer os tais "programas": prefere dizer que Saddam tinha "capacidade" e "habilidade" para fazê-las. Mudança sutil. Como o malabarismo de raciocínio para justificar a guerra preventiva: "Fui à ONU, mostrei provas. Foi aprovada resolução unânime prometendo conseqüências graves".

Esqueceu dos detalhes: as provas eram fraude e a ONU optou por continuar as inspeções até o fim. E os EUA, num desafio ao mundo, optaram pela guerra - a pretexto de armas inexistentes. Seria bom contar quantas vezes as palavras "louco" e "perigoso" foram ditas. A repetição não substitui os fatos, mas Bush jura que está levando democracia e liberdade ao Iraque.

E se o Iraque escolher um regime islâmico radical, fundamentalista? Resposta de Bush: "Não vão fazer isso, conversei com os membros do Conselho de Governo, vão dar direitos às minorias". Ora, o Conselho não é o povo, foi escolhido a dedo pelos EUA e não pelos iraquianos. E o regime de ocupação já inventa maneira de fazer votação indireta para não prevalecer a vontade da maioria. Democracia?

Ficou claro ainda que nem o rotundo fracasso americano no pós-guerra convence Bush a dar papel central à ONU no processo, mesmo tendo implorado a Kofi Annan para voltar ao Iraque. O entrevistador quis saber se a ONU terá "papel central". Na resposta enganosa veio a expressão "papel vital". Russert voltou ao "papel central". E Bush enfim reconheceu a diferença. E jurou: "Papel vital é muito importante".

Chamado de Deus ou da História

Pouco ou nada mudou. Bush não recua um milímetro. Estava errado sobre as armas proibidas, estava errado ao dizer que as tropas seriam recebidas como "libertadoras" e não "invasoras", estava errado ao declarar pomposamente o fim das grandes operações militares, estava errado no Conselho de Segurança, estava errado ao considerar a ONU irrelevante. E persiste gloriosamente no erro.

Russert lembrou que em 2000 Bush prometera unir e não dividir o país, mas cada vez é maior o ódio a ele nos EUA. Respondeu com uma lenga-lenga, culpando os adversários e alegou que o mundo agradece sua liderança. "Não é o que mostram pesquisas na Europa, em especial França e Alemanha. Nossa imagem nunca esteve tão mal", lembrou Russert. E Bush: "Não sei por que. E não acredito em pesquisa".

O entrevistador observou que ele faz hoje no Iraque o que, na campanha eleitoral, repudiava - "nation building", reconstrução de país. Bush alegou ser diferente, pois promove liberdade e democracia, mudará o Oriente Médio. "E um Iraque livre vai mudar o mundo". Só faltou ele declarar que a invasão foi feita por convocação divina. Mas Bush ficou perto. "Recebi um chamado da História e aceitei", disse.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

Israel deve mudar traçado do muro que dividirá territórios

JERUSALÉM - Israel deve mudar o traçado do muro de separação dos territórios palestinos para tornar menos difícil a vida da população palestina e ganhar o apoio dos Estados Unidos contra o questionamento jurídico levantado na Corte Internacional de Justiça, de Haia, sobre a legalidade da barreira, informou ontem um assessor do primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon.

O traçado inicial da cerca avança bem além da "linha verde", a fronteira que existia antes de Israel ocupar Gaza e Cisjordânia, em 1967. Sharon alega que a construção da barreira é necessária para impedir a infiltração de extremistas palestinos que desfecham atentados em seu território.

A iniciativa, no entanto, não foi bem recebida pelos EUA - principal aliado de Israel - que, ao lado da União Européia, Rússia e Organização Nações Unidas (ONU), tentam impulsionar o roteiro para a paz. Segundo o jornal israelense "Haaretz", o desenho do muro será refeito para que não isole cidades palestinas da Cisjordânia e se aproxime da "linha verde".

Até agora, já foram erguidos 170 quilômetros da obra, uma decisão unilateral do governo israelense que afetará a vida 875 mil palestinos, segundo um relatório divulgado esta semana por um centro israelense de defesa dos direitos humanos.

O chefe de gabinete de Sharon, Dov Weisglas, afirmou que a mudança do traçado - cuja extensão total seria de 700 quilômetros - permitirá encurtar o muro em 100 quilômetros.

Nos próximos dias, Sharon deve apresentar a nova versão do muro a três visitantes americanos: Elliot Abrams e Steve Hadley, do Conselho de Segurança Nacional, e o subsecretário de Estado para o Oriente Médio, William Burns.

Linha de segurança - Os funcionários americanos serão informados por Sharon, que deve viajar a Washington no início de março, sobre seu plano unilateral de "separação" dos milhões de palestinos que vivem em Gaza e Cisjordânia.

O plano de Sharon também inclui a remoção de 17 dos 21 assentamentos israelenses da Faixa de Gaza, e de alguns dos 140 da Cisjordânia - de onde Israel admitiria retirar-se até uma "linha de segurança". Não se esclareceu se esta linha coincidirá com a do muro de separação.

A proposta de Sharon, no entanto, enfrenta resistência até em sua coalizão de governo. O Partido Nacional Religioso de Israel, de ultradireita, ameaça abandonar o governo se Sharon puser em prática o plano de retirar os colonos de Gaza.

O primeiro-ministro da Autoridade Palestina, Ahmed Qureia, disse ontem que deve reunir-se com Sharon ainda este mês. Já o porta-voz do Hamas, Abdel Aziz Rantisi, qualificou o plano de Sharon como "uma declaração de derrota", acrescentando que a proposta de retirada israelense de Gaza é "uma vitória da resistência palestina".

A legalidade da barreira na Cisjordânia será julgada, a pedido da Assembléia Geral da ONU, pela Corte Internacional de Haia. As forças israelense mataram ontem um fugitivo da Frente Popular de Libertação da Palestina no campo de refugiados de Rafah, na Faixa de Gaza. O Exército de Israel alegou que o homem tentou escapar do prédio onde se escondia, e os soldados o mataram a tiros.

Na Cidade de Gaza, cerca de 1.500 palestinos participaram do enterro de Aziz Shami, um líder da Jihad Islâmica morte num ataque de mísseis de helicópteros israelenses no sábado. A ala militar do grupo jurou vingança.

Menino é resgatado depois de quase seis dias sob escombros

ISTAMBUL - Quase seis dias depois do desabamento de um prédio na Turquia, equipes de resgate retiraram com vida ontem dos escombros um jovem de 16 anos. Muhammet Kalem foi o primeiro sobrevivente a ser resgatado das ruínas do prédio na cidade de Konya nos últimos cinco dias e seu pai, Ahmet, tinha tão poucas esperanças de encontrar o filho vivo que já havia cavado seu túmulo.

O prédio de 11 andares no centro da Turquia desabou na segunda-feira passada, matando pelo menos 75 pessoas. Vinte e nove sobreviventes já haviam sido encontrados, mas o último tinha sido resgatado na terça-feira. Mais doze corpos foram retirados ontem das ruínas.

Já no hospital, Muhammet disse que não perdia as esperanças pois continuava escutando as vozes da equipe de resgate, e que economizou energias dormindo. Muhammet tinha cortes no rosto e no corpo

Reprodução de vídeo

Ao ser retirado dos escombros, Kalem tinha cortes no rosto e no corpo

quando foi retirado dos escombros e levado às pressoas ao hospital. Seu médico, Riza Saribabicci, disse que o rapaz está em boas condições mas deveria passar a noite sob observação na unidade de tratamento intensivo.

Saribabicci afirmou que era um milagre o jovem ter sobrevivido sem água nem comida por quase seis dias. "Vai além da minha imaginação", admitiu o médico.

A maioria das pessoas pode sobreviver apenas cerca de dois dias sem água, afirmou Saribabicci. Pelo fato de ter dormido, ao invés de ficar lutando para sair, Muhammet foi capaz de reduzir seu metabolismo, e a necessidade de água e comida.

Extraordinário - O pó de concreto cobrindo seu corpo o manteve aquecido, o capacitando a resistir a noites congelantes. O chefe do resgate, Omer Cevikbas, disse que viu os olhos do menino em um buraco no meio dos escombros. "Vi que um cano de plástico estava se movendo", contou Cevikbas. "Quando olhei por uma abertura, vi seus olhos. Foi extraordinário".

Segundo Cevikbas, ao ser resgatado, o adolescente perguntou que dia era e disse que estava com fome e sede. A mãe e o irmão do adolescente continuam desaparecidos sob os escombros. O pai do jovem, Ahmet, havia praticamente perdido as esperanças, e já cavara o túmulo para os três.

Cerca de 40 pessoas continuam desaparecidas. A queda do prédio foi atribuído a defeitos de construção. Os empreiteiros Vedat Kaya e Ismail Canlier foram detidos pela polícia na quarta-feira, e aguardam presos o julgamento, acusados de negligência por ignorar leis de edificação.

Adversário de Putin nas eleições é dado como desaparecido

MOSCOU - A polícia da Rússia lançou ontem busca pelo político que vai enfrentar o presidente Vladimir Putin nas próximas eleições. A mulher de Ivan Rybkin, um feroz crítico de Putin, disse que ele foi visto pela última vez na quinta-feira.

Ele havia recebido no sábado a autorização para concorrer no pleito, que será realizado no dia 14 de março. "Sua mulher fez o registro. Ele deixou a casa por volta das 19h (horário da Rússia) na quinta-feira e desde então não foi mais visto", contou um policial.

Ex-chefe do Parlamento da Rússia, Rybkin está concorrendo às eleições como candidato independente. Ele conta com o apoio do magnata Boris Berezovsky.

Reprodução de vídeo

Ivan Rybkin saiu de casa na quinta-feira e não foi mais visto

Powell pode ir ao Paquistão para discutir proliferação nuclear

ISLAMABAD - O secretário de Estado dos Estados Unidos, Colin Powell, deve viajar para o Paquistão, onde se reunirá com o presidente Pervez Musharraf para discutir sobre uma investigação sobre proliferação nuclear. A informação foi divulgada ontem por um oficial do governo paquistanês.

Powell falou com Musharraf no sábado por telefone sobre a venda de informações nucleares que teriam sido feitas pelo cientista paquistanês Abdul Qadeer Khan, conhecido como o pai da bomba nuclear do país. Khan foi perdoado pelo governo do Paquistão por suas ações.

"Durante a conversa, o presidente Musharraf perguntou se Powell poderia visitar o Paquistão e ele disse que viria logo", contou o funcionário, que não quis se identificar.

Numa dramática confissão transmitida pela rede de televisão paquistanesa na quarta-feira, Khan disse que agiu de maneira independente ao deixar os segredos do programa nuclear do país vazarem. Sua declaração foi feita depois de a denúncia sobre a venda ter sido investigada por dois meses.

■ ONU - Atiradores somalianos libertaram Rolf Helmrich, um funcionário alemão das Nações Unidas, após terem o raptado há dez dias. Segundo uma porta-voz da ONU, o homem não apresenta nenhum ferimento. Helmrich, de 60 anos, voou ontem para Nairóbi em um avião da Organização das Nações Unidas. Ele foi entregue pelos seqüestradores no sábado na cidade de Kismayo, ao Sul da Somália.

Desordem e mortes em revolta contra governo haitiano

ST. MARC (HAITI) - Centenas de pessoas saquearam ontem contêineres de navios, levando aparelhos de tevê e sacos de farinha um dia depois que opositores armados do governo expulsaram a polícia de ST. Marc, no Oeste do Haiti, ampliando a revolta contra o presidente Jean-Bertrand Aristide.

A polícia, enquanto isso, também se retirou da cidade maior de Gonaives, Noroeste do Haiti, depois de não ter conseguido derrotar rebeldes em combates de rua que deixaram pelo menos nove mortos no sábado.

Pelo menos duas pessoas foram mortas no sábado em St. Marc depois que homens armados capturaram e incendiaram a delegacia de polícia, assim como um tribunal vizinho. Em Gonaives, os rebeldes da autodenominada Frente de Resistência Revolucionária da Artibonita (FRRA) isolaram a cidade e cortaram suas comunicações.

Opositores do presidente incendiaram ontem uma delegacia de polícia na cidade de Grand-Goave, a Oeste da capital, Porto Príncipe. Aristide - que em 1991 foi deposto por um golpe militar e reconduzido ao poder em 1994, após a intervenção militar dos EUA - voltou à presidência do Haiti em 2001, mas é acusado de ser conivente com a corrupção endêmica do país, um dos mais pobres do planeta.

Saddam lançava livro a cada investida militar dos EUA

WASHINGTON (EUA) - Saddam Hussein estava isolado em seu palácio dando os retoques finais em seu último romance. O primeiro, "Zabibah e o Rei", tinha sido publicado em 2000 e recebeu da crítica elogios que só um ditador poderia receber. Todo mundo parecia adorar a história de um rei iraquiano justo que morre, mas só depois de restaurar a honra da bela Zabibah.

A mulher havia sido estuprada - e aqui vem uma ardilosa alusão histórica - em 17 de janeiro, o dia em que tropas norte-americanas lançaram uma ofensiva em 1991 para expulsar o Iraque do Kuwait. O Teatro Nacional Iraquiano planejava transformar a novela em um grande musical, a maior produção já montada no país. Assim, o déspota tinha agora sua própria grande cena para seguir.

Sua segunda obra-prima, "O Castelo Fortificado", também se referia à uma dura batalha entre o bem e o mal - "sem detalhes cansativos", segundo a tevê iraquiana. Mas muitas outras coisas ocorriam naquele momento, quando o presidente George W. Bush pressionava por uma guerra. E a verdadeira obra-prima de Saddam - a estrutura de terror que garantira seu poder por décadas - estava ruindo sob seus pés.

E um ar de decadência e deterioração se espalhara entre a elite, e pequenas e medíocres autoridades tentavam agarrar o que podiam para elas. Mas ninguém podia dizer o que acontecia para o ditador, porque virtualmente todos estavam implicados.

Parece que ninguém contou, também, para o presidente Bush e seus altos assessores. Saddam era mais do que apenas um ser maligno, segundo seus serviços de inteligência, ele era um mestre de comando e ilusão. Ele havia enganado os inspetores da ONU por décadas. Agora, ele havia retomado a produção de armas químicas e biológicas, e estava tentando comprar peças para um programa de armas nucleares.

Desertores falavam de laboratórios escondidos sob os palácios de Saddam. A Estimativa da Inteligência Nacional de 2002, que representava a melhor análise disponível de Washington, concluiu que o Iraque continua com seus programas de armas de destruição em massa (ADM) em desafio a resoluções e restrições da ONU, tem investido mais pesadamente em armas biológicas e a maioria dos analistas acredita que ele está reconstituindo seu programa de armas nucleares.

Até os franceses e os alemães acreditavam que Saddam tem ADMs. "No fim, estávamos todos errados, provavelmente, em meu julgamento", balbuciou David Kay, o chefe do Grupo de Busca do Iraque, responsável pela caça às ADMs depois da guerra, na Comissão de Serviços Armados do Senado na semana passada. "E isto é o mais perturbador". Com talvez 85% dos trabalhos do grupo concluídos, Kay adiantou que provavelmente nenhuma ADM será encontrada.

Reprodução de vídeo

Para a CIA, Saddam Hussein estava enganando os inspetores das Nações Unidas por décadas

É preciso nova investigação, diz Kay

David Kay, o chefe do Grupo de Busca do Iraque, responsável pela caça às ADMs depois da guerra, acredita que para se saber a razão da monumental falha de inteligência, será necessária a criação de uma investigação independente. Ele foi cuidadoso em não responsabilizar a administração Bush - não houve acusação de que a informação de inteligência foi "exagerada". Pelo contrário, ele absolveu os formuladores de política de mal julgamento e disse que ainda apoiava a guerra.

Alguns proponentes da guerra agora argumentam que analistas estavam trabalhando com informação desatualizada. Saddam tinha um programa de armas encoberto, explicam, mas deve ter se livrado dele depois que os inspetores de armas da ONU receberam ordens para abandonar o país em 1998. Mas isso não se encaixa nos fatos.

A Newsweek tomou conhecimento de dois painéis distintos do governo norte-americano cujos membros concluíram, já em 1998, que notícias sobre programas secretos de Saddam eram baseados essencialmente em suspeitas, não em dados concretos.

Essas suspeitas se concentravam principalmente no fato de que o Iraque não dava conta de grandes arsenais de armas químicas e biológicas. Saddam possuía toneladas de antraz, agente nervoso VX e outras substâncias mortais antes da Guerra do Golfo, e seu regime nunca apresentou documentos mostrando que elas haviam sido destruídas.

Dada a longa história de enganos do Iraque, parecia claro que Saddam estava escondendo algo. Mas essa inferência era questionável. A maior parte dos supostos estoques de antraz e VX era perecível e teria se deteriorado a ponto de se tornar inútil. E em 1995, o mais alto desertor a emergir do Iraque - Hussein Kamel, que havia sido responsável pelas ADMs - disse a interrogadores que o Iraque havia destruído "todas as armas e os agentes (para produzi-las)". O fantasma dos arsenais, de qualquer forma, serviu como uma luva para aqueles que queriam manter Saddam encurralado. Enquanto o Iraque fosse incapaz de refutar a existência de VX e antraz, era fácil argumentar que as sanções tinham de continuar em vigor.

Mas se Saddam não tinha armas de destruição em massa, por que ele não ofereceu provas? Depois de tudo, ele poderia ter dado aos inspetores da ONU carta branca, poderia ter permitido que eles entrevistassem todos seus cientistas em privado - mesmo fora do país - e deixá-los rondar seus palácios. Frente à guerra, não seria uma opção sensata?

Não é fácil entrar na mente de Saddam - o homem é famoso por seus erros de cálculo em escala catastrófica -, mas a explicação mais provável é a mais simples: a transparência é a inimiga de todos os ditadores. Saddam garantia a continuidade de seu regime mantendo seus muitos inimigos - estrangeiros e domésticos - desequilibrados. Ninguém poderia saber todos os seus segredos, porque no Iraque, o que você não sabia, você temia. Assim, Saddam queria abrir seu regime o suficiente para garantir a suspensão das sanções, mas não a ponto de deixá-lo nu perante o mundo.

Corrupção é grande fator na crise do Oriente Médio

PARIS - Intifada. Roteiro para a paz. Plano de Genebra. Plano Sharon de desmantelamento de colônias israelenses em Gaza. Terroristas suicidas entre outros. As notícias vindas de Israel e da Palestina invadem nossa cabeça manhã após manhã. Nesse dilúvio de informações, um ponto se mantém obscuro e silencioso: a corrupção. Ninguém fala nela. E a corrupção é um dos atores essenciais no drama do Oriente Médio.

É uma prática comum às duas facções em guerra, israelenses e palestinos. De um lado e do outro do muro encontramos os mesmos ingredientes: negócios, vilões, dinheiro, escroques, mentiras. Pelo menos isso os dois povos compartilham: a prática de utilizar o caos para encher os bolsos.

Uma página na internet codirigida por um palestino e um israelense, Limões Azedos, ousa falar nas imundícies sobre as quais funcionários dos dois campos não dão um pio. No site, um ex-assessor do ex-primeiro-ministro Ehud Barak localiza o início dessa contaminação moral nos acordos de Oslo, de 1993.

"Os acordos mal haviam sido assinados e o governo israelense já havia aberto contas em bancos de Israel em nome de Yasser Arafat nas quais depositava diretamente o montante das taxas destinadas à Autoridade Palestina. O objetivo era corromper dirigentes palestinos, mais ocupados em administrar as próprias contas que em conduzir negociações dignas desse nome".

Neste caso, Israel semeou a peste da corrupção entre os palestinos. Mas também em Israel a corrupção é galopante. Ariel Sharon é um exemplo lamentável (a caixinha do empresário David Appel, por exemplo). "Em breve", escreveu Lily Galili, não se verá mais a Estrela de Davi no emblema nacional de israel, mas uma bela banana (alusão à expressão 'república de bananas' que designa pequenos países corruptos da América Central)".

Nos territórios palestinos a infecção é a mesma. Um palestino, Bassem Eid, descreve no jornal israelense "Haaretz" esse império da corrupção. Alguns trechos: "Em Surda, perto de Ramallah, alguns bandidos cortaram as orelhas de um administrador da Universidade Bir Zeir para dissuadi-lo de votar sobre a diminuição de alguns salários. Em Tulika, as Brigadas dos Mártires de Al-Aqsa dominam pela intimidação, pelo assassinato. Em Nablus, dois valentões analfabetos fazem reinar o terror e decidem a vida da cidade".

A litania do mal vem de longe. Por trás da máscara da ideologia, da religião e da história, os territórios palestinos e o Estado de Israel são presa de quadrilhas que, pela morte ou pela corrupção, fazem fortuna com a dor de dois povos martirizados.

Tráfico abafa crise humanitária da Colômbia

GENEBRA (Suíça) - A crise humanitária na Colômbia está passando despercebida enquanto as autoridades concentram-se mais em problemas políticos e no tráfico de drogas, destacou um alto funcionário da Organização das Nações Unidas (ONU).

De dois milhões a três milhões de habitantes viram-se obrigados a abandonar suas casas devido à guerra civil colombiana, destacou Kamel Morjane, diretor adjunto do Alto Comissariado da ONU para Refugiados (Acnur).

De acordo com ele, a crise colombiana de pessoas desabrigadas é a terceira pior do mundo, atrás apenas de Congo e Sudão. "As pessoas internamente deslocadas são invisíveis nessa crise, não apenas internacionalmente, mas também em Bogotá.

As declarações de Morjane foram feitas a jornalistas em Genebra, Suíça, depois de seu retorno de uma viagem à América do Sul na qual visitou Colômbia e Equador. "É normal que todos se concentrem mais no conflito em si, assim como nos vínculos com o narcotráfico. Mas creio que a situação humanitária e suas conseqüências são amplamente ignoradas".

Morjane disse que muitos dos refugiados são pessoas provenientes de povoados rurais do Sudeste da Colômbia a quem o governo local presta pouca atenção. O Acnur destinou US$ 11 milhões - quase metade de seu orçamento para a América Latina - com o objetivo de atenuar a crise, mas ressalvou que pouco pode fazer além de respaldar ações sociais do governo, que é responsável por administrar a ajuda enviada aos refugiados.

"Foi espantoso ver as condições em que vive o povo, especialmente quando as pessoas são impedidas de receber ajuda ou socorro. A ausência de qualquer serviço ou autoridade de governo é total. Não existe atenção à saúde, nem à educação, nem ao bem-estar".

Ele salientou ter pressionado por uma maior intervenção do governo durante uma reunião com o presidente da Colômbia, Alvaro Uribe. Morjane também visitou o Equador, onde 21 mil colombianos pediram asilo e muitos outros estariam escondidos. Morjane elogiou a cooperação do governo equatoriano, mas comentou que Quito precisa diferenciar os colombianos que buscam asilo daqueles que estão no país por outros motivos.

Pedro Porfírio

Pedroporfirio2004@uol.com.br

FA: Antes que seja tarde para chorarmos as pitangas

"As Forças Armadas brasileiras são parte desse sistema complexo chamado Brasil, tiveram uma participação fundamental na integração nacional e continuarão a ter. Na hora em que elas forem chamadas a contribuir e estiverem plenamente destruídas por nossos equívocos, será tarde para chorarmos as pitangas"

Carlos H. Peixoto
Ipatinga - cidadão civil de Minas Gerais

Civil, vale relembrar, estou cada vez mais perplexo com o tratamento míope dado aos nossos militares nesses dias de plena democracia, para a qual eles têm contribuído com verdadeiro estoicismo. Os relatos que tenho recebido de várias partes do País e até mesmo algumas notícias divulgadas na mídia revelam a gravidade desses desacertos: imagine, por exemplo, um major do Exército, com 25 anos de serviços e cursos, ganhar R$ 3.400,00 líquidos, enquanto um capitão bombeiro de Brasília, com 10 anos, recebe R$ 6.500,00 líquidos. E um policial rodoviário, de nível médio, começar a carreira com R$ 3.400,00.

Uso esses exemplos não para dizer que os outros ganham muito. Mas para denunciar o abandono ostensivo dos militares, como se não tivessem nenhuma utilidade para o País. E começo tratando de vencimentos porque há uma relação direta entre o aviltamento dos soldos e o megaprojeto de desnacionalização do Brasil. Tal como aconteceu com os servidores públicos, triturados impiedosamente nos últimos anos, principalmente no advento do governo petista, o desprezo das corporações castrenses sintoniza um programa solerte de minimização do Estado e torpedeamento de nossa soberania.

Empobrecimento ardiloso

O projeto de empobrecimento das classes militares vem tendo curso segundo táticas mal-intencionadas, que trabalham a partir da própria divisão da tropa. Em 1993, um artifício ardiloso abriu uma fenda profunda entre os generais de então e a tropa. Como explica um oficial, que padece hoje das conseqüências: "Paralelamente ao descaso dos últimos governos para com as Forças Armadas, dos progressivos cortes orçamentários sofridos, não se vêem mais lideranças nas três forças, desde que os oficiais generais deixaram o escalonamento vertical salarial e passaram a receber de acordo com o escalonamento vertical de ministros de Estado. Assim, nossos oficiais generais tiveram melhores aumentos e menores perdas, abandonando seus comandados a um escalonamento sem aumentos, há muito. Quer dizer, nós militares continuamos ganhando mal, em comparação aos oficiais generais que passaram a ganhar melhor".

A conseqüência dessa manobra foi a cristalização de uma defasagem de 28,86% dos militares, de recrutas a capitães. Essa injustiça, que afetou também os servidores civis e feriu direitos constitucionais, é hoje reconhecida pela Justiça, que, uma vez acionada, tem dado ganho de causa aos queixosos, até porque algumas categorias do funcionalismo também têm conseguido recompor essas perdas.

Por conta dessa defasagem, hoje, um recruta do Exército recebe praticamente metade do salário mínimo - R$ 153,00 e ainda vem sendo tratado como um trambolho cada vez mais desprezado. Hoje, não mais de 70 mil jovens fazem o serviço militar obrigatório e já não desfrutam da instrução que os habilitava para o mercado de trabalho e para os desafios da vida cada dia mais perversos.

Vale sobre isso registrar relato sereno de um oficial que convive com esse que é o verdadeiro "primeiro emprego" de muitos brasileiros e está amargurado com o esvaziamento de trágicas conseqüências de nossas instituições militares:

"O desemprego grassa em nosso País, mercê da política neoliberal praticada por oito anos de governo FHC, que vem sendo mantida, contraditoriamente, no governo do sr. Lula. Desta forma, nossos jovens, ao deixarem a caserna, com o pouco estudo que acumularam - o tempo de permanência do jovem na escola, hoje, é de quatro anos e meio, de um ensino sofrível, se comparado com os dez anos na Coréia, onze no Japão e doze nos EUA, estes com excelentes ensinos -, aliado ao quase nada que aprenderam durante o Serviço Militar obrigatório, ficam inexoravelmente condenados ao desemprego.

Refiro-me ao nada que aprenderam na vida militar, posto que, em razão de verbas cada vez mais escassas, o período de instrução tem sido progressivamente encurtado, pondo-os, o mais breve possível nos serviços de guarda, de limpeza etc. Lembremo-nos que, além de tudo, tem sido encurtado o tempo do Serviço Militar, ocasionando assim dispensas com menos de doze meses, por contenção de despesas, posto que, em muitos quartéis os expedientes foram reduzidos à metade, sem almoço.

Sem o rancho

É interessante lembrar que, recentemente, pouco mais de um milhão de reais, da alimentação da tropa, na Guarnição do Rio de Janeiro, foram desviados, oficialmente, para compra de ração eqüina, para alimentar cavalos de militares, portanto particulares, no Centro Hípico do Exército, em São Cristóvão.

Vejo, constantemente, os recrutas sendo usados, exclusivamente, como mão-de-obra barata, sem que lhes seja dado qualquer ensinamento que lhes possibilite competir no mercado de trabalho, ao deixarem a caserna".

Conscientemente ou não, estamos abrindo a guarda do País e da democracia com a seqüência de erros na área das Forças Armadas. Se de um lado seria um retrocesso imaginar os militares formando grupos de pressão para além dos seus limites constitucionais, dos quais a própria tropa tem ampla clareza, por outro é uma infâmia contemplar o seu esvaziamento deliberado, como se houvesse algum compromisso secreto de "terceirizar" suas funções.

A situação chegou a um ponto que preocupa os altos escalões do governo. Não dá mais para sonegar os 28,86% subtraídos da maior parte da tropa. Mas também não é lícito admitir o seu resgate, desde que se renuncie ao aumento linear devido a todos os servidores federais, civis e militares. Aumento que, em hipótese alguma, pode ser a mesma galhofa do ano passado.

Nesses tempos picarescos de espertezas destinadas a tornar caricatas as soberanias nacionais de países como o Brasil, negar vencimentos dignos aos servidores militares equivale a entregar o ouro aos bandidos. Precisamos hoje, mais do que nunca, de um contingente motivado, prestigiado, respeitado e fortalecido.

Porque é com as Forças Armadas brasileiras que contaremos, em primeiro lugar, quando quiserem "globalizar" nossas riquezas e recolonizarem nosso País.

Nova justificativa para a guerra

Bush defendeu invasão, afirmando que Hussein teria a capacidade de produzir armas nucleares

WASHINGTON - Com sua popularidade em queda acelerada e a credibilidade dos argumentos que usou para justificar a invasão do Iraque posta em dúvida por declarações de membros de seu gabinete e até pelo diretor da CIA, George Tenet, o presidente George W. Bush defendeu ontem, em uma rara entrevista na televisão, a decisão de ir à guerra para derrubar o regime de Saddam Hussein, mas mudou a justificativa para um conflito no qual já morreram mais de 500 soldados americanos.

Em um encontro de quase uma hora com o jornalista Tim Russert, no programa "Meet the Press", da rede NBC, o líder americano disse que embora o arsenal de armas químicas e biológicas que ele citou como razão para a solução militar não tenha sido encontrado, o ex-ditador iraquiano tinha "a capacidade de produzir armas de destruição em massa" e negou que tenha envolvido os Estados Unidos em uma guerra sob falsos pretextos.

"Repito a você aquilo no que acredito fortemente: que a inação no Iraque teria incentivado Saddam Hussein, ele poderia desenvolver armas nucleares no futuro - não estou dizendo imediatamente, mas no futuro -, ele poderia ficar em uma posição de fazer chantagem", disse Bush. "Em outras palavras, você não pode confiar em um louco".

O presidente americano insistiu também na tese de que o resultado imediato da invasão do Iraque, ou seja, a derrubada do ex-ditador de Bagdá, é suficiente para justificá-la. Ele disse que a instalação de um regime democrático no Iraque "mudará o mundo".

Bush citou ainda a recente decisão da Líbia de Muamar Kadafi de desmantelar seus arsenais de armas de destruição em massa como prova do efeito de dissuasão da guerra e de que está correto quando diz que a derrubada de Saddam "aumentou a segurança dos EUA".

Munição - Bush reiterou esse ponto ao dirigir-se, durante a entrevista, "aos pais dos soldados que sacrificaram suas vidas" no Iraque. Embora a entrevista provavelmente tenha dado munição aos adversários do presidente americano, ela também serviu para Bush demonstrar, uma vez mais, a capacidade que possui de usar a seu favor a tendência dos críticos de subestimá-lo e confundir os sinais de dislexia que exibe ao falar com falta de inteligência.

Como se poderia esperar, Bush previu que se reelegerá no pleito de 2 de novembro próximo. "Eu não vou perder", afirmou. Ele defendeu a decisão de marcar para março do ano que vem, cinco meses depois das eleições, o prazo para a apresentação do relatório de uma comissão federal que criou na semana passada, sob intensa pressão de senadores de seu próprio partido, para investigar as causas da suposta falha dos serviços de inteligência americanos em provar além de qualquer dúvida que Sadam Hussein possuía ou estava prestes a produzir armas proscritas.

Reprodução de vídeo

Mesmo com a desculpa pouco convincente, Bush acredita que vai vencer as eleições presidenciais

Diretor da CIA não será exonerado

O presidente americano George W. Bush afastou a possibilidade de exonerar o diretor da CIA, George Tenet, que esta semana defendeu publicamente a CIA contra tentativas da Casa Branca de usar a agência de espionagem como bode expiatório do desastre em que se converteu a invasão do Iraque, afirmando nunca ter dito que Saddam Hussein representava uma ameaça iminente. "Acredito firmemente que a CIA é habilmente conduzida por George Tenet", disse o presidente.

Comentaristas políticos interpretaram o endosso de Bush a Tenet como um claro sinal de que o presidente reconhece o poder de fogo da CIA em uma batalha interna, especialmente num ano eleitoral.

A tensão entre a agência de espionagem e a Casa Branca tornou-se óbvia depois que funcionários da Casa Branca revelaram o nome de uma ex-agente do serviço clandestino da CIA, em uma aparente vendeta política contra seu marido, um ex-embaixador no Iraque que foi o primeiro a expor a falsidade da informação sobre a venda de urânio pelo Níger ao Iraque citada por Bush em discurso ao Congresso, no início do ano passado, poucas semanas antes de ordenar a invasão do país.

Mais importante, talvez, do que o que Bush disse em respostas às incisivas perguntas do jornalista Tim Russert foi o fato de ele ter concordado em fazer uma das coisas que menos gosta, que é conceder entrevistas e dar satisfação de seus atos à sociedade através de jornalistas. No topo da administração, prevalece a crença de que a imprensa não representa a opinião pública e não se deve, por isso, dar-lhe muita atenção.

Um líder que costuma estar dois passos adiante de seus adversários e impor os termos do debate, Bush perdeu a iniciativa política nas últimas semanas por causa de uma combinação de fatores. O primeiro foi a revelação pelo chefe de inspetores de armas dos EUA, David Kay, de que "estávamos todos errados" sobre a existência de armas químicas e biológicas no Iraque.

Além disso, as baixas de soldados americanos terem se intensificado depois da captura de Saddam Hussein e de a estabilização do Iraque ter se transformado num pesadelo para Washington e a constatação de que os cortes de impostos e aumento de gastos levados a cabo pela administração produziram um assustador desastre fiscal e a frustração dos planos do governo para gerar empregos.

E, por fim, a entrada em cena do senador John Kerry, de Massachusetts, como um desafiante democrata com chances, segundo as pesquisas eleitorais, de bater Bush nas eleições nas eleições presidenciais.

Aprovação - Segundo uma pequisa do instituto Ipsos, a taxa de aprovação de Bush caiu quase dez pontos percentuais nos últimos 30 dias, passando de 56% para 47%. Kerry não perdeu tempo para criticar a nova tese adotada por Bush para defender a guerra.

"Agora o presidente está nos dando novas razões para mandar os soldados à guerra, e o problema não é apenas que ele está mudando sua versão dos fatos agora, mas que parece que ele estava contando lorotas ao povo americano em 2002", afirmou o senador de Massachusetts, que é franco favorito para vencer as eleições primárias em Tennessee e Virginia, esta semana, em Wisonsin, na semana que vem, e consolidar-se como o candidato democrata à Casa Branca.

ONU discute eleições com conselho iraquiano

BAGDÁ - A missão da Organização das Nações Unidas (ONU) enviada a Bagdá para estudar a viabilidade da realização de eleições diretas para uma assembléia provisória até 30 de junho - como exige a maioria xiita - reuniu-se ontem, em Bagdá com o Conselho de governo do Iraque. Na véspera, a equipe liderada pelo argelino Lakhdar Brahimi tinha se encontrado com o administrador da ocupação americana, Paul Bremer.

"Há consenso no conselho sobre a necessidade das eleições, mas há pontos de vista conflitantes sobre a possibilidade de realizá-lo", disse, após o encontro, Entifadh Qanbar, representante do chefe do Conselho de Governo, Ahmed Chalabi.

A missão da ONU - a de mais alto nível a visitar o Iraque desde que a entidade se retirou do país, por questões de segurança, no ano passado - reuniu-se também separadamente com o líder xiita Abdel Aziz Hakim e se encontraria, depois com o grão-aiatolá Ali Sistani, ambos partidários da realização da eleição direta.

Washington tem sustentado que não haverá tempo nem condições de segurança para realizar eleições diretas antes de junho, quando seu cronograma prevê a devolução do poder aos iraquianos. Os americanos pretendem a realização de votações entre líderes políticos regionais para formar a assembléia transitória, uma proposta a qual se opõe a maioria xiita, que constitui 60% da população iraquiana.

Reprodução de vídeo

Charles conversa com líder local e ouve inquietações sobre o futuro do país em sua visita ao Iraque

Príncipe Charles visita tropas inglesas

O príncipe Charles fez ontem visita surpresa, em meio a um forte esquema de segurança, a tropas inglesas na cidade sulista de Basra, a primeira de um membro da família real ao país desde a derrubada de Saddam Hussein. Ele também ouviu das autoridades locais suas inquietações com relação ao futuro do país.

Charles chegou em um helicóptero Chinook que pousou em uma base britânica improvisada em um dos antigos palácios de Saddam Hussein. Durante a viagem, ele escutou autoridades iraquianas discutirem uma extensa lista de problemas políticos e econômicos que atingem o país no pós-guerra.

Charles, vestido em um terno cinza, reuniu-se com clérigos xiitas, sacerdotes cristãos, o governador de Basra e um líder tribal no palácio.

Depois, já vestido com uniforme de camuflagem de deserto, botas pesadas e uma boina preta, Charles encontrou-se com mais de 200 soldados do 2º Batalhão de Pára-quedistas e os agradeceu pelo seu trabalho no Iraque.

"O que vocês estão fazendo, muitos de vocês, treinando iraquianos para se tornarem um bando de soldados quase tão bons quanto vocês são, é... de enorme importância porque esta parte do mundo não tem muita chance a não ser que suas forças armadas possam aprender muitas coisas com as experiências de vocês... não apenas militarmente, mas em seus corações e mentes", disse o herdeiro do trono britânico durante a visita de cinco horas e meia ao Iraque.

Irã - Após o Iraque, Charles viajou para Teerã na primeira visita de um membro da família real britânica ao Irã em 33 anos. Charles se encontra hoje com o presidente Mohammad Khatami antes de voar para Bam, a histórica cidade do Sudeste do Irã devastada por um terremoto em 26 de dezembro.

"O príncipe é um patrono da Cruz Vermelha britânica e está visitando o Irã neste papel. Trata-se de uma visita oficial mas completamente apolítica", explicou Andrew Dunn, primeiro-secretário da Embaixada inglesa em Teerã.

O príncipe irá averiguar como a Inglaterra pode ajudar os sobreviventes do terremoto e tentar restaurar a atividade agrícola, acrescentou.

A última vez que um membro da família real britânica visitou o Irã foi em 1971, quando o príncipe Philip, duque de Edimburgo, e a princesa Anne participaram das celebrações dos 2.500 anos da monarquia no Irã.

Blix diz que Blair exagerou ameaça de armas

Reprodução de vídeo

Hans Blix

LONDRES - O ex-chefe de inspetores de desarmamento das Nações Unidas Hans Blix disse ontem que o governo do primeiro-ministro inglês, Tony Blair, "exagerou" e "dramatizou" a ameaça representada pelas armas do Iraque. Blix declarou à Rede BBC que, antes da invasão, "a intenção dos políticos era a de dramatizar, da mesma forma que os comerciantes tentam exagerar a importância de sua mercadoria".

"Dos políticos e dos líderes do mundo ocidental, deveríamos esperar um pouco mais. Um pouco mais de sinceridade", assinalou Blix. Ele ressaltou, no entanto, que suas declarações não significavam uma acusação de que Blair e o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, agiram de má-fé.

O ex-chefe dos inspetores afirmou que as agências de inteligência ocidentais se mostraram excessivamente predispostas a tomar como seguras as informações duvidosas fornecidas por dissidentes iraquianos.

Blix disse ainda que não havia compreendido o sentido da advertência do governo britânico de que o Iraque poderia lançar um ataque com armas de destruição em massa em 45 minutos, e citou a afirmação como um exemplo de como se tentou dramatizar o caso.

Antes da guerra, Blix havia apresentado um relatório ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) no qual dizia não ter encontrado provas de que o Iraque estivesse produzindo armas químicas ou biológicas em laboratórios instalados em caminhões nem desenvolvendo atividades subterrâneas proibidas.

Sem rastro - Uma equipe de especialistas, liderada pelo americano Davis Kay, encarregada de encontrar os supostos arsenais proibidos de Saddam não encontrou nenhum rastro dessas armas. Esse resultado pôs em xeque a credibilidade tanto de Bush quanto de Blair - que se utilizaram do argumento de que as armas de destruição em massa de Saddam eram uma ameaça para a humanidade para lançarem a invasão do Iraque.

Esta semana, Washington e Londres anunciaram investigações sobre as possíveis falhas de inteligência que poderiam ter levado à conclusão de que o regime de Saddam possuía as armas.

Segundo a edição de ontem do jornal inglês "The Independent", o Comitê Conjunto de Inteligência alertou Blair, antes da guerra, que as informações sobre as armas que o governo dispunha eram "escassas" e "inconsistentes". De acordo com o diário, o comitê enviou três relatórios a Blair sobre os dados antes do início da guerra, em março de 2003.

A viúva do especialista em armas britânico David Kelly - que se suicidou depois de ser identificado pelo governo inglês como fonte de uma polêmica reportagem da BBC - não respondeu a um convite de Blair, enviado há 15 dias, para uma conversa.

Janice Kelly afirmou que seu marido se sentiu "traído e abandonado" pelo governo. No dia 28, um juiz britânico isentou o governo Blair de toda a responsabilidade pela morte de Kelly e criticou a BBC por divulgar "informações infundadas". A emissora acusara o governo de "exagerar" a ameaça iraquiana para justificar a guerra.

Comboio militar americano é atacado

Enquanto as negociações políticas [illegible], a violência no país prossegue. [illegible] explosão de uma bomba em uma delegacia em [illegible], a 50 quilômetros de Bagdá. Em Mahmudiya, a 20 quilômetros da capital, um soldado americano foi morto na explosão de uma bomba colocada em uma estrada [illegible] no momento em que um comboio militar passava por ela.

Outra bomba plantada em uma estrada em Faluja, Oeste de Bagdá, feriu dois soldados americanos. Na cidade nortista de Mossul, um comboio dos Estados Unidos foi atacado com granadas propelidas por foguetes, [illegible] um soldado.

[illegible] com tropas japonesas chegou à cidade de Samawa, Sul do Iraque, vindo do Kuwait. São os primeiros soldados do Japão a serem deslocados para uma zona de conflito desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

As tropas japonesas, a maioria engenheiros, são a ponta-de-lança de um contingente que eventualmente chegará a 800 soldados que promoverão uma controvertida missão humanitária.

TRIBUNA BIS

Anthony Minguella fala sobre "Cold mountain" *Página 2*

A sensualidade feminina, na crônica de Antonio Caetano *Página 6*

Rio, Segunda-feira, 9 de fevereiro de 2004

tribunabis@infolink.com.br

Autoral até o fim

Viúva e filhas de Rogério Sganzerla falam sobre o legado do cineasta, morto em dezembro

Leonardo Lara

Helena Ignez, Sinai e Djin planejam trazer à tona material inédito de Sganzerla

Marco Antonio Barbosa

"Tenho orgulho de dizer que, mais do que esposa ou companheira de trabalho, fui discípula de Rogério. Perdemos um grande autor, um artista único". A emoção na fala da atriz Helena Ignez é justificada. Em entrevista concedida ao TRIBUNA BIS na última edição da Mostra de Cinema de Tiradentes (MG), no fim de janeiro, a viúva, atriz-fetiche e colaboradora do cineasta Rogério Sganzerla falou do legado do diretor para o cinema nacional. E não foi só: acompanhando Helena estavam Djin e Sinai Sganzerla, as duas filhas que a atriz teve com o cineasta, falecido em dezembro de 2003. Foi a primeira (e emocionada) entrevista que a família de Sganzerla concedeu após sua morte - junto ao ator Otávio Terceiro, as três falaram da obra e da vida do diretor; e de seu último trabalho finalizado, o longa-metragem "O signo do caos" (vencedor dos prêmios de melhor direção e montagem no último Festival de Brasília).

Protagonizado por Terceiro, a fita ainda tem Helena e Djin no elenco; Sinai fez a seleção musical da trilha. Falam também da perspectiva de resgate do imenso acervo de filmes e escritos deixados por Sganzerla, que devem vir à tona nos próximos anos.

TRIBUNA BIS - Como explicar "O signo do caos" para o grande público, que vai ver o filme no circuitão comercial, fora do meio mais restrito dos festivais (o filme já foi exibido em Brasília, no Festival do Rio e agora em Tiradentes)?

HELENA IGNEZ - É um filme sobre a censura, sobre várias espécies de censura. Porque há a censura política e há uma outra, mais sutil, que é o descaso para com grandes artistas. E esse era o caso do Rogério. É também o último filme da trilogia que ele concebeu sobre Orson Welles, o diretor que foi a sua referência durante a vida inteira - os outros filmes são "Nem tudo é verdade" (1985) e "Tudo é Brasil" (1998). Assim como Rogério, Welles também era um injustiçado. Um extraordinário criador que nunca ganhou um Oscar, que foi excluído da "panelinha" hollywoodiana.

SINAI SGANZERLA - Ele não apenas admirava, mas também se identificava com Welles. Ele fazia paralelos entre as dificuldades que ambos encontravam para realizar seus filmes, sempre lutando com a falta de recursos e o descrédito da indústria. Tem uma cena no filme em que um dos personagens fala "esse filme só vai passar depois do Juízo Final", e acabou sendo verdade.

HELENA - "O signo do caos" tem toda uma estética e uma poesia muito peculiares. O filme é uma verdadeira discussão sobre a dificuldade de se fazer um trabalho autoral no cinema brasileiro. É, ao mesmo também, um lamento de um grande artista. Lá pelas tantas um personagem fala na tela: "vocês nunca viram nem nunca verão um filme como esse". É uma visão meio pessimista, mas reflete a dificuldade que o povo tem com a linguagem mais sofisticada. Mais do que a trama, o que fica do filme são as reflexões, os pensamentos do Rogério.

E, afinal, qual é o signo do caos?

HELENA - Segundo o filme, é o próprio caos. É o Brasil, com suas injustiças e também o caos inicial, de antes mesmo do universo existir. O filme tem uma proposta grande, cosmogônica.

O filme teve uma trajetória de produção acidentada. Quais foram as dificuldades encontradas por Rogério na produção?

DJIN SGANZERLA - Ele começou a rodar "O signo" e "Tudo é Brasil" ao mesmo tempo. E tudo sozinho, sem ajuda externa, sem recursos. As dificuldades o alimentavam, mas também o adoeciam. Ele ia filmando como podia, apelando aos amigos, pegando dinheiro daqui e dali e, de repente, aparecia com o filme pronto, acabado; com o "Tudo é Brasil" foi assim. Ele filmava muito, o tempo todo, tinha uma necessidade vital disso (interrompe a fala, chorando).

> *"O signo do caos é uma discussão sobre a dificuldade de se fazer um trabalho autoral no cinema brasileiro. É, ao mesmo tempo, um lamento de um grande artista"*
> Helena Ignez

HELENA - O trabalho no "Signo" começou em 1997. Ele rodou várias cenas, guardou, depois queria refilmar, mexer mais em coisas que já estavam prontas, mas não havia como por falta de financiamento. Ele queria que o filme fosse um grande espetáculo. Várias cenas acabaram cortadas e personagens ficaram menos desenvolvidos do que o previsto porque faltou dinheiro. Depois, veio a doença e ele teve de parar de qualquer modo. Ele parou de trabalhar no filme em outubro de 2001, mas foi só no ano passado que eu - mexendo nos arquivos dele - encontrei uma cópia intacta, montada e sonorizada, do filme. Fizemos uma sessão para alguns amigos e percebemos que o filme estava pronto. Mas ele era muito perfeccionista, queria mexer mais, alterar cores, refilmar cenas...

OTÁVIO TERCEIRO - Algumas cenas, rodadas há mais de cinco anos, tiveram de ser modificadas. Alguns diálogos foram redublados para atualizar o contexto das falas em relação ao momento corrente do cinema brasileiro. Foi uma forma de comentar a massificação do gosto cinematográfico, uma maneira do Rogério mostrar que é contra isso.

Atualmente se discute muito o modelo mais viável para a sustentação do cinema brasileiro e uma das soluções mais bem-sucedidas é a integração (estética e mercadológica) entre cinema e televisão. O que Rogério, cineasta radicalmente autoral, achava dessa tendência?

SINAI - Os cineastas ditos comerciais procuram um modelo que "dê certo", e os autorais, como meu pai, sofrem com o descaso da mídia. Ele não queria fazer parte de nenhuma panela privilegiada. Há pouco tempo eu achei nos arquivos dele um artigo inédito no qual ele questionava o empobrecimento da linguagem cinematográfica no Brasil, já que os filmes cada vez mais se parecem com o que se vê na televisão. Mas ele achava legal o apoio que a TV poderia dar ao cinema, em divulgação, patrocínio. O que não pode é a TV invadir o cinema.

HELENA - Mas ao mesmo tempo ele não teria medo de fazer um filme com a Globo Filmes, por exemplo. Não era maluco para recusar uma proposta dessas. Ele nunca desprezou o público. Mesmo sendo um autor sofisticado, era também popular, voltado para o espectador.

Djin e Otávio, falem um pouco sobre como era trabalhar com Rogério, do ponto de vista do ator:

DJIN - Foi interessante ter participado do filme porque eu rodei minhas cenas aos 17 anos quando nem tinha certeza se queria ser atriz realmente. Havia apenas a vocação, mas meu pai me incentivou, disse que eu seria perfeita para o papel. Era um diretor maravilhoso, sensível. Pena que foi a última vez em que trabalhei com ele...(emocionada). Meu personagem é uma "lolita", uma "glamour girl" que flerta com tudo e todos, um tipo provocante.

OTÁVIO - "O signo do caos" foi uma "armadilha" que Rogério armou para mim, no melhor dos sentidos. Porque no filme sou o censor obrigado a destruir a obra de Orson Welles, o documentário "É tudo verdade", uma fita que Rogério amava. É um embate da censura contra a obra de arte. Era o que ele queria dizer com esse último trabalho, uma verdade que acabou "apenas" lhe custando a vida (emocionado).

O que de concreto está sendo feito para resgatar o patrimônio cultural deixado por Rogério?

SINAI - Eu estou coordenando a catalogação do acervo e os projetos envolvendo os textos e filmes que meu pai deixou. Ele era bastante desorganizado, havia latas e mais latas de filme que estavam se estragando em seu escritório, coisas inéditas. Foi o apelo de um estudante de cinema que nos alertou sobre o estado de conservação, quando estava fazendo uma pesquisa nos arquivos do meu pai. Encaminhamos muita coisa para a Cinemateca Brasileira. Havia filmes dados como perdidos, como "Fora do baralho", ou um documentário sobre Jimi Hendrix - que agora precisa ser restaurado. Há vários roteiros e artigos nunca publicados, que podem ser reunidos em um livro e há também um projeto de mostrar seus longas-metragens em escolas de Santa Catarina, com apoio da Secretaria Estadual de Cultura de lá. Também queremos lançar a filmografia dele em DVD, tudo restaurado. Hoje é difícil achar boa parte dos filmes em VHS e em DVD ainda não existe nada. Quanto ao "Signo", queremos que tenha um lançamento digno, com um bom número de cópias - o penúltimo filme que ele completou, "Tudo é Brasil", teve apenas três cópias. Recebemos um patrocínio da Petrobras, aliás, um dos únicos que meu pai recebeu em toda a sua carreira, que vai ajudar na estratégia de lançamento.

Helena, você que conviveu profissional e pessoalmente com Rogério por quase quatro décadas, como avalia o legado deixado por ele?

HELENA - Quando ele morreu, consegui abstrair toda a nossa relação pessoal e pensei como uma brasileira, apenas: "que perda!" Quem vai fazer os filmes que ele fazia, agora? Ele costumava dizer que eu era sua melhor discípula. Trabalhei como atriz ou produtora em quase todos os filmes que ele fez e posso dizer que vê-lo em ação era observar a dinâmica de um mestre. Perdemos um grande autor, de um estilo único. Ele era maior que Godard, tão grande quanto Orson Welles. Rogério recebia mensagens de admiradores e conhecedores de sua obra vindas do mundo todo. Tenho certeza de que sua estatura internacional como cineasta vai crescer como a de Glauber Rocha.

Século XIX com a técnica do XXI

Superprodução de Anthony Minguella abre a Berlinale

Myrna Silveira Brandão

"Cold mountain", exibido fora de concurso, deu início na última quinta-feira ao 54º Festival de Berlim. Após a sessão para a imprensa, o diretor Anthony Minguella chegou acompanhado do poderoso chefão da Miramax, Harvey Weinstein, para a coletiva com os jornalistas, frustrando a platéia com as ausências anunciadas de Nicole Kidman, Renée Zellweger e Jude Law."Todos estão trabalhando. Vocês me conhecem: se eu não consegui trazê-los, ninguém mais conseguiria", disse Weinstein, provocando risos da platéia.

O filme, uma superprodução de US$ 83 milhões, é baseado no romance de Charles Frazier, que tem como pano de fundo a Guerra de Secessão nos Estados Unidos. A história segue um soldado desertor Inman (Jude Law) que busca reatar sua ligação com a namorada, Ada Monroe (Nicole Kidman), depois de sofrer um grave ferimento durante a luta entre nortistas e confederados. Ada e Inman não conseguem afastar o pensamento um do outro, mesmo separados, acreditando que o amor um dia os voltaria a juntar.

Para o diretor, seu filme é uma amarga leitura do amor, mas o mais importante é o contexto onde ele se situa. "Em `Cold mountain', o contexto é a guerra", enfatizou Minguella que realmente carregou na tinta nos aspectos dolorosos do conflito. Ajudado pelas locações extraordinárias na Romênia, pela ótima fotografia do australiano John Seale e pela maquiagem de Melissa Lackersteen, os atores aparecem desprovidos de glamour excessivo, expressando todo o impacto causado pelas consequências do conflito nos personagens.

Divulgação

Atriz presente em filmes recentes, Nicole Kidman interpreta a personagem Ada Monroe

A tese do livro na qual o filme se baseia afasta a premissa de que a razão da guerra civil americana foi a questão da escravatura. Perguntado sobre o assunto, Minguella disse que ninguém iria para a guerra para defender a causa da escravidão."O Sul entrou na luta porque houve uma ameaça do Norte de invadi-lo. Essa é a verdade", reafirmou, reinventando canones históricos consagrados sobre o assunto.

Weinstein não escapou da pergunta se estava aborrecido por "Cold mountain" não ter sido indicado ao Oscar demelhor filme, embora tenha recebido várias indicações, como, entre outros, a de melhor ator para Jude Law, de melhor atriz coadjuvante para Renée Zellweger, alémde montagem (Walter Murch), fotografia, trilha sonora e música ("You will be my ain true love", de Sting)."Não estou surpresso nem desapontado" disse Weinstein, dando uma alfinetada na Academia."Nem todos lá estão trabalhando, por isso não estão por dentro da realidade atual do cinema".

Mas defendeu veementemente Minguella sobre os comentários surgidos de que "Cold mountain" não reflete com fidelidade a época a qual a história se refere. "Seria muito difícil retratar a realidade da época. Além disso, acho que não deveríamos pensar em recriar 1860, até porque ele não existe mais", disse, para surpresa dos presentes.

Num ano em que o lema do festival é "Esperanças e sonhos", o lado mais aspero da vida é o mote de vários filmes em competição e nas mostras paralelas dofestival. Vidas deterioradas, abusos sexuais, corrupção, crimes, enfim, toda a dura realidade domundo de hoje estará em várias telas da Berlinale até o dia 15, encerramento do festival. Um desses filmes iniciou a competição oficial, o sueco "Daybreak", de Bjorn Runge, um drama pesado sobre 24 horas na vida de pessoas comuns.

Diversão no Centro com mais segurança

Carla Giffoni

A falta de segurança no Corredor Cultural do Centro, que abrange os teatros da Praça Tiradentes e os museus da Praça XV, levou o secretário estadual de Cultura, Arnaldo Niskier, a procurar o sub-secretário de Segurança, Marcelo Itagiba, para conversar sobre o problema.

Deste primeiro encontro, ficou combinado que, logo após Itagiba voltar de Israel - ele fará parte da comitiva da governadora Rosinha Matheus (PMDB) - será elaborado um plano para reverter esta situação. O segundo deverá acontecer em 15 dias.

Quem freqüenta aquela área cultural da cidade, onde estão localizados os Teatros Carlos Gomes e João Caetano, o Paço Imperial, além de casas de espetáculos e de danças e museus, pode constatar, como o secretário o fez, a presença constante de meninos de rua, pedintes e flanelinhas. A queixa não é nova. Diversos atores já reclamaram que a falta de segurança tem ocasionado uma baixa na venda de ingressos.

"Estamos preocupados com esta questão. Sabemos que, se não houvesse uma crise de emprego, a situação não estaria neste nível. O que queremos é encontrar uma solução para que o problema não se generalize. Temos consciência de que a questão é mais social do que de polícia", afirma Niskier.

A idéia inicial, que ainda passará pelo crivo da análise das duas secretarias, é fazer uma parceria com a Fundação de Apoio ao Ensino Técnico (Faetec), para avaliar a possibilidade de os flanelinhas e os meninos que moram nas ruas do Centro serem aproveitados.

A intensificação da segurança no Corredor Cultural repercutiu de maneira positiva na classe artística. A gerente administrativa do Teatro Carlos Gomes - que abriga o musical "A ópera do malandro" - Sula Villela aplaude a proposta de Niskier. Ela também acredita, assim como o secretário, que a questão é da área social. Sula conta que o Carlos Gomes também sofreu com a falta de segurança, mas que hoje, com a parceria feita entre o 13º Batalhão da Polícia Militar e a Guarda Municipal, o problema deixou de existir.

"A ópera do malandro" estreou em agosto do ano passado no Carlos Gomes e, desde então, mais de 70 mil pessoas assistiram ao espetáculo.

A gerente administrativa é taxativa: "Se não tivéssemos feito esta parceria, estaríamos sofrendo com a questão, sim. Hoje, nosso problema maior são os cambistas. Não existe lei que possa coibir este tipo de crime".

Outro que também aplaude a iniciativa do secretário é o diretor do Teatro João Caetano, Paulo Roberto de Oliveira. Segundo ele, o problema são os menores de rua que ficam em volta do teatro, principalmente em dias de espetáculos.

Jorge Reis

O Teatro João Caetano vai abrigar a montagem de "Ricardo III" a partir do mês que vem

"Muitas vezes eles sequer cometem alguma infração, mas mesmo assim assustam o público, porque se aproximam com garrafas de cola de sapateiro. Levá-los para a Fundação de Apoio é uma ótima idéia. Eles merecem ter uma vida digna", afirma.

Para Paulo Roberto, os problemas de segurança como roubo e furto, não existem graças a parceria feita com o 13º Batalhão. "Eles sempre colocam uma viatura em dias de espetáculos", frisa Paulo Roberto. O Teatro João Caetano vai abrigar em março o espetáculo "Ricardo III" com Ricardo Petráglia e grande elenco.

jésus rocha

É difícil, hoje, falar de combate à violência e ao crime organizado. Bush desmoralizou os argumentos.

Em campanha à reincidência, Bush modificou o discurso que fazia quando invadiu o Iraque - e eu registrei aqui. Lembram?

Não se pode fazer o omelete da paz sem quebrar os povos!

Jesus

A propósito 1.

Só se me mostrarem o resultado de um exame de DNA provando que não é um sósia (amestrado), vou acreditar que o Saddam que Bush prendeu é só um Saddam de direito, mas de fato.

Afinal, lembram quantas vezes disseram que Bin Ladden morreu?

E aí está ele, lépido e fagueiro, nas cavernas que Alá lhe deu...

Ora, prender e morrer são verbos idênticos no vocabulário bélico.

A propósito 2.

Não adianta espernear, leitor. Cada época tem o Bush que merece. O da nossa época, é George W.

Dê-me 1 Hitler 2 Mussolini 4 Saddam e 1 Idi Amin de luxo, que eu construirei um Bush.

rocha.jesus@ig.com.br

marcio.g

"Eu quero te roubar pra mim, eu que não sei pedir nada".

Mãe de Harry Potter apanhou do marido

J.K. Rowling, a criadora do **Harry Potter**, tem passagens em sua vida dignas de serem contadas - li na biografia dela. **Joanne** mudou-se para a cidade do Porto, Portugal, atendendo a um anúncio de escola que solicitava professores de inglês qualificados. Estabelecida, conheceu um jornalista, **Jorge Arantes**, que não tinha eira nem beira, como se diz. Namoro vai, namoro vem, e **Joanne** engravidou. Os dois foram morar com a mãe dele. Casaram-se. Nasceu **Jéssica**. A relação era turbulenta, até que numa das brigas o marido arrastou a mulher para fora de casa às 5 da manhã. É. E tome bofetada! Tabefe, tabefe, tabefe! Com um bebê de 4 meses no colo, **Joanne** volta à Inglaterra e depois vai para a Escócia. Após muita luta, **Harry Potter** nasce e explode, deixando-a milionária. Nove anos depois, ela se casa com o médico **Neyl Murray**, e festeja o nascimento de **David**. Agora, em março, **J.K.** será recebida com honras pela rainha **Elizabeth II**, no Palácio de Bukingham. Moral da história: a vida dá voltas. E como!

CHATÔ - O ator **Guilherme Fontes** perdeu E em segunda instância o processo que move contra a revista "Veja". Reclama danos morais. Tribunal de Justiça do Rio deu sentença esta semana. A revista veiculou dia 24 de outubro de 2001 matéria intitulada "O filme não acabou – **Guilherme Fontes** acha que tem motivos para rir. Mas talvez ele deva chorar". O filme, no caso, é o sobre a vida do jornalista **Assis Chateaubriand**. **Guilherme** não gostou, sentiu-se ofendido. A relatora do caso foi a desembargadora **Suely Lopes Magalhães**. Ainda cabe recurso.

Foto de David Brazil

A BELA DA SEGUNDA *- **Juliana Paes** está em todas. Tem estrela, é simples, na dela, daí estar arrebatando multidões. É talentosa, boa (!) atriz, não posa de puritana como tantas rainhas de baterias "casadas" de por aí. **Juliana**, quando chega na quadra da Viradouro, sem a inacessibilidade orquestrada por profissionais da segurança, vai beijando todo mundo, abraçando, uma diva, com todas as letras...*

PALHA DE AÇO - Uma marca de detergente lançou a campanha "Um dia de deusa". A rapariga consumidora manda um cupom – depois de comprar o produto, claro – para uma determinada caixa-postal. Se for sorteada, sai para jantar – sozinha – com o modelo-ator **Rafael Calomeni** (aquele **Expedito** que contracenou com **Suzana Vieira**, em Mulheres Apaixonadas) e ganha um automóvel zero quilômetro.

POCOTÓ - **Adriane Galisteu** foi coroada rainha da bateria da Acadêmicos da Rocinha, sábado passado. Adriane tem um cacoete trsite: quando samba e rebola, abre a boca, fica feeeeiiio. Mas a festa da loura estava animadíssima,e ela mais bonita do que nunca. A primeira-dama da escola, **sra. Tânia Mattos**, estava muito elegante no alto do seu salto-de-acrílico-tipo-**Darlene**. Esperada, **Lacraia**, da egüinha pocotó, fez *forfait*. Sábia.

HOMENAGEM - **Rogério Cardoso**, o grande humorista, morto prematuramente, vai ser homenageado pelo governo do Estado. Projeto do deputado **Otávio Leite** foi aprovado pela governadora **Rosinha**: o teatro da **Casa de Cultura Laura Alvim** será chamado **Teatro Rogério Cardoso.**

ZIRIGUIDUM - Xuxa alugou um camarote para o desfile da **Marquês de Sapucaí**. Só para a família.

AS PAULISTAS - O paulista joga lama na prefeita **Marta Suplicy**, mas em direção à bela morena **Fabiana Khelakian** só joga flores. Ela e **Julia Petit**, filha de **Francesc**, o **P** da **DPZ**, estão no topo da lista das mais queridas paulistas da atualidade. Filha de **Renato Kherlakian**, dono da *griffe* Zoomp, **Fabiana** casou-se no último sábado com ator **Marcos Pasquim.** Cerimônia foi no Jardim Europa. Grávida de 3 meses, a noiva estava bela de arrebatar.

JORGE - Cinqüenta obras de arte de propriedade de **Jorge Amado** foram doadas por **Zélia Gattai** ao Governo da Bahia. Os trabalhos entram esta semana em fase de restauração. Depois, serão expostos no museu que leva o nome do saudoso escritor. Entre os quadros, destaque para o retrato de **Jorge**, pintado por **Portinari**, um **Pancetti** e algumas mulatas de **Di Cavalcanti.**

CAMPOS - Pré-candidato do PT à Prefeitura de Campos, onde brotam 80 % do petróleo consumido no País, o médico **Mackoul Moussalem** anda atacando o atual prefeito **Arnaldo Vianna**, seu colega de profissão, de "desperdício de dinheiro público". Ele questiona: "O que estão fazendo com o dinheiro dos *royalties*? Como está sobrando, vamos gastar? Vamos gastar? Quando todos sabem que esse recurso é finito, o que Campos está poupando? Está investindo para quando esses recursos acabarem?"

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

música

marco antonio barbosa

"Da noite pro dia"/ ★★ "Tunico Ferreira" / ★★
"Vida de compositor"/ ★★ "Karametade" /★

O variado samba safra 2004

Não agonizante, muito menos morto, o samba demonstra vitalidade e variedade logo no comecinho do ano, com nada menos que quatro lançamentos (quase) simultâneos dedicados ao gênero. Vitalidade e variedade comprovadas, resta discutir a qualidade... do fundo-de-quintal honestíssimo de Jorge Aragão ao pagode pop do Karametade, tem batuque para todos os gostos nas lojas de CDs.

Divulgação

"Da noite pro dia", 17º disco solo de Jorge Aragão, não faz mais do que reafirmar seu status como "hitmaker" autêntico dentro da tradição do samba suburbano carioca. A ortodoxia de Aragão é quebrada, aqui e ali, por novidades esporádicas que podem soar mais como curiosidades.

É o caso da versão para "Can't take my eyes out of you", hit sessentista de Chris Montez, vertida como "O céu nas mãos". Ou mesmo do resgate do consagrado (pela crítica) Cláudio Jorge, na bela "Coisa de chefe", que encerra o disco.

No mais, é o sambão habitual de Aragão, com direito a incursões pelo forró ("Chupando gelo"), gafieira ("Sede") e até pelo samba paulista de Vanzolini ("Volta por cima"). A sensação é uma só: em time que está ganhando, só se mexe o mínimo indispensável.

Ainda que o nome artístico possa despistar, Tunico Ferreira não nega - no rosto - o DNA do pai, Martinho da Vila. Em sua estréia solo, Tunico não se dá ao trabalho de negar a herança paterna, mandando um samba sacolejante e bem-humorado, no melhor estilo de Martinho. Assinando oito das 13 faixas (incluindo uma parceria com o pai, "Pára de brincar comigo, mulher"), o jovem sambista passeia do romantismo ("Lua prateada") ao humor malicioso ("Balaio grande"), sem esquecer a referência afro-brasileira ("Meu tambor"). Também chegando ao primeiro solo, Wanderley Monteiro conta com Beth Carvalho como madrinha; o título "Vida de compositor" resume o trabalho de Wanderley, que, desde os anos 80, se exercita nas rodas de samba de raiz cariocas.

Com a produção neo-tradicionalista de Paulão Sete Cordas dando o tom certo aos arranjos, Wanderley exibe boa voz em canções de sua lavra como "Água de chuva no mar" (já gravada por Beth) e "Por um triz". Nada de novo, mas bem integrado ao panorama reverente do samba carioca atual.

E o Karametade, hein? O vocalista Vavá saiu em 2001, mas deixou em seu lugar o irmão gêmeo (???) Márcio. O grupo afirma agora ter guinado seu trabalho rumo a um abstrato "samba de raiz", buscando o referendo de Leci Brandão - que regravou com o grupo a sua "Só quero te namorar".

Mas, por mais que a embalagem seja caprichada, com arranjos mais autênticos, a pobreza das letras românticas e a canastrice dos vocais não deixam negar: é samba de branco, minha gente. No mau sentido.

DA NOITE PRO DIA - Novo álbum de Jorge Aragão. 16 faixas. Lançamento Indie Records. TUNICO FERREIRA - Álbum de estréia do sambista. 13 faixas. Lançamento Seven Music. VIDA DE COMPOSITOR - Álbum de estréia de Wanderley Monteiro. 14 faixas. Lançamento Seven Music. KARAMETADE - Sétimo disco do grupo. 14 faixas. Lançamento Sum Records.

dicas

"Memento"
Soel / ★★

Divulgação

Eletrônica para se ouvir deitadão, num clima cool, e não para se acabar na pista. "Memento" é continuação natural do projeto St. Germain, que usa samples e programações de forma elegante, relax: o trompetista Pascal Ohse e o produtor Ludovic Navarre esticam a sonoridade do grupo anterior para horizontes ainda mais sofisticados, pisando firme no terreno do jazz e buscando inspiração em trilhas sonoras dos anos 70.

Ainda que, no fundo, tudo vire house fina, como em "Black women" e "Shining pain", o espectro sonoro do Soel impressiona.

"Agiliza"
Karynn / ★

Divulgação

Num típico caso de reflexo muito retardado, Karynn desembarca agora no mercado tentando roubar alguns fãs de Kelly Key - mais de dois anos depois do estouro da lourinha! As armas dela são idênticas às de KK: eletrônica barata, vocais gemidos, r'n'b vagabundo e letras românticas pós-adolescentes. Só que falta ao clone a autenticidade trash (e as melodias grudentas) da original. No fim das contas, poderia ser mais um dejeto das etapas eliminatórias do programa "Fama". Talvez funcione bem em vídeo, porque a moça é, digamos, bem-apessoada.

"Marcos Nimrichter" / ★★★
Idem

Divulgação

Multinstrumentista, produtor e compositor, Nimrichter arma uma sofisticada e envolvente trama sonora em seu disco de estréia pelo selo Biscoito Fino. Num primeiro relance, parece se tratar de jazz puro, 100% instrumental. Mas as filigranas dos complexos arranjos e as múltiplas influências do autor permitem vôos com mais autonomia. Seja nos hipnóticos climas de "Segunda barca" ou "Resulátero", seja bebendo em tradições várias (como o tango, o frevo ou o samba), Nimricheter lasca um disco difícil de categorizar, mas que intriga e cativa o ouvinte.

programação

cinema

estréias

ENCANTADORA DE BALEIAS (Whale rider) * De Niki Caro. Uma história de amor, rejeição e triunfo envolvendo uma jovem que luta para concretizar um destino que seu avô se recusa a reconhecer. UCI 9, às 12h20 (sáb/dom), 14h30, 16h40 (exceto sáb/dom), 18h50, 21h (exceto sex/qua) e 23h10 (sex/sáb). Cinemark Downtown 9, às 13h35 e 19h20. Espaço Rio Design 1, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Art Fashion Mall 4, às 15h30, 17h40, 19h50 e 22h. Espaço Unibanco 2, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Estação Ipanema 1, às 15h10 e 19h30.

LINHA DO TEMPO (Timeline) * Direção de Richard Donner (EUA/2003). Com Paul Walker, Frances O'Connor, Gerard Butler. Grupo de arqueólogos viaja no tempo e pára no século XIV, em plena batalha entre ingleses e franceses. UCI 5, às 13h25 (sáb/dom), 15h55, 18h25, 20h55 e 23h25 (sáb). Cinemark Downtown 12, às 15h40, 18h30, 21h10 e 23h50 (sex/sáb). Rio Sul 4, às 14h10, 16h40, 19h10 e 21h45. Via parque 3, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Iguatemi 5, às 13h30 (sex. a dom.), 16h, 18h30 e 21h. Norte Shopping 2, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h10. Madureira Shopping 3, às 13h50, 16h10, 18h30 e 20h50. (Cotação: M)

RIO DE JANO * de Anna Azevedo, Eduardo Souza Lima e Renata Baldi. Documentário sobre o desenhista francês, que veio ao Rio para fazer um livro. UCI 7, às 12h40 (sáb/dom), 14h20, 16h, 17h40 e 19h20. Espaço Unibanco 3, às 15h30, 19h e 22h20. Odeon BR, às 13h e 16h30 (ter/qui também às 20h).

SOB O SOL DE TOSCANA (Under the Tuscan sun) * de Audrey Wells (EUA/2003). Com Diane Lane, Raoul Bova, Sandra Oh. Após o divórcio, mulher se muda para chácara e lá conhece um homem que reviva seus sentimentos. UCI 10, às 17h50, 20h10 e 22h30. Art Fashion Mall 3, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Art Norte Shopping 1, às 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10. Roxy 2, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30.

TERRA DE SONHOS (In America) * de Jim Sheridan (IRL/2003). Com Samantha Morton, Paddy Considine. Irlandeses chegam a Nova York e se instalam em cortiço cheio de marginais. UCI 1, às 12h20 (sáb/dom), 14h40, 17h (exceto sáb/dom), 19h20, 21h40 (exceto seg) e 0h (sex/sáb). Cinemark Downtown 11, às 15h15, 17h55, 20h35 e 23h (sex/sáb). Espaço Unibanco 1, às 13h, 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. Estação Ipanema 1, às 13h, 17h20 e 21h40. Leblon 2, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. (Cotação: M)

continuações

ADEUS, LENIN! (Goodbye, Lênin!) * De Wolfgang Becker. Filho esconde da mãe comunista recém-saída do coma que seu regime caiu. ALE/2003. Laura Alvim 3, às 19h e 21h10. Estação Paço, às 16h30. Estação Paissandu, às 16h e 21h40. Espaço Rio Design 2, às 15h e 19h20. Espaço Museu da República, às 13h30, 15h40, 17h50 e 20h. Casa França Brasil, às 13h, 15h20 e 17h30.

BEM ME QUER, MAL ME QUER (À la folie... pas du tout) * De Laetitia Colombani. Com Audrey Tautou, Samuel Lê Bihan e Isabelle Carré. Laura Alvim 2, às 17h.

A CARTOMANTE * de Wagner de Assis e Pablo Uranga. Com Giovana Antonelli, Deborah Secco, Luigi Barichelli. Uma noite de amor entre Camilo e Karen desencadeia uma série de acontecimentos. Cinemark Downtown 12, às 13h20. Laura Alvim 3, às 17h.

DO JEITO QUE ELA É (Pieces of April) * De Peter Hedges. Com Katie Holmes, Oliver Platt, Patricia Clarkson. Garota rebelde decide chamar os parentes para conhecer seu apartamento. ING/2003. Estação Botafogo 2, às 16h10. (Cotação: ★★★)

DOGVILLE * de Lars Von Trier. Com Nicole Kidman, James Caan, Lauren Bacall. Nos anos 30, jovem é perseguida por bandidos. Ela foge para Dogville onde tenta se adaptar ao lugarejo. Estação Barra Point 2, às 20h40. Estação Paissandu, às 18h20.

EM NOME DE DEUS (The magdalene sisters) * De Peter Mullan. Geraldine McEwan, Anne-Marie Duff, Nora-Jane Noone. Três jovens irlandesas sofrem abusos desumanos num convento. Estação Paço, às 12h30.

ENCONTROS E DESENCONTROS (Lost in translation) * De Sophia Coppola. Com Scarlett Johansson, Bill Murray. Ator americano encontra jovem, também americana, no Japão. Juntos, tentam vencer a solidão. UCI 18, às 13h (sáb/dom), 15h10, 17h20, 19h30, 21h40 e 23h50 (sex/sáb). Cinemark Dowtown 6, às 14h10, 16h30, 19h, 21h30 e 0h (sex/sáb). Art Fashion Mall 2, às 15h20, 17h20, 19h20 e 21h20. Estação Barra Point 1, às 15h40, 17h40, 19h40 e 21h40. Estação Ipanema 2 e Estação Botafogo 1, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Estação Icaraí, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30. São Luiz 3 e Roxy 3, às 15h20, 17h30, 19h40 e 21h50. Via Parque 6, às 14h30, 16h40, 18h50 e e 21h (exceto qui). Iguatemi 2, às 17h10, 19h20 e 21h30.

AS INVASÕES BÁRBARAS (Les invasions barbares) * De Denys Arcand. Com Rémy Girard, Stéphane Rousseau, Dorothée Berryman. Jovem consegue dar conforto ao pai doente em seus últimos dias vida. Continuação de "O declínio do império americano" (CAN/2002). Laura Alvim 2, às 19h e 21h. Art Fashion Mall 1, às 14h40 e 19h10. Inst. Moreira Salles, às 14h, 16h, 18h e 20h. Estação Botafogo 2, às 14h20, 17h40, 21h30. (Cotação: ★★★★)

IRMÃO URSO * De Aaron Blaise e Robert Walker. Desenho animado. Homem arrogante vira urso e um filhote o adota como irmão. EUA/2003. UCI 11, às 12h15 (sáb/dom), 14h15, 16h15. Cinemark Downtown 3, às 13h30. (Cotação: ★★)

LOONEY TUNES - DE VOLTA À AÇÃO * Com Brendan Fraser, Steve Martin, Patolino, Pernalonga, uma executiva e um dublê dos estúdios Warner vão atrás de um diamante e são perseguidos por capangas do presidente da Acme. EUA/2003. UCI 3, às 12h05 (sáb/dom), 14h15.

LUGAR NENHUM NA ÁFRICA (Nirgendwo in Afrika) * de Caroline Link. Com Juliane Kuhler, Merab Ninidze, Sidede Onyulo. Casal judeu se refugia com a filha na África durante o Holocausto. ALE/2003. Estação Barra Point 2, às 16h. Estação Botafogo 3, às 14h50 e 19h10.

MANSÃO MAL-ASSOMBRADA (Haunted mansion) * De Rob Minkoff. Com Eddie Murphy, Marsha Thomason, Terence Stamp. Família fica presa numa mansão cheia de fantasmas. UCI 10, às 13h50 (sáb/dom), 15h50. Cinemark Downtown 2, às 13h40 e 16h10 (exceto sáb/dom). (Cotação: ●)

MESTRE DOS MARES * de Peter Weir. Com Russel Crowe. Embarcação britânica comandada por jovem capitão navega à caça de seus piores inimigos, os navios franceses, que ameaçam o domínio inglês. UCI 3, às 16h25, 19h25 e 22h25. UCI 4, às 12h30 (sáb/dom), 15h30, 18h30 e 21h30. Cinemark Downtown 8, às 13h05, 15h55, 18h55 e 21h55. Palácio 2, às 12h30, 15h20, 18h10 e 21h. Leblon 1, São Luiz 2 e Rio Sul 2, às 15h50, 18h40 e 21h30. Via Parque 5, às 14h50, 17h40 e 20h30. Nova América 1 (sex. a dom. não há a primeira sessão) e Recreio Shopping 1, às 15h10, 18h e 20h50. Iguatemi 1, às 15h, 17h50 e 20h40. Madureira Shopping 2, às 15h20 e 20h20.

NARRADORES DE JAVÉ * de Eliane Caffé. Com José Dumont, Gero Camilo, Nelson Xavier. População de um vilarejo ameaçado de sumir do mapa por causa de uma represa tentam registrar sua história num livro. Só assim têm chance de salvar a cidade. Espaço Unibanco 3, às 13h30, 17h e 20h30. Estação Paço, às 14h40. Espaço Leblon, às 14h.

UM PASSAPORTE HÚNGARO * De Sandra Kogut. Documentário. Cineasta brasileira tenta fazer seu passaporte húngaro, enfrentando uma série de problemas burocráticos. BRA/2002 * Estação Paissandu, às 14h30.

PEQUENOS ESPIÕES 3D (Spy kids 3-D: Game over) * De Robert Rodriguez. Com Antonio Banderas, Carla Gugino, Sylvester Stallone. O pequeno espião tem de salvar sua irmã, que ficou presa num ambiente 3D. EUA/2003. UCI 13, às 12h (sáb/dom), 14h.

PETER PAN * de P. J. Hogan. Com Jason Isaacs, Jeremy Sumpter, Rachel Hurd-Wood. Peter Pan leva as crianças para a Terra do Nunca, onde está para começar uma guerra com o Capitão Gancho. UCI 2, às 12h (sáb/dom), 14h25, 16h50, 19h15. Cinemark Downtown 7, às 13h55, 16h40 e 19h30 (exceto sáb). Cinemark Botafogo 5, às 12h05 e 14h50 (exceto sáb). Nova América 4, às 14h20 e 16h40. Sex. a dom.: Recreio Shopping 4, às 15h. Iguatemi 3, às 14h. Ilha Plaza 1, às 13h30.

REVELAÇÕES (The human stain) * de Robert Benton (EUA/ALE/FRA/2003). Com Anthony Hopkins, Nicole Kidman, Ed Harris. Professor acusado de racismo pede demissão e ao se envolver com garota mais jovem, descobre um segredo de sua juventude. UCI 8, às 12h20 (sáb/dom), 14h40, 17h, 19h20, 21h40 e 0h (sex). Cinemark Dowtown 5, às 19h05, 21h50 e 0h20 (sex). Cinemark Botafogo 6, às 13h40, 16h20 (exceto sáb/dom), 19h10, 21h50 e 0h25 (sex/sáb). Novo Jóia, às 13h10, 15h20, 17h30 e 19h40. Espaço Leblon e Espaço Rio Design 3, às 16h, 18h, 20h e 22h. Rio Sul 1, às 17h40, 19h50 e 22h. Shopping Tijuca 2, às 17h e 21h10.

OS RUGRATS E OS THORNBERRYS VÃO APRONTAR (Rugrats go wild) * de John Eng e Norton Virgien. Desenho animado da Nickelodeon. UCI 15, às 13h (sáb/dom), 14h50, 16h40 e 18h30. Cinemark Downtown 10, às 13h10 e 15h25. Cinemark Botafogo 2, às 12h10, 14h20, 16h40 e 19h. Sex. a dom.: Shopping Tijuca 3 e Rio Sul 3, às 14h. Iguatemi 1, às 13h10. Nova América 1, às 14h30 e 16h10.

O SENHOR DOS ANÉIS - O RETORNO DO REI * De Peter Jackson. Com Elijah Wood, Sean Astin, Ian McKellen. Última parte da trilogia, em que o Rei consegue reocupar seu trono. EUA/2003. UCI 6, às 14h, 17h50, 21h40. Cinemark Downtown 1, às 14h05, 21h20. Cinemark Botafogo 2, às 21h10.

SEXO, AMOR E TRAIÇÃO * De Jorge Fernando. Com Malu Mader, Marcelo Anthony, Fábio Assunção. Casal fica em crise justamente quando amigo chega de uma viagem. No prédio vizinho, outro casal vive situação semelhante. BRA/2003. UCI 14, às 13h45 (sáb/dom), 15h45, 17h45, 19h45, 21h45 e 23h45 (sex). Cinemark Downtown 10, às 17h35, 19h50, 22h10 (exceto sáb). Cinemark Botafogo 1, às 13h10, 18h30, 23h50 (sex/sáb). Odeon BR, às 14h30 e 18h. Via Parque 1, às 14h40 e 19h10. Recreio Shopping 4, às 17h20, 19h20 e 21h20. Shopping Tijuca 2, às 15h e 19h20. Nova América 2, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Madureira Shopping 1, às 19h e 21h. Iguatemi 7, às 15h20, 19h20 e 21h20.

UM SHOW DE VERÃO * de Moacyr Góes. Com Angélica, Luciano Huck, Tonico Pereira. Garota suburbana sonha em virar cantora. Seu namorado, querendo ajudar, a apresenta a um produtor, por quem ela acaba se apaixonando. UCI 15, às 20h20, 22h25 e 0h30 (sex/sáb). Cinemark Downtown 5, às 13h50, 16h25. Cinemark Botafogo 4, às 12h40. Rio Sul 1, às 13h30 e 15h30. Via Parque 2, às 13h40 e 15h40. Norte Shopping 1, às 13h30. Madureira Shopping 2, às 13h20 e 18h10. Ilha Plaza 2, às 14h e 16h. Recreio Shopping 2, às 16h20 e 18h30. Nova América 4, às 19h e 21h10. Iguatemi 7, às 17h10.

SOBRE MENINOS E LOBOS (Mystic river) * De Clint Eastwood. Com Sean Penn, Tim Robbins, Kevin Bacon. Um assassinato faz três amigos se reencontrarem, o que vai ter consequências traumáticas. EUA/2003. UCI 2, às 21h40 e 0h25 (sex/sáb). Cinemark Downtown 1, às 18h20. Laura Alvim 1, às 16h, 18h40 e 21h15. Estação Paço, às 18h40. (Cotação: ★★)

O SORRISO DE MONALISA * De Mike Newell. Com Julia Roberts, Kirsten Dunst, Julia Stiles. Na década de 1950, professora vai lecionar numa escola só para mulheres, onde as estudantes se dividem entre o rígido moralismo da época e o desejo de liberdade intelectual. UCI 12, às 13h25 (sáb/dom), 16h25, 18h45, 21h25. Cinemark Downtown 3, às 15h50, 18h50, 21h40, 0h30 (sex/sáb). Cinemark Botafogo 4, às 15h20, 18h20, 21h20 e 0h20 (sex/sáb). Art Fashion Mall 1, às 16h40 e 21h10. Art Norte Shopping 2, às 18h40 e 21h. Espaço Rio Design 2, às 17h10 e 21h40. Via Parque 1, às 16h40 e 21h10 (exceto qui). Shopping Tijuca 1, às 15h20 e 21h. Iguatemi 3, às 16h10, 18h40 e 21h10. Ilha Plaza 2, às 18h e 20h30.

SWIMMING POOL - À BEIRA DA PISCINA * de François Ozon. Com Charlotte Rampling, Ludivine Sagnier, Charles Dance. Um misterioso escritor inglês vai visitar a casa de sua editora no sul da França. Estação Barra Point 2, às 18h40. Estação Botafogo 2, às 19h30.

TODO MUNDO EM PÂNICO 3 * de David Zucker. Com Pamela Anderson, Jenny McCarthy, Marny Eng. Nesse terceiro filme, Cindy investiga misteriosos círculos e vídeos e tenta evitar um ataque alienígena. Cinemark Downtown 11, às 13h. Cinemark Botafogo 3, às 12h.

O ÚLTIMO SAMURAI (The last samurai) * De Edward Zwick. Com Tom Cruise, Thimoty Spall, Ken Watanabe. Oficial americano vai ao Japão para treinar exército contra samurais. UCI 13, às 16h, 19h05 e 22h10. UCI 17, às 12h (sáb/dom), 15h05, 18h10, 21h15 e 0h20 (sex/sáb). Cinemark Downtown 4, às 14h, 17h25, 20h50 e 0h10 (sex). Cinemark Downtown 7, às 22h20. Cinemark Botafogo 3, às 14h10, 17h30, 21h e 0h15 (sex/sáb). São Luiz 1, às 15h, 18h e 21h. Via Parque 2, às 17h40 e 20h40. Recreio Shopping 2, às 20h40. Shopping Tijuca 1, às 17h50. Iguatemi 6 e Nova América 5, às 14h30, 17h30 e 20h30. (Cotação: ★★)

21 GRAMAS * de Alejandro G. Iñarritu. Com Sean Penn, Naomi Watts, Benicio Del Toro. A história cruza drasticamente as vidas de um doente terminal, uma mulher que perdeu marido e filhas e um ex-presidiário em busca de recuperação. UCI 7, às 21h (exceto ter) e 23h40 (sex/sáb). Cinemark Botafogo 1, às 15h30, 20h55.

XUXA ABRACADABRA * De Moacyr Góes. Com Xuxa Meneghel, Márcio Garcia, Cláudia Raia. Depois de caírem em um livro de contos de fadas, Xuxa e seus amigos conhecem todos os personagens da carochinha. BRA/2003. UCI 16, às 13h (sáb/dom), 15h, 17h. Art Norte Shopping 2, às 15h e 16h50. Iguatemi 2, às 13h30 e 15h20. Madureira Shopping 1, às 13h, 14h50 e 16h50.

reapresentações

CIDADE DE DEUS * UCI 11, às 18h15, 21h05 e 23h55 (sex/sáb). Cinemark Downtown 9, às 16h20 e 22h. Cinemark Botafogo 5, às 17h40, 20h50 e 23h55 (sex/sáb). Roxy 1, às 15h40, 18h20 e 21h. Palácio 1, às 13h (exceto sáb/dom), 15h40, 18h20 e 20h50. São Luiz 4, às 15h40, 18h30 e 21h15. Via Parque 4 e Iguatemi 4, às 15h30, 18h10 e 20h50. Recreio Shopping 3, Nova América 3, Ilha Plaza 1 e Norte Shopping 1, às 15h40, 18h20 e 21h. Shopping Tijuca 3, às 15h50, 18h20 e 20h50. Madureira Shopping 4, às 15h10, 17h50 e 20h30.

SEABISCUIT - ALMA DE HERÓI * UCI 16, às 19h (exceto qui) e 21h50. Cinemark Downtown 2, às 19h10 e 22h30.

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO * Estação Botafogo 3, às 13h, 17h20 e 21h40.

extra

OS MELHORES DE 2003 - Filmes escolhidos pela Associação de Críticos de Cinema do RJ. Hoje: Odeon BR - "Amarelo manga", de Cláudio Assis, às 20h. UCI 1 - "O homem sem passado", de Aki Kaurismaki, às 21h.

exposição

ANDY WARHOL: POLARÓIDES E KEITH HARING - Exposição. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66 - Centro - 3808-2020). De ter. a dom., das 10h às 21h. Entrada franca.

ANTONIO CLAUDIO DE CARVALHO - Mostra do pintor. Lurixs Arte Contemporânea (R. Paulo Barreto, 77 - Botafogo - 2541-4935). De seg. a sex., das 14h às 19h. Sáb., das 16h30 às 20h30.

ANTONIO VERONESE - Exposição permanente de oito painéis. Estação Cardeal Arcoverde/Copacabana. De seg. a sáb., das 6h às 23h. Entrada franca.

ARQUITETURA DO TEMPO, FOME DE ÁGUA E NOSSO OLHAR - Exposições fotográficas de André Gardenberg, Henrique Cortez e Luciano Quintella. Centro Cultural Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20 - Centro - tel.: 2503-8770). De ter. a dom., das 12h às 19h. Entrada franca

ARTE E INCONSCIENTE: TRÊS VISÕES SOBRE O JUQUERY - Fotos de Alice Brill, desenhos de Lasar Segall e obras de pacientes internados. Instituto Moreira Salles (R. Marquês de São Vicente, 476, Gávea. Tel: 3284-7400). De terça a domingo, das 13 às 20h. Entrada franca. Até 29/2.

ARTE ORIENTAL - 70 peças do acervo do colecionador Raymundo Castro Maya. Museu do Açude (Est. do Açude, 764 - 2492-5443). Qui. a dom., das 11h às 17h. R$ 2 (qui. entrada franca).

ATELIER FINEP - trabalhos de Anna Maria Maiolino, José Bechara, Gilvan Samico, Marcelo Silveira, Carmela Gross. Paço Imperial (Praça XV, 48, Centro - 2533-4407). Ter. a dom. e feriados, das 12h às 18h. Até 15/2.

ATUALIDADE - Exposição coletiva dos artistas Aldir de Souza, Antonio Poteiro, Glauco Rodrigues, Daniel Lopez, Tacciana Amorim, Yutaka Toyota e outros. Galeria de Arte Atualidade (Rua Visconde de Pirajá, 303- 2ª slj./310-312). Grátis.

CARNAVAL - trabalhos de 13 artistas brasileiros e estrangeiros. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de março, 66 - Centro - tel.: 3808-2020). De ter. a dom., das 10h às 21h. Entrada franca.

CINCO ANOS DA GALERIA OSCAR SERAPHICO - Mostra coletiva, com trabalhos dos artistas Aldir Mendes de Souza, Daniel Lopez, Edineusa Bezerril, Fernando Luchessi, Glauco Rodrigues, John Nicholson, Katie Van Scherpenberg, Scliar, Siron Franco e outros. Galeria de Artes Oscar Seraphico (R. Visconde de Pirajá, 303/ 310, 311 e 312, Ipanema). Seg a sex, de 13 às 19h.

COLEÇÃO PIRELLI - Exposição fotográfica. Casa França-Brasil (R. Visconde de Itaboraí, 78 - Centro - tel.: 2253-5366). De ter. a dom., das 12h às 20h. Entrada franca

DAVID CURY - Exposição do artista. Galeria 1 da Funarte (R. da Imprensa, 16). Centro. De seg. a sex., das 10h às 18h. Entrada franca

EXPOSIÇÃO DE VERÃO - coletiva. Silvia Cintra Galeria de Arte (R. Teixeira de Melo, 53 - 2521-0426). Seg. a sex., das 10h às 19h. Sáb., das 12h às 16h. Até 20/2.

FERNANDO BAENA - O artista espanhol mostra "Ligero de equipage). Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho/Castelinho do Flamengo (Praia do Flamengo, 158 - Flamengo - tel.: 2205-0276). Diariamente, do meio-dia às 18h.

FOTÓGRAFOS BRASILEIROS - RIO DE JANEIRO - Trabalho de 50 repórteres fotográficos. Centro Cultural Banco do Brasil (Av. Primeiro de Março, 66 - tel.: 38082020). De ter. a dom., das 10h às 21h.

LAN - ilustrações plotadas no tamanho 80x60cm, camisetas de tradicionais blocos da cidade e de novos trabalhos do "novo-traço" do desenhista. Centro Cultural Carioca (Rua do Teatro, 37 - Centro). Seg. a sex. a partir das 19h e sáb. a partir das 20h. Até 31/3. Entrada franca.

LUCI CERQUEIRA - A artista expõe 27 telas retratando o universo feminino. Na Eros Galeria (Av. das Américas, 500/bl.13, lj. 119, Downtown, Barra da Tijuca). De 10h às 22h. Grátis.

MARCEL GAUTHEROT - "Imagens da construção de Brasília". Vinte fotos inéditas pertencentes à Fundação Oscar Niemeyer. Pequena Galeria 18 (Av. Atlântica, 1782, loja F, Edifício Chopin - tel.: 2549-3897). De seg. a sex., das 11h às 19h. Sáb., das 11h às 17h. Entrada franca

MÚLTIPLOS INÉDITOS - Trabalhos inéditos de Cildo Meirelles, Lygia Pape e Rozana Palazyan. H.A.P. Galeria (R. Abreu Fialho, 11 - Jardim Botânico - tel.: 3874-2830). De seg. a sex., das 11h às 19h. Sáb., das 14h às 20h.

NELSON LEIRNER - "Variações" - obra do projeto "Amigos da gravura". Museu Chácara do Céu (R. Murtinho Nobre, 93 - 2224-8981). Seg. e qua. a dom., das 12h às 17h. R$ 2 (qua., entrada franca). Até 12/4.

NOVAS AQUISIÇÕES 2003 - COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND - 204 trabalhos entre pintura, fotografia, desenhos, gravura e objetos de 110 artistas. Museu de Arte Moderna (Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo - 2240-4944). Ter. a sex., das 12h às 18h. Sáb., dom. e feriado, das 12h às 19h. R$ 5 (dom., ingresso-família: uma pessoa paga R$ 5 e os acompanhantes entram de graça).

RACHEL WHITEREAD - Mostra com 21 obras da escultora britânica, que expõem pela primeira vez na América Latina. Museu de Arte Moderna (AV. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo). Ter a sex, de 12 às 19h. R$ 5 (estudante e idosos pagam R$ 2). Dom., ingresso família a R$5. Tel: 2240-4944. Até 29/2.

RENATO ROCHA - O fotógrafo apresenta a mostra "Deslocamentos". Conjunto Cultural da Caixa (Av. Chile, 230 - Centro - tel.: 2262-5483). De seg. a sex., das 10h às 18h. Sáb., dom., e fer., das 10h às 14h. Até 29/2.

TOMIE OHTAKE NA TRAMA ESPIRITUAL DA ARTE BRASILEIRA - Exposição comemorativa dos 90 anos da artista. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199 - Centro - tel.: 2240-0068). De ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Ing.: R$ 4 (dom., entrada franca). Até 22/3.

show

BETHO GODOY E FELIPE POLI - Show dos músicos. Toda seg., às 19h30. Esch Cafe Leblon (R. Dias Ferreira, 78 - Leblon). Sem couvert.

ENREDOS E TERREIROS - Radiografia dos sambas de quadra. Toda seg., às 20h30. Carioca da Gema (R. Mem de Sá, 79). Couvert: R$ 10

JAIME ARÔXA - A equipe do dançarino dá aulas gratuitas ao público. Shopping Nova América/ Pça. alimentação 2º piso (Av. Pastor Martin Luther King Jr., 126). Dom. e seg., às 18h. Entrada franca. Até 16/2.

KAY LIRA - a cantora Kay Lira se apresenta com o violinista e arranjador Marcelo Lessa. Vinicius Piano Bar (R. Vinicius de Moraes 39, Ipanema - 2523-4757). Hoje, às 21h30. Ingresso: R$ 20.

MAURÍCIO MIRANDA - Show do cantor, violonista e compositor. Shopping Tijuca/pça. alimentação 3º piso (Av. Maracanã, 987). Hoje, às 19h30. Entrada franca.

PAGODE DO ARLINDO - Participações de Acadêmicos do Salgueiro e Waguinho. Teatro Rival (R. Álvaro Alvim, 33, Cinelândia). Toda seg., às 19h30. Ingressos: R$ 24 (as primeiras 400 pessoas pagam meia entrada).

TOQUE DE ARTE - Show do grupo. Toda seg., às 20h. Manoel & Juaquim (R. Visconde de Abaeté, 33 - Vila Isabel). Ingressos: R$ 3 (varanda) e R$ 5 (salão)

ZÉ PAULO BECKER - O violonista lança o CD "Sob o Redentor". Centro Cultural Carioca (Rua do Teatro, 37 - 2252-6468). Hoje, às 21h. Ingresso: R$ 15. Até 16/2.

teatro

ALICE ATRAVÉS DO ESPELHO - De Lewis Carrol. Adaptação de Marcio Arruda Mendonça. Direção de Paulo Moraes. Com Patrícia Selonk, Liliana Castro e outros. Fundição Progresso/Espaço 8 (Rua dos Arcos, s/nº - Lapa - tel.: 2220-5070). De seg. a qui., às 20h. Ingresso: R$ 20 (meia-entrada para estudantes).

De volta à "Cidade de Deus"

Para quem não viu quando esteve em cartaz nem teve tempo no final de semana, a dica hoje é para os dois indicados ao Oscar que voltaram a cartaz. O principal, é lógico, é **"Cidade de Deus"**, de Fernando Meirelles. Nosso filme está concorrendo aos prêmios de melhor diretor, roteiro adaptado, montagem e fotografia. Em cartaz em 24 salas cariocas, "Cidade de Deus" tem no elenco Alexandre Rodrigues, Leandro Firmino, Matheus Nachtergaele, Jonathan Haagensen e muitos outros. Baseado no livro de Paulo Lins, o filme mostra o crescimento da Cidade de Deus entre os anos 1960 e 80, acompanhado pelo fortalecimento do tráfico.

Outra reestréia é "Seabiscuit, alma de herói", de Gary Ross, que concorre a sete Oscar, inclusive de melhor filme. A produção norte-americana passou rapidinho por aqui (apenas duas semanas em cartaz) e é baseada numa história verdadeira. Nos anos da depressão americana, um jóquei se une a um treinador e a um milionário para transformar um cavalo em campeão. No elenco estão Tobey Maguire, Jeff Bridges, Elizabeth Banks e Chris Cooper.

Divulgação

canal 1

flávio ricco e josé carlos nery

Zorra total na TV Bandeirantes

O Canal 1 vai continuar batendo na mesma tecla: é preciso que as nossas autoridades observem com mais atenção e tomem enérgicas providências contra as emissoras de televisão que resolveram transformar estranhos e curiosos em "repórteres" ou "jornalistas profissionais". Não dá para aceitar uma coisa dessas. É uma agressão aos profissionais da área, pessoas que desde os primeiros anos de vida se preparam convenientemente para exercer uma profissão digna, agora invadida por jogadores de futebol, artistas de novelas, cantoras, modelos e outros do gênero. Uma grande injustiça. Como é que fica a cabeça desses jovens, que pagam pesadas mensalidades nas escolas e cursos superiores? O que adianta ter um diploma nas mãos se não existe trabalho? Está na hora de alguém encarar esse problema de frente. Onde já se viu transformar o sr. Romário, dona Carla Perez, o comandante Hamilton, dona Preta Gil, o folclórico "bam bam" e companhia bela em "repórteres"?

Curiosamente, isso vai acontecer na TV Bandeirantes, uma emissora criada e fincada em bases jornalísticas, "a casa da notícia". Quando alguém resolve se passar por médico, merecidamente vai para a cadeia. Dentista a mesma coisa. Por que jornalista pode? Com a palavra, as autoridades desse País.

Apostando alto

Wolf Maya na captura de Fernanda Montenegro. Ele tem uma missão quase impossível pela frente. Orientado pelo autor Aguinaldo Silva, vai tentar convencer a atriz a viver um dos principais papéis de "Dinastia", próxima global das oito da noite.

Trabalho sério

O primeiro encontro entre o diretor Wolf Maya e Fernanda Montenegro aconteceu sábado, em São Paulo, onde a atriz gravou um comercial. Ontem à noite, ela viajou para a Alemanha. Foi participar do 54º Festival Internacional de Cinema de Berlim, onde concorre com o filme "O outro lado da rua". A missão do Wolf não é fácil, mas novos encontros devem acontecer no retorno da Montenegro, muito embora ela tenha adiantado que a sua preferência sempre será o teatro.

Divulgação

Pesquisas

Ainda no decorrer desta semana, uma equipe da Globo estará em Pernambuco, devendo ficar por lá uma ou duas semanas, pesquisando locações para "Dinastia". A heroína da história, que será vivida por Susana Vieira (foto), é do Recife e a partir dali vai desencadear toda trama.

Confidencial

A entrevista de ontem com Romário serviu como "ensaio geral". Marlene Matos já decidiu a implantação deste programa de entrevistas comandado por Jorge Kajuru nas noites de domingo, ocupando a faixa de horário do "Canal livre". Esse vai para o "chuveirinho".

Confidência

Numa manhã dessas, no Jassa, Sílvio Santos confidenciava ao grande amigo: "nunca mais vou pagar altos salários para ninguém. O mercado não comporta. Os tempos agora são outros." Isso afasta a possibilidade de o SBT ter Olga Bongiovanni. Ela ganhava R$ 200 mil na Bandeirantes. É um pouco demais. E a renovação de contrato do Ratinho?

Desafio

É uma tarefa difícil, mas o autor Carlos Lombardi, no começo de março, deve se reunir com Hebe Camargo, Nair Belo e Lolita Rodrigues para discutir a montagem de uma comédia de situação. Elas sempre se mostraram muito entusiasmadas com a idéia.

Lançamento

Ainda é uma possibilidade, mas o SBT vai tentar transformar o boxeador Fernando Fernandes, ex-Big Brother e ex-Danielle Winits, em galã de novela. Ele passou as duas últimas semanas na Anhanguera fazendo testes.

bate-rebate

- O publicitário José Francisco Queiroz está deixando o SBT.

- É o amor: o novo namorado, Felipe Barahona, pediu e Carolina Ferraz parou de fumar.

- Popó, Kajuru, Lolita Rodrigues, Débora Duarte e Pitt Webo são algumas atrações do "Hebe", hoje à noite.

- "Boca do lixo", do Sílvio de Abreu, que já foi seriado na Globo, vai virar filme e com Claudia Raia no principal papel.

- Executivos da Globo ficaram muito bem impressionados com o que assistiram do filme "Olga". Promete ser o grande lançamento deste ano.

- Juca de Oliveira vai desfilar no carnaval de São Paulo. Ele estará num dos carros da Vai-Vai.

- Gabriel Braga Nunes e Petrônio Gontijo ensaiando a toque de caixa o espetáculo "K 2".

- Rubens Ewald Filho, crítico de cinema, vai participar da transmissão do Oscar pelo SBT. Dia 22.

- Mel Lisboa finaliza, até o final da semana, a sua mudança do Rio para São Paulo.

filmes na TV

Globo

Os batutinhas
16h10 - The little rascals. EUA. 1994. De Penelope Spheeris. Com Travis Tedford, Bug Hall, Brittany Ashton Holmes, Kevin Jamal Woods, Zachary Mabry, Ross Elliot Bagley.
Os pestinhas arrumam mil e uma confusões depois que, em reunião no clube dos homens que detestam as mulheres, julgam Alfafa culpado de ter se apaixonado por Darla. As tentativas de interromper o romance são só o início das confusões.

Sem sentido
22h10 - Senseless. EUA. 1998. De Penelope Spheeris. Com Marlon Wayans, David Spade, Matthew Lillard, Rip Torn, Tamara Taylor, Brad Dourif.
Jovem estudante negro, desempregado e sem dinheiro, se vê tendo de doar sangue e esperma para conseguir pagar sua faculdade e sustentar sua família. Ele resolve servir de cobaia numa experiência para ampliar os sentidos humanos.

Intercine/ 01h20

O espírito de James Dean
September 30, 1995. EUA. 1977. De James Bridges. Com Richard Thomas, Susan Tyrrell, Collin Wilcox, Lisa Blount, Deborah Be.
Em 1955, na pequena cidade de Conway, o estudante Jimmy J. sofre junto com seus amigos um trauma após a morte do ator James Dean. Ele e a namorada Billie Jean tentam se comunicar com o espírito de Dean e acabam se envolvendo em um acontecimento dramático.

Bordel de sangue
Tales from the crypt presents bordello. EUA. 1996. De Gilbert Adler. Com Dennis Miller, Erika Eleniak, Angie Everhart, Chris Sarandon, Corey Feldman, William Sadler.
Assessora de reverendo detetive para encontrar seu irmão desaparecido. As investigações levam a um bordel repleto de vampiras lindas, sedutoras e sedentas de sangue.

Olho por olho
03h10 - Eye for an eye. EUA. 1996. De John Schlesinger. Com Sally Field, Ed Harris, Kiefer Sutherland, Joe Mantegna, Beverly D'angelo, Olivia Burnette.
Dona de casa não se conforma com o fato de o psicopata que estuprou e matou sua filha estar livre, depois de considerado inocente, graças a um bom advogado. Revoltada, ela decide perseguir o sujeito.

Record

Fronteira de aço
21h - Steel frontier. EUA. 1994. Direção de Jacobsen e Paul G. Volk. Com Joe Lara, Bo Svenson, Stacie Foster.
Num futuro não muito distante, a Terra, após muitas guerras, enfrenta um período em que bandidos dominam quase todo o planeta. Quando uma pequena comunidade é atacada por uma destas gangues, um homem que vive isolado decide enfrentar os criminosos.

SBT

Trocando as bolas
14h30 - Trading places. EUA. 1983. De John Landis. Com Dan Aykroyd, Eddie Murphy, Jamie Lee Curtis e Ralph Belamy.
Dois irmãos ricaços sem mais o que fazer apostam que é possível transformar qualquer vagabundo num executivo de sucesso. Eles pegam um pilantra chulé e o dão uma boa casa e um emprego.

tvcanal1@uol.com.br

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - Se tiver que resolver algo ligado ao trabalho ou a algum assunto de interesse prático, melhor evitar na parte da manhã, pois a Lua estará fora de curso, nativo de Áries. À tarde, astral que favorece relacionamentos, acordos, contratos e alianças.

TOURO - Revise sua história emocional, visite seu íntimo, há muitos mistérios nesse coração, nativo de Touro. O atual período favorece o recolhimento, a introspecção que lhe permita refletir sobre os rumos dos relacionamentos e da vida afetiva, taurino.

GÊMEOS - Tudo agora fala de horizontes amplos para a sua vida, geminiano. De ver as coisas de forma mais global, com um pensamento vanguardista. Mente aberta para novidades. Interesses mentais favorecidos. Cuidado com o excesso de autocrítica.

CÂNCER - A saúde e o trabalho se beneficiam de uma profunda avaliação, que leve a melhorias na qualidade de vida. Observar, diagnosticar, transformar. Momento oportuno para mudanças nas atitudes. Renovação, consciência das próprias dificuldades.

LEÃO - O aspecto astrológico entre Sol e Plutão significa estímulo para realizar mudanças na vida afetiva e nos relacionamentos, que representam valorização da individualidade, sem que se perca o vínculo amoroso. Liberdade e transformação, palavras-chave.

VIRGEM - Durante a manhã desta segunda-feira, a Lua estará fora de curso em seu signo, virginiano, desfavorecendo questões práticas ou ligadas ao trabalho. Momento positivo para reflexão e aprimoramento. À tarde, astral mais benéfico, nativo de Virgem.

LIBRA - Uma renovação positiva que envolva os sentimentos, percebendo que a amizade é o mais importante vínculo que possa existir numa relação amorosa. Amizade é permitir ao outro ser quem ele é, e permitir-se também. Mudanças são bem-vindas, libriano.

ESCORPIÃO - Plutão, seu regente, aspecta o Sol, símbolo de renovação psicológica e emocional, que atinge a vida familiar, e também a utilização de suas potencialidades. O foco deve estar agora na vida íntima, na subjetividade. Olhe para dentro, escorpiano.

SAGITÁRIO - Você está redescobrindo sua verdade, o que você acredita, o que é importante. Antigos valores não mais combinam com você. É preciso coragem para se desfazer de uma educação e tradição que não mais têm serventia para os propósitos atuais.

CAPRICÓRNIO - Mostre a que você veio, capricorniano. Seus talentos estão no auge do desenvolvimento, com a possibilidade de renovação profissional e material. Valorize suas qualidades. Faça um bom uso do que possui, a melhor dica astrológica atualmente.

AQUÁRIO - Renovação no significado das palavras liberdade, amizade e individualidade. Força para objetivos onde o esforço coletivo se faça presente. Use o carisma pessoal de uma maneira consciente e responsável, aquariano. Poder de transformação.

PEIXES - Na manhã desta segunda-feira a Lua estará fora de curso no signo oposto, podendo significar dificuldade nos relacionamentos, principalmente se houver uma postura crítica e severa. Relaxe, pisciano, não leve tudo para o lado pessoal.

palavras cruzadas

solução de ontem

Brincadeira infantil · Ação de matar animais para consumo · Eleva-se pelos ares · Burla; ilude · Retiro-me · Sufixo de "saborear" · Felino brasileiro · Problema moral (pl.) · Alma, em francês

antonio caetano

Espelho, espelho meu

Henrique

Carlos gosta de ver Alessandra se vestir. Gosta de vê-la, nua, ir se vestindo: a facilidade espontânea dos gestos, a elegância do corpo esguio, exato... Ele ama esse corpo e o brilho que vê nele é o mesmo que sente na ponta dos dedos, nas mãos, na pele, quando o toca. Aquele corpo é seu, ele sente - e duvida: prefere fazer disso uma imagem, uma metáfora, um motivo de tormento.

Pois, ao mesmo tempo, ao vê-la aprontar-se, tão absorta, testando a roupa em poses e rápidos olhares, tão íntima do espelho, ele sente um azedume que lhe morde as vísceras e lhe alcança a boca.

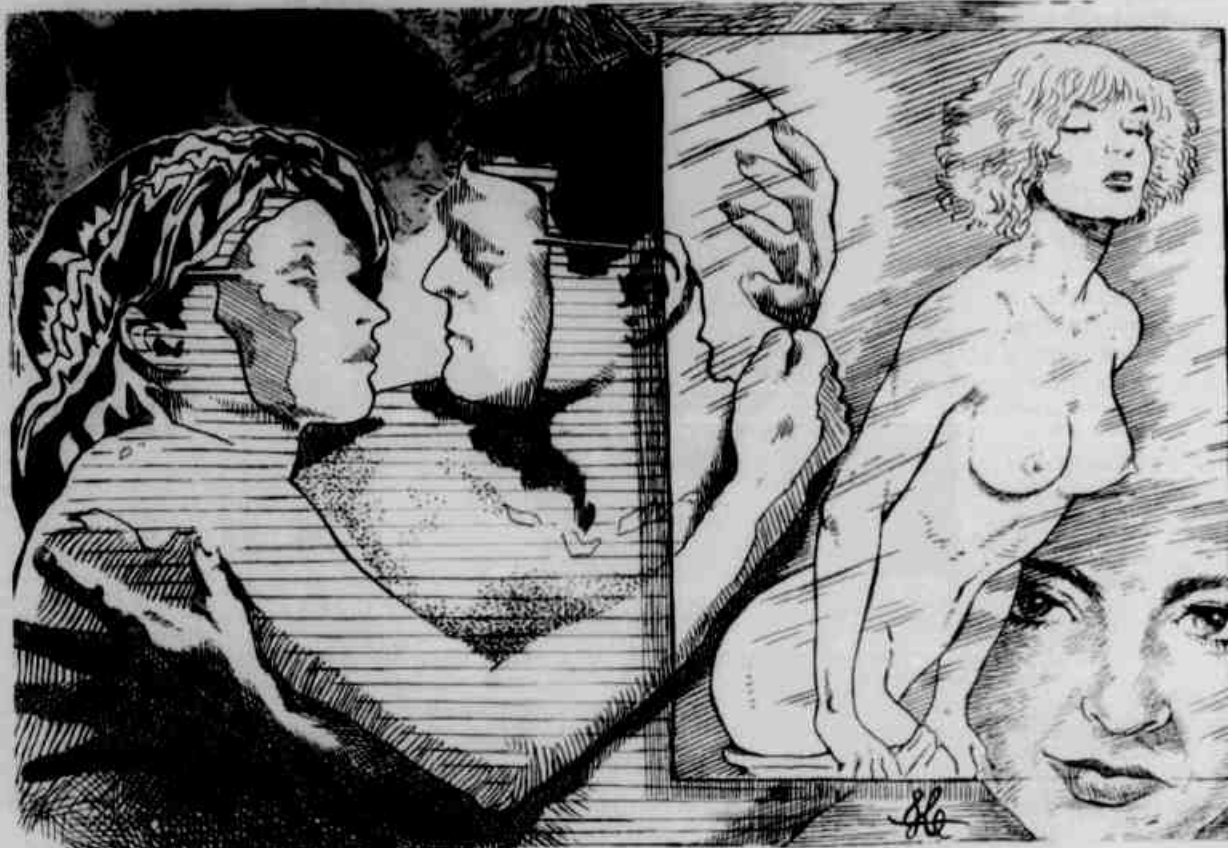
Carlos observa Alessandra. Um olho são, o outro, não. Carlos sente que esse corpo seu o abandona.

(Sente apenas - sem entender como um outro corpo pode ser tão seu a ponto de lhe fazer falta)

* * *

Alessandra está se vestindo para trabalhar.

Há algum tempo, o olhar de Carlos lhe inquieta a pele feito um presságio ou asa de anjo mau.

Sob a lupa desse olhar, ela sente seus movimentos perderem a naturalidade, sente que eles se sucedem com a eficiência mecânica de quem conhece o seu ofício. Sabe que não há diferença visível entre um e outro modo. Apenas falta a um a felicidade implícita no outro. Àquela distância, presume, Carlos não há de perceber a infelicidade, mas ela está lá quando finalmente feliz Alessandra se decide pelo vestido branco.

(Feliz/infeliz - feliz/infeliz - acendendo e apagando - como a lâmpada do quarto - era assim que ela se sentia cada vez mais - como se sua vida - isto que se repete - fosse o lugar - o quarto - onde aquilo - a felicidade - se dá - luminosa - ou não se dá - obscura)

* * *

"O que fazer com esse homem?", ela fingia não pensar quando de relance os olhos dos dois cruzavam no espelho e se desviavam feito moscas velozes se debatendo contra o vidro.

E então a imagem meio distorcida do espelho era, sim, a verdadeira imagem do mundo, do seu mundo, espelho de bruxa onde era Cinderela com seu vestido branco de alcinhas.

* * *

E vê-la linda já não era para Carlos causa de júbilo, mas de um pesar de lhe tirar o fôlego, o rancor sempre redobrado por reconhecer nisto uma fraqueza. Foi nessa hora que... "Não é mais pra mim que você se veste!" - a interrrogação que antes se retorcia por dentro dele se ergueu de súbito na muda exclamação que lhe explodiu no peito.

* * *

Alessandra parece tê-lo percebido ao admirar-se pronta e vê-lo olhando-a com esses olhos, pois virou-se de imediato, assustada com a dor que vislumbrara e já também lhe começava a doer. Foi nessa hora que...

"Tchau", ela disse com o melhor sorriso que pôde.

Carlos quis se mover, agarrá-la, despi-la, mas tudo que conseguiu foi retribuir com sua boca seca o beijo de despedida.

ahc@cafeimpresso.com.br

cultura & mídia

roberto m. moura

Da feira a Florianópolis

Coisa boa ver os CDs comprometidos com a cultura brasileira se multiplicando, ainda que longe dos holofotes da mídia. Por exemplo:

Choro na Feira - Trata-se de um monumento à resistência. O que Franklin, Marcelo Bernardes e Billinho, principalmente eles, fazem aos sábados na feira da Rua Gal. Glicério, é um gesto de doação inacreditável. Já vi/ouvi, ali, em dias memoráveis canjas memoráveis de Humberto Araújo, Carlos Malta, Arismar do Espírito Santo, até Miltinho, cantor de divisão improvável. No novo CD, além das músicas dos membros do grupo, peças de Jacob, Maurício Carrilho e Laércio de Freitas.

Grupo Chapéu de Palha - O grupo formado em 1977 se mantém em atividade com a mesma competência dos tempos do Seis e Meia. Neste "Sucesso de ontem, saudade de hoje", os irmãos Waldir e Walter passeiam pelo choro, o samba, a gafieira, o maxixe, a valsa e a polca. De ouvir e dançar.

Rodrigo Piva - "Menina de Floripa", terceiro CD de Rodrigo, é uma gratíssima surpresa. Traz música brasileira de verdade, com influências que caminham do samba à bossa nova - mas com criatividade no estilo e identidade nos temas. E que não se esqueça: Rodrigo é filho de Túlio Piva e regrava, do pai, o ótimo "Tem que ter mulata" ("o samba pra ser samba brasileiro..").

Ceumar - Há quem aposte que Ceumar é a maior cantora brasileira. Mineira radicada em São Paulo, este "Sempre viva", da Seven, é seu segundo CD e alinha cantigas simples, de sabor quase provinciano, através das quais ela exibe seu timbre doce e seu extenso potencial de voz. Talvez umas pitadas de balanço no repertório, melodias mais acidentadas, de andamento menos óbvio, reforçassem a crença dos seus admiradores, que não são poucos e entre os quais peço inscrição.

Juarez Moreira - Outro mineiro, violonista, em lançamento apoiado pela Cia Força e Luz Cataguases-Leopoldina. Desnecessário repetir: o Brasil é o maior celeiro de grandes violonistas do mundo. Aqui, Juarez sola Pixinguinha, Egberto Gismonti, Laurindo de Almeida e outros.

Fernando Moura - "Do bom e do melhor" é da Rob Digital. Arranjos e teclados do Fernando. Com ele, Paulo Moura, Marcos Suzano, Armandinho, um timaço de instrumentistas brasileiros. O repertório vai de uma releitura de "Aquarela do Brasil" (Ary Barroso) a "Chovendo na roseira" (Tom Jobim).

Divulgação

Samba e macumba em Cecília Meireles

A par da poetisa que foi ("em que espelho ficou perdida a minha face?", pergunta em verso célebre), Cecília Meireles era apaixonada pelas coisas brasileiras e seus "estudos de gestos e de ritmo" agrupados na exposição "Batuque, samba e macumba", na Pró-Arte, aqui no Rio, nos anos 30, traem o orgulho e o desvelo com que seu olhar via as manifestações populares negras e sincréticas.

Há pouco mais de 20 anos, seus desenhos de baianas, sambistas, ritmistas e gente do santo viraram livro da Funarte, mas livro muito difícil de achar. De modo que é muito bem-vinda esta nova edição, caprichosa e robustecida, da Martins Fontes. Nela, além dos desenhos feitos por Cecília, entre 1926 e 1934, dois estudos, um de Alexandre Teixeira e outro de Lélia Gontijo Soares, dão substância à publicação, embora as palavras da própria poetisa (uma palavra que, de repente, foi proscrita) apresentem melhor a obra:

"Eu não vim aqui, propriamente, como uma especialista na matéria. Eu vim como uma pessoa que, cansada de buscar caminhos para que os homens se entendam em outros setores de atividades intelectuais, procura no folclore talvez um caminho mais ameno, talvez um caminho mais possível. Procurando que os homens encontrem no folclore a solução para muitos de seus problemas pela compreensão de suas origens, da sua identidade, daquilo que neles é transitório e também naquilo que neles é permanente."

Por e-mail:

"Fico daqui apreciando o movimento do samba e da boa música desfilando em sua indispensável coluna, também tribuna dos resistentes da causa musical, e me dá alegria ver que você e a turma prosseguem bravamente empenhados. Daqui também resistimos e sacudimos a roseira: o couro comeu nas alterosas sulmineiras no dia 30, no auditório do Centro Universitário Federal da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, quando subiu ao palco a fina flor da geração emergente de músicos de Alfenas e região. Pixinguinha, Nelson Cavaquinho, Francis Hime, Tom, Gonzaguinha, Dori Caymmi e Villa Lobos foram lembrados em noite especial para público seleto, com direção musical, arranjos e guitarra do decano músico carioca transferido para estas lonjuras desde 1984. O espetáculo é o primeiro de uma série de quatro e exibe uma variedade instrumental que vai do tamborim ao quinteto de cordas, de vozes educadas a instrumentistas surpreendentes. É muito gratificante poder informar que temos gente nova causando felicidade e delícia por aqui. Pena você não poder testemunhar isso por enquanto. Mas não perdemos por esperar pela boa oportunidade." (Fredera, compositor e guitarrista, Alfenas, MG)

"Estou te escrevendo daqui de um cybercafé na Praia do Farol, Salvador, Bahia. A presença de Iemanjá na tua coluna, via internet, foi a confirmação de que terei uma boa estadia aqui. Odoyá." (Cláudio Jorge, compositor e arranjador, Salvador, Bahia)

robertommoura@uol.com.br